

@jorgexj Ja Nao Temos  
Segurança... RT @  
verdademz: Gangue  
invade maior Hospital de  
#Moçambique para resgatar  
comparsa [verdade.co.mz/  
nacional/45530](http://verdade.co.mz/nacional/45530)

@pajo\_mz @verdademz  
aparatoso acidente  
envolvendo 5 viaturas na  
EN 4 sentido Maputo -  
#Matola pic.twitter.com/sftVfRXn5



@TheRealWizzy Isso é  
comum. RT @verdademz:  
Google admite que analisa  
emails de usuários para  
vender anúncios [verdade.co.mz/  
tecnologias/45...](http://verdade.co.mz/tecnologias/45...)

@cristovaabolach  
#Gerai2014  
recenseamento as moscas  
no município de #Mocuba.  
os fiscais passam o tempo a dormir @  
verdademz pic.twitter.com/  
BuOr6ykHsO



@gil\_vicente4 Parabéns  
pra o meu Maxaquene! RT  
@verdademz: Segue  
#Moçambola2014 @

DesportoMz: jornada 4 resultado  
final Costa do Sol 0 - 1 Maxaquene

@TheRealWizzy Prisão P.  
RT @verdademz:  
Empresário com ligações  
ao partido @

FRELIMONLINE detido em conexão  
com raptos em #Moçambique  
[verdade.co.mz/nacional/45502](http://verdade.co.mz/nacional/45502)

@VirgilioDengua  
Desconhecidos assaltaram  
Instituto Industrial e  
Comercial de #Nampula  
(IICN) e roubaram três computadores  
completos, sábado (12) @verdademz

@TheRealWizzy Meu Deus  
isso esta mal...  
#RessanoGarcia  
#TraficoDeAlcool #cc: @  
verdademz @Scaydkmuzik #wMg fb.  
me/3sZ5uH5jh

@reinaldoluis19 @  
verdademz O filme  
"Impunidades Criminosas"  
do conceituado cineasta  
moçambicano, Sol de Carvalho,  
ganhou FESTIN, em Lisboa. #cultura

@paolagermano2 "@  
verdademz: Rebeldes da  
Nigéria sequestram mais  
de 100 estudantes após  
ataque que matou 75 [verdade.co.  
mz/africa/45546](http://verdade.co.mz/africa/45546)"

## LAM escondem acidente do avião Q400



Sociedade PÁGINA 05

## Pergunta à Tina

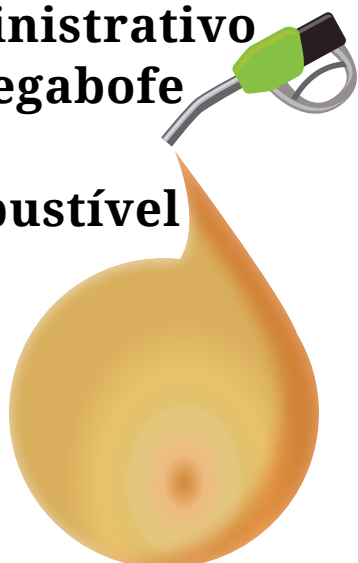
SMS  
email

90 441

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Tribunal  
Administrativo  
faz regabofe  
com  
combustível



Governo dá-se  
mal com o sistema  
de metro

Democracia PÁGINA 12



Moçambicana  
notabiliza-se no  
cinema

Plateia PÁGINA 28



## Editorial

averdademz@gmail.com

### O problema real

Uma cadeira de liderança no aparelho do Estado, para um indivíduo sem escrúpulos, representa uma espécie de mina de diamantes. Isso é evidente e nem é necessário socorrer-se de nenhuma acrobacia intelectual engenhosa para o demonstrar. Aliás, a fortuna construída pelos dirigentes deste país, as quais coincidem com o tempo de vigência dos seus mandatos, é uma prova irrefutável de que onde escasseiam escrúpulos a abundância de dinheiro marca inexoravelmente a sua presença. Não necessariamente nestes termos.

Nesta era de especialistas em isenções aduaneiras, de vendedores informais de atum graduados na conversão do sistema analógico para o digital, ninguém sobrevive sem um instinto rapace e garas lestas para a caça aos patos. Vai este intróito a propósito da exigência da paridade, por parte da Renamo, nos diferentes ramos da Polícia, particularmente na Força de Intervenção Rápida (FIR), na Força de Protecção das Altas Individualidades e até mesmo nas escolas militares, superiores ou básicas.

Tal exigência, diga-se, parece estapafúrdia, mas não é. Não teria lugar num país despartidarizado. Ou seja, se o Exército não fosse um braço do partido no poder, a exigência da Renamo não seria possível. Se a FIR procedesse como uma força ao serviço do cidadão a exigência da Renamo seria descabida. Se o Presidente da República não exibisse aquele que vai concorrer para lhe suceder, nas próximas eleições, nas Presidências Abertas, a posição da Renamo seria, simplesmente, ridícula. Se os grandes negócios deste país não tivessem a cor do partido no poder qualquer exigência de elevar o nível de partidarização do Estado seria ilegítima.

O comportamento dos dirigentes da Frelimo em relação ao património colectivo dos moçambicanos é que torna legítima a exigência da Renamo. Portanto, mais do que esperar e advogar pelos princípios que regem o Estado é preciso desandar o caminho que nos levou até aqui. Ou seja, é preciso que a Frelimo abdique do Estado para deslegitimar a pretensão da Renamo.

Efectivamente, o problema original é a captura do Estado pelo partido no poder. Lembram-se das frases de Chipande? Quando disse, para quem quis ouvir, que a Frelimo não seria do poder de forma alguma? Naquele discurso arrogante estava embrulhado o pomo da discórdia e a confirmação de que o partido Frelimo é maior do que o Estado. E a única forma, para qualquer formação política racional conquistar um quinhão do poder, é exigir a partilha do mesmo. Não há outra forma no contexto partidário. Contudo, se a Frelimo é um partido que ama os moçambicanos o que pode fazer, para desarmar a Renamo, é desarmar-se também. É a única via pela qual é possível transitar com a anuência de qualquer moçambicano que se preze.

O resto é comédia para entreter os menos capazes mentalmente...



## Boqueirão da Verdade

*“Estive, finalmente, a fazer uma radiografia geral de como vão as coisas nos municípios sob gestão da Frelimo, como muitos pediram. Há que reconhecer que as coisas não estão tão bem, no respeitante às condições básicas como transporte (inclui estradas e outras vias de acesso), habitação (talhões, ordenamento, água, electricidade) e emprego. (...) Pareceu-me que alguns edis estão empenhados na política de recompensa àqueles que suportaram a sua candidatura até ao último minuto. Há que mudar, se querem sobreviver politicamente! É compreensível que a indignação moral perante a situação existente possa reforçar a ideia de que é preciso mudar, ou até substituí-los.”, Eusébio A. P. Gwembe*

*“Os gritos do povo por melhores condições de saneamento do meio, de transporte e de habitação não podem ser ignorados só porque se está no começo do mandato ou porque a prioridade é recompensar os «nossos». A história recente mostra-nos que a memória do povo tende a deixar de ser curta e cada deslize governativo entra no prato da balança. O carácter escandaloso da miséria degradante e evitável que rodeia a opulência de alguns é evidente e visível até na televisão. Não podemos recusar-nos a entendê-lo, sem que isso nos pese a consciência, como não podemos facilmente dissociar-lo do tipo de ordem governativa a que os municípios estão votados”, Idem*

*“Eu e muitos, não percebemos como foi o Movimento Democrático de Moçambique votar a favor de regalias para dois dirigentes do partido FRELIMO, que durante o seu mandato usaram e abusaram da sua posição para aumentar o pecúlio empresarial em seu nome e da sua família! Num país onde profissionais como os médicos, professores e outros clamam por aumentos salariais, e nunca os têm! O MDM tem de responder, por A+B, porque endossou uma lei que premeia artífices da corrupção em Moçambique. Porque se não o fizer já, então já sabemos que nunca foram oposição, mas sim contraposição da FRELIMO para desacreditarem a própria Oposição em ano eleitoral”, Livre Pensador*

*“Querem a mudança na continuidade, o que, ao fim do dia, quer dizer que pretendem manter-se no poder. Querem continuar a auferir salários gordos e regalias mais gordas ainda, à custa dos inúmeros cargos e reformas que possuem no aparelho do Estado. Fizeram e fazem leis que os protegem. Querem continuar a cavalgar a maioria dos cidadãos em nome do papel que algum dia tiveram na luta anticolonial. Escondem os seus privilégios sob o manto de um conjunto de decretos concebidos para acomodar os seus “camaradas”. Jogam todo o tempo no sentido de impedir que a máquina da justiça os atinja e prejudique. São afinal “camaradas”, Noé Nhamumbo*

*“Esgotadas as tentativas de alterar a Constituição do país, para um modelo que impusesse a nomeação do PR*

*através do vencedor das legislativas, corre-se a todo o vapor para reorganizar estratégias e refinar a máquina de modo que não haja surpresas”, Idem*

*“Está visto que a elite que se instalou no poder só sabe jogar o jogo das suas vantagens. Agora que se vislumbra sinais fortes de mudança, é só ver como se unem, mesmo quando se odeiam visceralmente. Seria uma ilusão, incongruência da mais aviltante, conceder espaço de manobra aos que sempre se opuseram à democracia no país. Uma frente forte, mesmo que não coligada, pode impor uma vitória inquestionável da oposição em Outubro próximo”, Ibidem*

*“Continuo convencido de que a questão da paridade na CNE foi um grande pretexto politicamente correcto para legitimar o ponto central que é a acomodação dos seus homens, e a reforma via Estado dos seus oficiais superiores os generais. A Renamo ensaiou isto há anos e foi politicamente usado contra ela, acusada publicamente de só querer dinheiro através de chantagem militar. Por isso, desta vez, estrategicamente, introduziu a componente política, CNE, para diluir o mesmo objectivo central. Finalmente, uma pergunta: é possível mesmo haver eleições sem antes se desarmar a Renamo?”, Rogério Sitoe*

*“Mesmo assim de longe, deu para perceber que afinal de contas a Renamo fez mais umas exigências nos últimos dias que deixaram a Frelimo nervosa e incrédula. A Frelimo age como se estivesse também surpreendida e que o comportamento intransigente da Renamo é, no mínimo, irresponsável e inconsequente. Mas uma coisa de que a Frelimo também convenientemente se esquece é o facto de ter esqueletos no armário e que não são assim tão bons como querem fazer passar a sua imagem. A Renamo, não lhe restando outra opção, recorre à tática da chantagem e intimidação para enfrentar a Frelimo”, Gito Katawala*

*“Por sua vez a Frelimo sempre usou o Estado e os seus meios para manipular, chantagear e intimidar o povo e os seus súbditos. Sem precisar de esconder, mas dizendo meias verdades, usa os meios ao seu dispor para justificar os fins, e essa, meus compatriotas, é a consequência directa de um passado maoísta e de guerrilha “cafreal” não muito diferente da Renamo. A Frelimo habituou-se a dar e a receber porrada, e toda a tentativa de transitar para uma Frelimo modernizada que se preze como dialogante e civilizada esbarra no conelho de anciãos à moda iraniana, que um dia jurou nunca dialogar com os “Bandidos Armados” e que tem como missão número 1 a aniquilação total da Renamo no campo militar e político”, Idem*

*“Estou aqui em resposta ao convite do Chefe de Estado. Como sabem, nas suas deslocações, ele tem estado a convidar diversas personalidades, incluindo representantes das embaixadas e de alguns partidos políticos; é nesta condição que aqui estou”, Filipe Nyusi*

## OBITUÁRIO:

Sue Townsend  
1946 – 2014  
68 anos



Sue Townsend, a escritora britânica que criou Adrian Mole, o rapaz de 13 anos e ¾ em cujo diário os adolescentes ingleses dos anos 80 se sentiram retratados, morreu na quinta-feira da semana passada na sua casa. Tinha 68 anos de idade e sofria há muito de diabetes, que lhe foram progressivamente cegando: os seus últimos livros foram já ditados ao seu filho mais velho.

Calcula-se que, no seu conjunto, os oito livros da série Adrian Mole, inaugurados em 1982 com O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 Anos e ¾, tenham até hoje vendido em todo o mundo cerca de dez milhões de exemplares. Mérito de um adolescente de uma família de classe média baixa, que relata o seu quotidiano nas páginas de um diário, falando da família e das suas ambições literárias, das borbulhas e da sua bem-amada Pandora, e de outras coisas que compreensivelmente o perturbam, como o facto de nunca ter visto um cadáver ou sequer, já que se fala nisto, um genuíno mamilo: “Acabo de reparar que nunca vi um cadáver ou um bico de mamilha verdadeiro. É o que dá viver num beco sem saída”.

Ao livro que inicia a série, O Diário Secreto de Adrian Mole aos 13 Anos e ¾, um best-seller traduzido para 30 línguas, seguiram-se outros sete, publicados nos anos 1980 e 1990 e na primeira década do século XXI. E Adrian não fica eternamente adolescente, como acontece com muitos protagonistas de livros infanto-juvenis: acompanhamos o seu crescimento até 2007, ano da acção de Adrian Mole: The Prostrate Years (2009). E à medida que o tempo passa e Adrian vai envelhecendo, assiste a sucessivos contextos políticos nacionais e internacionais, do thatcherismo à governação de Tony Blair, e da guerra do Golfo à do Iraque.

Filha de um carteiro, e a mais velha de cinco irmãs, Sue Townsend nasceu em 1946 em Leicester. Abandonou os estudos aos 15 anos, tendo tido vários empregos desde o final de adolescência. Trabalhou designadamente numa loja de roupas, da qual foi despedida por ter sido apanhada a ler a Ballad of Reading Gaol, de Oscar Wilde, num dos cubículos em que os clientes provavam as peças.

Casou-se aos 18 anos com um operário metalúrgico e quando fez 22 anos era já mãe de três filhos. Um cenário que não lhe deixaria muito tempo livre para a criação literária, embora escrevesse em segredo desde os 14 anos. Quando começou a trabalhar no livro que iria mudar radicalmente a sua vida, estava já a meio da casa dos trinta. Mas vinha treinando a mão desde o final dos anos 70, compondo algumas peças de teatro.

#### Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905  
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel +258 867581784  
Telemóvel +258 843998624  
Telemóvel +258 823056466  
Fax. 258 21 490329  
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 282  
20.000 Exemplares  
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Alfredo Manjate, David Nhassengo, Inocêncio Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chauque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

### Abdul Carimo Sau

“O presidente da Comissão Nacional de Eleições é um grande Xiconhoca. Recentemente, em Nampula, disse que já estavam registados 55 por cento dos nove milhões de potenciais eleitores. E justificou, na altura, a fraca afluência pelo facto de as pessoas deixarem tudo para os últimos dias. Agora que estamos nos dias derradeiros culpa a chuva pela fraca afluência. Isso é ser Xiconhoca, senhores. Não se pode pegar num fenómeno natural para justificar o trabalho que não é feito pelos homens. Só falta culpar a época de colheita do milho”, diz um leitor indignado com Abdul Carimo Sau. Há desculpas e desculpas.

### Linhas Aéreas de Moçambique

“A política de avestruz de que as LAM se socorrem para negar a verdade é impressionante. Ela, a política de avestruz, consiste em esconder a cabeça num buraco na terra para não ver os problemas. Sucede, porém, que fechar os olhos não afasta os problemas. Eles apenas desaparecem do nosso ângulo de visão. Portanto, negar que um avião das LAM bateu com cauda numa má aterragem num aeroporto na África do Sul é o mesmo que recusar a existência do sol. Quem assim procede é, na verdade, um perfeito Xiconhoca”, defende um outro leitor. @Verdade, contudo, adverte para o facto de que é muito perigoso brincar com a segurança das pessoas.

### Ministra do Trabalho

“Devemos inventar um novo ministério para Helena Taipo. O seu desamor ao trabalho já não cabe na instituição que dirige. Tanto desapego ao trabalho merece uma pasta para celebrar o ócio. Que tal ministra do ócio? Já que é moda oferecer à filha do Presidente da República negócios sem concurso público não seria polémico criar o Ministério do Ócio. Seria uma grande homenagem a quem tanto combateu o trabalho como Helena Taipo”, diz um leitor em tom jocoso, mas que assenta como uma luva, colocando Helena Taipo como Xiconhoca da semana.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.



## Xiconhoquices

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Qualidade das obras públicas

“Na província de Nampula, dos pouco mais de quatro mil quilómetros de estradas existentes, 1.667 estão em péssimas condições de transitabilidade, 105 quilómetros são intransitáveis por nunca terem beneficiado de reabilitação, 1.322 são razoavelmente transitáveis e 919 quilómetros encontram-se em bom estado, segundo a Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação”, lê-se no sítio de Internet do Jornal @Verdade.

A crise no sector das Obras Públicas é grave. O estado de transitabilidade das vias no país é uma lástima. Mas isso não é tudo. A Julius Nyerere, em Maputo, é uma vergonha do tamanho do país. Foi reabilitada ontem e hoje já tem enormes crateras, o que demonstra, de forma inequívoca, que andamos a brincar com dinheiros públicos. O Largo do Minho, na Malhangalene, está a ser reabilitado com um orçamento de 62 milhões de meticais. Nem é propriamente uma empresa que trabalha nas obras, mas simples ajudantes de pedreiros que se encontram em qualquer esquina. O pior é que qualquer pessoa sensata compreende que ali não há obra que ultrapasse os três milhões de meticais. Xiconhoquice...

### Falta de apoio à selecção feminina de basquetebol

Através da televisão, ficámos a saber que a selecção feminina de basquetebol precisa de 32 milhões de meticais para participar no “Mundial” da modalidade na Turquia. Na mesma ocasião também ficámos a saber que ainda não existe o montante necessário. Com efeito, trata-se de muito dinheiro num país com problemas básicos de saneamento do meio e até de falta de medicamentos essenciais.

No entanto, esse discurso cai por terra quando olhamos para o país como um todo. Ou seja, quando percebemos que há gente que vive à grande e à moçambicana neste rochedo à beira-mar. O custo mensal de combustível do Tribunal Administrativo (TA), fixado em um milhão de meticais, poderia ajudar significativamente. Num ano o TA gasta 12 milhões de meticais em combustível, valor que representa a terceira parte do montante necessário. A casa de Mulêmbwê, nas bandas do Mercado do Peixe, também custou esse dinheiro. Portanto, a desculpa de que não há dinheiro e de que há prioridades é estúpida. Um país que compra Mercedes e aluga residências por 30 mil dólares/trimestre não pode alegar falta de dinheiro para garantir uma participação condigna de uma selecção que representa 22 milhões de habitantes. O contrário é Xiconhoquice...

### Dificuldades criadas pela Polícia e notários para a recolha de assinaturas da candidatura de Daviz Simango

“O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) acusa os serviços de notariado da cidade de Maputo de estarem a obstruir o processo de reconhecimento dos documentos dos proponentes do seu candidato à Presidência da República, Daviz Simango.

Segundo Justino Mondlane, membro da Assembleia Municipal de Maputo, pela bancada do MDM, e que está a tratar do processo de recolha e reconhecimento de assinaturas dos proponentes, na cidade de Maputo, os serviços de notariado dizem que os documentos dos referidos cidadãos não bastam pois estes têm de estar presentes no acto”, lê-se no sítio do Jornal @Verdade na Internet. Tal situação, é bom que se diga, revela duas coisas. A primeira é que a Frelimo é nefasta ao próprio Estado, uma vez que as fronteiras entre esta e os órgãos estatais desapareceram em função da sacanice do partido. A segunda é que os próprios cidadãos já não sabem que o Estado é maior do que qualquer formação partidária.

Uma grande canalhice. O drama é que não são apenas os serviços de notário que dificultam a recolha de assinaturas. Alguns animais, disfarçados de agentes da lei e ordem, impedem tal recolha. Um claro e gravoso pontapé na democracia e na liberdade de escolha. Ou seja, uma Xiconhoquice de proporções oceânicas para dificultar o exercício político de uns em benefício de apenas um partido. Com episódios do género é compreensível que a Renamo fale de paridade em tudo.



# Manish Cantilal nas malhas do crime organizado?

*A detenção, no último sábado, 12 de Abril corrente, do empresário Moniz Carsane, mais conhecido nos meandros sociofamiliares por Manish Cantilal, indiciado de ser o mandante de quatro sequestros na capital do país, levanta o véu em relação a uma série de eventos relacionados com o crime organizado.*

Texto & Foto: Pro@Verdade

Na exaustiva investigação do Pro@ Verdade, a nossa equipa de investigação apurou que Manish Cantilal tornou-se, actualmente, no principal - Dealer - revendedor de recargas da maior empresa de telefonia móvel do país depois de vencer um concurso para o efeito. Sucede, porém, que um dos concorrentes que saiu derrotado do concurso “fez-lhe a cama” com a simulação de um suposto rapto da sua esposa. A condição imposta para ‘travar’ a denúncia contra Manish Cantilal, por parte dos tentáculos do crime organizado, passava pela sua renúncia ao negócio de venda de recargas. Ao mais alto nível do judiciário, da magistratura e da Polícia esse dossiê não é estranho, mas o que vigora é a capitulação do poder do Estado, iminentemente capturado.

## Como tudo terá começado...

Nesta segunda-feira, Manish Cantilal, que se encontra detido na esquadra do Porto de Maputo deveria ter se feito presente ao juiz de instrução para efeitos de legalização da sua prisão preventiva, o que não aconteceu, alegadamente porque o carro celular da Polícia da República de Moçambique (PRM), estava “avariado”. O Pró-@Verdade sabe, de fontes insuspeitas, ao nível da Procuradoria Geral da República (PGR), que tal facto não sucedeu porque “os interesses ocultos ordenaram que ele ficasse nas celas.” Refira-se, também, que o oficial da PGR só se fez ao escritório às 12 horas.

De acordo com as nossas fontes, um dos concorrentes de Manish Cantilal - refira-se que é da mesma comunidade - no concurso promovido por uma operadora de telefonia móvel que não importa citar, ao tomar conhecimento dos resultados do concurso, terá simulado o sequestro da sua própria esposa, tendo mesmo ido participar o caso às autoridades policiais e apontado Manish como mandante. Com efeito, Manish terá sido coagido a abdicar do negócio, mas terá declinado a proposta, por alegadamente não estar envolvido no tal “sequestro”. Portanto, o concorrente perdedor propala na esfera pública que deixou o concurso pelo facto de um dos concorrentes lhe ter raptado a esposa e que a mesma seria restituída a liberdade assim que este abandonasse o concurso. Contudo, a empresa de Manish não é a única que venceu o almejado lugar de superdealer.

Fala-se da ligação de Manish ao actual edil da Matola. Sucede, porém, que os laços empresariais entre ambos são anteriores à vigência do mandato de Calisto Cossa, à frente dos destinos daquela cidade desde Fevereiro último. Em 2011, o suposto mentor de sequestros constitui a “Só Parafusos, Limitada”, com José Dambuzza Neves Macuácuca, Sabuno Cebolinho Mulatinhone e Calisto Moisés Cossa. Este último é o actual presidente do município da Matola, eleito pelo partido Frelimo, nas últimas eleições autárquicas realizadas a 20 de Novembro do ano passado. O objecto social da “Só Parafusos” é o comércio com importação e exportação, marketing e obras de construção civil. Cossa é padrinho de casamento de Manish Cantilal, cuja boda foi realizada no Hotel Polana no mês passado.

## Todos querem ser “dealers” da Mcel...

Há cerca de quatro anos, dois administradores foram exonerados por decisão do Conselho de Administração (CA) daquela empresa semipública. Trata-se de Gomes do Rosário



Xavier Zita que era administrador delegado e Luís Filipe de Lucas Mhula que desempenhava as funções de administrador executivo da Moçambique Celular. Ambos, segundo crónicas da época, foram afastados em virtude de um negócio que envolvia aquela operadora de bandeira e a Modas Niza, que acabou por ser executada pelo tribunal e ver os seus bens vendidos em hasta pública por causa de uma dívida com a Mcel.

O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) acabou por colocar à venda os bens da empresa Niza, Lda., incluindo vários imóveis registados em nome de um dos seus proprietários, para o pagamento de uma dívida à Mcel no valor de 270 milhões de meticais, cerca de 10 milhões de dólares americanos ao câmbio que era praticado à data dos factos.

A decisão da instância judicial surgiu depois de o actual presidente do Conselho de Administração (PCA) da Mcel, Teodato Hunguana, ter vindo a público queixar-se da lentidão da justiça na execução do processo, movido pela operadora contra a empresa Niza, Lda. e os cidadãos Farzana Abdul Karim e Mahomed Macsud Ayoob.

## A origem

O jornal “O País” publicou em tempos uma reportagem sobre todos os contornos do impasse entre a Mcel e a Niza. Com base no despacho da juíza do caso, Matilde Monjane de Almeida, a acção executiva movida pela Mcel é contra a Niza, Farzana Abdul Karim e Mahomed Macsud Ayoob, identificados como fiadores.

A mesma refere que, no âmbito do exercício da sua actividade, a Mcel celebrou, a 1 de Julho de 2005, um contrato de distribuição e venda, em regime de exclusividade, para a revenda dos seus produtos pela Niza, Lda.

Na acção, os mandatários judiciais da Mcel sublinham que, durante muito tempo, a Niza cumpriu o acordo, pagando, pontualmente, os valores dos seus produtos. Todavia, desde início de 2006, passou a “cumprir deficientemente” e a certa altura entrou mesmo numa situação de “incumprimento total”. De acordo com a acção, em alguns casos, a Niza passou a emitir cheques sem cobertura, acabando por acumular uma dívida de 276.192.451,94 Mt (duzentos e setenta e seis milhões, cento e noventa e dois mil, quatrocentos e cinquenta e um meticais e noventa e quatro centavos).

Face aos elevados valores, a Mcel e a Niza decidiram avançar para uma negociação da qual resultou um “Acordo de Amortização da Dívida e Confissão da mesma”, a

30 de Julho de 2009. Ao abrigo desse acordo, a Niza deveria pagar 176.192.451,94 Mt (centro e setenta e seis milhões, cento e noventa e dois mil, quatrocentos e cinquenta e um meticais e noventa centavos) em quatro prestações mensais (34 milhões na primeira a 30 de Agosto; 27 milhões a 30 de Setembro; 62 milhões a 30 de Outubro; e os restantes cerca de 53 milhões, a 30 de Novembro). Segundo o acordado, os remanescentes 100 milhões seriam pagos a partir de Dezembro de 2009, mediante modalidade a ser definida pela Mcel, após quitação do montante anteriormente escalonado. No entanto, a 25 de Agosto de 2009, portanto, a cinco dias do primeiro pagamento de 34 milhões, a Niza envia uma carta à Mcel a informar que não iria conseguir honrar o compromisso assumido. A Mcel deu mais um prazo de 30 dias, com a condição de que a loja não alterasse o Acordo de Amortização entre as partes. Apesar disso, a Niza não cumpriu o novo prazo e apenas pagou nove milhões de meticais e noventa e quatro centavos, mediante compensação das amortizações das comissões de vendas.

## Família Satar na berlinda...

Em 2011, a família Satar rematou, em hasta pública, um imóvel da Modas Niza, situado no Largo João Albasini, bairro do Alto Maé, que terá custado cerca de 300.000 dólares. Quem terá pago o imóvel é Danish Satar, que aparecia nos registos como sócio da Nova Niza. Danish Abdul Satar, é filho de Asslam Satar, que se encontra foragido da justiça moçambicana em conexão com a grande fraude ocorrida no defunto Banco Comercial de Moçambique em 1996. O jornalista Carlos Cardoso foi quem mais investigou e escreveu sobre a mesma tendo sido brutalmente assassinado em Novembro de 2000.

## Uma detenção estranha

Moniz Carsane casou-se há quase um mês, tendo semanas depois ido gozar a lua-de-mel. Regressando ao país na sexta-feira, 11 de Abril, é detido no dia 12 de Abril, portanto, sábado com um mandado de captura datado de 3 de Abril de 2014 em nome de Manish Cantilal. Ou seja, quem ficou privado de liberdade é o cidadão Moniz Carsane, segundo consta dos seus documentos de identificação, mas a ordem de prisão foi passada contra Manish Cantilal.

## Os interesses empresariais de Manish Cantilal

Moniz Carsane entra oficialmente na actividade económica em 2002, após a constituição da sociedade “Cantilal Carsane e Filhos, Limitada”. A ele, de acordo com o Boletim da República no. 28, da III Série de 10 de Julho desse ano, juntaram-se Ketan Kumar Cantilal e Cantilal Carsane, numa empresa cujo objecto social é a comercialização de aparelhagens sonoras tais como rádio, gira-discos, gravadores, incluindo todos os artigos abrangidos pelo artigo décimo do Diploma Legislativo n.º 2022, de 05/11/1960. No ano seguinte, em 2003, a empresa alterou o seu pacto social e as quotas, mas manteve a mesma estrutura accionista. Ainda em 2003, com Ketan Kumar Cantilal e Racila Bai Quessan, constituem a “Globe Música, Limitada”, sociedade de que em 2007, Manish Cantilal, viria a apartar-se e a ela voltaria em 2010. Em 2008, constitui, junto de Racila Bai Quessou, a “Kishan Comercial, Limitada”, uma

empresa cujo objecto social é a “importação e exportação, venda de artigos de electricidade...” e afins.

Em 2011, constitui a “Mozambique Geofísica, Limitada”, com Deepak Yadav e Krunal Arvinde Kumar Shan, uma sociedade cujo objecto social é a “prospecção, pesquisa, extração, processamento, comercialização de recursos minerais”. O último registo em que Manish Cantilal aparece publicitado nos Boletins da República nos quais o Pró-@Verdade esteve a pesquisar, é de 2012, quando constituiu a “Kesh Bank” com Rofino Felisberto Licuco. O objecto social dessa empresa é a prestação de serviços acessíveis por telemóvel nos serviços de “transferir dinheiro, consultas de saldos e mini-extracto, levantar dinheiro nas lojas Mcel ou nos agentes autorizados, e fazer o pagamento de bens e serviços”.



# LAM esconde acidente de um dos seus aviões Q400

Na segunda-feira, 07 de Abril em curso, um avião de marca Bombardier Q400, com a matrícula C9-AUY, propriedade das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), teve um ligeiro acidente durante a aterragem no Aeroporto Internacional Oliver Tambo, em Johannesburg, na África do Sul. Passados dez dias, ainda não foi possível apurar se houve feridos entre os ocupantes do voo TM 311, que faziam a viagem entre a cidade da Beira e Johannesburg, pois as LAM não assumem a sua ocorrência apesar de o acidente ter sido objecto de apreciação do último Conselho de Ministros.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

O @Verdade apurou que às 10h:24 do dia 07 de Abril a aeronave, cujas operações estão a cargo da MEX-Mozambique Express, uma subsidiária das LAM, tocou com a cauda numa das pistas do Aeroporto Internacional Oliver Tambo. “Os passageiros devem ter sentido uma aterragem mais brusca e mais nada, pois se fosse mais grave ter-se-ia partido” afiançou-nos um piloto moçambicano experiente.

Na sequência deste acidente, as aterragens no Aeroporto Internacional Oliver Tambo estiveram interrompidas durante cerca de uma hora, nesse dia. Vários voos que chegavam a Johannesburg foram encaminhados para outros aeroportos na África do Sul.

Segundo fontes da aviação, na altura do acidente estavam no cockpit do Q400 um comandante de nacionalidade polaca, do qual apenas apuramos o nome Mirek, que fazia o “treino em linha” do primeiro oficial Ricardo Pinto como piloto de voo, acompanhados por um “piloto de segurança” de nome Wando Cassamo.

De acordo com o piloto que abordámos, quem pilotava o avião poderá ter puxado muito a manche “mais de seis graus na altura em que arredondava na pista”.

## Corpos de 16 vítimas moçambicanas de acidente aéreo transladados segunda-feira

A transportadora Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) anunciou nesta quarta-feira (16) em comunicado que os corpos dos 16 moçambicanos que morreram na queda do avião da companhia, em novembro passado na Namíbia, serão transladados na próxima segunda-feira (21).

Na nota de imprensa que enviou à Lusa, a LAM não faz menção aos corpos dos sete cidadãos portugueses que morreram no acidente, ocorrido na Namíbia, mas fonte da companhia disse que os mesmos já foram transladados para Portugal, sem precisar a data em que a operação ocorreu.

A mesma fonte adiantou que os nove passageiros angolanos que também perderam a vida no desastre aéreo da LAM serão transladados na quinta-feira, enquanto os cidadãos chinês e francês pericados no sinistro já foram transladados.



Até esta quarta-feira (16), altura do fecho da nossa edição impressa, a aeronave Bombardier Q400, com a matrícula C9-AUY, continuava parqueada no Aeroporto Internacional Oliver Tambo, donde não saiu após o acidente que poderá ter causado danos estruturais.

As nossas fontes, especializadas em aviação, afirmam que embora a olho nu não se vejam grandes danos na aeronave, estes poderão existir e para os detectar é necessário efectuar um “raio x”.

O Bombardier Q400 ora acidentado é uma das três aeronaves que se

encontram ao serviço das LAM, através da sua subsidiária MEX-Mozambique Express, é de fabrico canadiano e dispõe de capacidade para transportar 72 passageiros na classe económica.

## Porque esconder o acidente?

Desde a altura em que apurámos os detalhes deste acidente, procurámos contactar as Linhas Aéreas de Moçambique que não confirmaram a sua ocorrência, tendo mesmo emitido um comunicado de imprensa afirmando que a informação veiculada inicialmente na @Verdade online seria falsa.

Entretanto, uma fonte de grande credibilidade no Governo de Moçambique confirmou-nos a ocorrência deste acidente que chegou mesmo a ser analisado pelos membros do Conselho de Ministros, na 11ª Sessão Ordinária realizada no dia 15 de Abril de 2014 em Maputo.

Refira-se que nos últimos meses temos registado, com base em relatos de passageiros, alguns outros incidentes, de pouca gravidade, com as aeronaves das LAM, que detém o monopólio do transporte aéreo comercial em Moçambique.

A companhia, que pratica preços de passagens exorbitantes, tem registado atrasos sistemáticos, cujos serviços a bordo, e mesmo em terra, deixam cada vez mais desesperados os seus clientes, parece ainda estar ensombrada pelo despenhamento de um dos seus aviões Embraer 190, em Novembro de 2013 no qual pereceram todos os ocupantes, e que até hoje não foi esclarecido.



# Desistência das crianças da escola mina ODM

*Moçambique não vai cumprir, até 2015, as metas dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) na área da educação no que diz respeito à paridade de género e educação primária universal em resultado da persistência de factores tais como os petizes continuarem a percorrer longas distâncias para estudarem, elevadas taxas desistência da instrução, e problemas culturais e de falta de condições, admite o Ministério da Educação (MINED).*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Em 2011, o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) realizou, em parceria com o Movimento de Educação Para Todos, um estudo sobre a qualidade do ensino primário em Moçambique, tendo concluído que os petizes deste grau de instrução desvalorizam a importância da educação porque não sentem que ela os diferencia em termos da sua ascensão social ou económica, por isso, optam por “ganhos imediatos”, sobretudo quando reprovavam, tais como trabalhos remunerados.

A pesquisa indica igualmente que as crianças são pouco incentivadas a frequentar a escola e desistem facilmente por falta de referências de indivíduos que tenham uma boa vida como resultado de terem continuado a estudar. Os pais e encarregados de educação prejudicam em parte o aproveitamento dos seus filhos por causa das tarefas domésticas que lhes atribuem, deixando-os sem tempo para irem à escola.

O estudo a que nos referimos anteriormente indica que existem pais que obrigam os seus filhos a trabalharem na machamba, a venderem lenha, a apascentarem o gado e a exercer outras actividades para aumentar o rendimento familiar em detrimento da escola.

Ademais, o ambiente físico das escolas não cumpre com os requisitos do Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico e, de uma maneira geral, o ambien-



te nas salas de aula é deplorável. As mesmas infra-estruturas não dispõem de casas de banho, ou quando as têm não estão em boas condições de higiene, não têm carteiras em número suficiente e os quadros estão degradados. “O material à disposição é apenas o livro escolar que, por ser distribuído em quantidades insuficientes, não abrange todos”.

Segundo Manuel Rego, director nacional de Planificação e Cooperação no MINED, Moçambique ter uma participação feminina de 48 por cento no ensino primário e, até 2015, pode atingir apenas 49 por cento, mas a taxa continuará abaixo do recomendável no quadro das metas dos ODM. “Rigorosamente, não atingiremos a meta definida. Embora o país tenha feito muito nos últimos anos, continuamos muito abaixo do estipulado”, disse Manuel Rego, para quem no ensino secundário a taxa de participação feminina é de 42 por cento e pretende-se atingir 47 até 2015. “Estamos quase a atingi-la, mas não vamos cumprir”.

Refira-se que alguns estudos indicam que as mulheres continuam a enfrentar a discriminação social e familiar no mundo. O grosso delas ainda luta para ultrapassar os obstáculos do emprego no sector formal, são a maioria da mão-de-obra agrícola e efectuem trabalhos não remunerados ou mal pagos na economia informal, o que as torna vulneráveis em termos financeiros e jurídicos e, por conseguinte, parte da população mais marginalizada e mais pobre.

Relativamente ao acesso universal ao ensino primário, Manuel Rego dis-

se que estão inscritas no ensino primário seis milhões de alunos que frequentam entre a 1ª e 7ª classe, “mas muitas crianças continuam sem estudar. Estamos a enfrentar algumas dificuldades para reter as crianças no sistema, o que faz com que a taxa de desistência ronde os 10 a 14 por cento por ano, dependendo das zonas. A taxa de frequência no ensino primário é de 72, 6 por cento, em todo o país. De acordo com Rego, na zona sul de Moçambique há mais meninas na escola do que rapazes, mas no centro e norte, casos de Sofala, Zambézia e Nampula, o número de rapazes é superior ao das raparigas. “A taxa dos alunos que concluem o ensino primário representa mais ou menos metade das crianças que entram na escola”.

## Doentes de VIH/SIDA mais protegidos em Moçambique

*É proibida a realização de testes de Vírus de Imunodeficiência Humana (VIH) a todos os trabalhadores e candidatos a emprego, funcionários e agentes do Estado, na Administração Pública e outros sectores público e privado, incluindo empregados domésticos, por solicitação das entidades empregadores, sem o seu consentimento e como condição para a sua contratação, determinam dois projectos de lei aprovados na generalidade e por consenso, a 10 Abril corrente, pela Assembleia da República (AR).*

Texto: Redacção

À luz da referida legislação, que revoga as leis no. 5/2002, de 5 de Fevereiro, e 12/2009, de 12 de Março, o grupo em alusão goza do direito à privacidade e confidencialidade sobre a sua condição serológica no local de trabalho ou fora dele. Assim, são revogadas todas as outras normas que contrariem as recém-aprovadas. Entretanto, espera-se que os referidos dispositivos não existam apenas no papel como tantos outros que pouco servem às pessoas para as quais foram criados.

“Nenhum trabalhador, funcionário ou agente do Estado deve ser obrigado a informar ao seu empregador, relativamente ao

facto de estar com VIH, salvo em caso de consentimento livre e expresso do trabalhador seropositivo”.

A lei, que inclui, também, o empregador privado, estabelece ainda que os indivíduos para quem se destina devem beneficiar de assistência médica e medicamentosa adequada, assegurada pela entidade empregadora, se o vírus tiver sido contraído no local de trabalho durante o exercício da sua actividade profissional.

Ademais, estabelece-se que “todo o trabalhador, funcionário e agente do Estado que for despedido, por ser pessoa vivendo com VIH/SIDA, é considerada como tendo sido despedido sem justa causa e tem direito a uma indemnização sem embargo para a sua reintegração”. Se por acaso um candidato a emprego não for admitido depois de qualificado, por ser seropositivo, tem direito a um ressarcimento equivalente a seis meses do salário correspondente à categoria em concurso. As pessoas contaminadas pelos médicos tradicionais estão igualmente abrangidas pelo mesmo dispositivo.

Caso o empregado não tenha completado pelo menos um ano de serviço a indemnização é fixada em três salários da categoria a que estiver afecto e uma pensão. As multas da infracção dos preceitos da referida lei podem atingir 60 salários mínimos e a contaminação deliberada pelo vírus da SIDA pode ser punida com uma pena de prisão que varia de oito a 12 anos, dependendo das circunstâncias em que acontecer.

O Estado ainda tem o dever de recompensar a pessoa que for infectada pela doença em causa deliberadamente, por erro ou negligência do técnico de saúde afecto ao serviço nacional de saúde.

De acordo com a lei aprovada pela AR, se o funcionário perder o emprego por ser seropositivo, o seu ressarcimento é calculado com base em quatro salários da categoria do trabalhador em causa por cada ano de serviço.

Aquele que coagir alguém a submeter-se a exames médicos como condição para a sua empregabilidade é punido com uma multa que varia entre 15 e 30 salários mínimos, a qual pode ser agravada se houver reincidência.

A violação da confidencialidade é sancionada com o pagamento de 15 a 40 salários mínimos e as multas pela sua prevaricação podem atingir 60 salários mínimos. Os valores são revertidos a favor do Orçamento do Estado (30%), instituições que coordenam as intervenções de resposta ao VIH/SIDA (60%) e das instituições de inspecção (10%).



# Atravessar a baía em permanente risco

No dia 04 de Abril corrente, 15 pessoas caíram na água quando tentavam apanhar um barco de transporte que as levaria aos seus destinos. O incidente deu-se por volta das 23h:00 na ponte-cais da Maxixe, altura em que muitos estudantes com residência na cidade de Inhambane e que frequentam a Universidade Pedagógica gerida pela "Sagrada Família", no curso pós-laboral, regressavam à casa. Porém, tudo isso não foi para além de um enorme susto porque todos foram salvos. Mas este caso lembra-nos – uma vez mais – o risco permanente existente na travessia Inhambane-Maxixe e vice-versa, com alguma irresponsabilidade por parte dos marinheiros.



Texto & Foto: Alexandre Chaúque

Em 1986, o que se passou foi uma tragédia que aconteceu mais ou menos nas mesmas circunstâncias. Dezenas de pessoas morreram na ponte-cais de Inhambane quando o barco "Moçambique", com passageiros que ultrapassavam a sua capacidade de encaixe afundou, e tantos outros indivíduos pretendiam ir a bordo mesmo assim. Era um tempo de muitas crises, incluindo a de transporte e a Administração Marítima de Inhambane nunca conseguiu colocar ordem no sector porque a demanda era uma autêntica tempestade mas os meios eram escassos.

E, hoje, o acidente sem vítimas recordou-nos esse dia fatídico. O barco escalado para fazer a última viagem Maxixe-Inhambane tem capacidade para transportar 96 passageiros e pertence àquela instituição do Governo. É um monstro que, não poucas vezes, chega a levar mais do que isso. Como no caso recente, em que a morte esteve muito perto.

No dia em que as referidas pessoas caíram na baía, chovia intermitentemente e, contrariamente às normas estabelecidas, os bilhetes foram vendidos a bordo, retirando qualquer possibilidade de controlo da lotação por parte de quem devia fazê-lo. Entre a chuva e a necessidade inadiável de regressar à casa, os utentes da embarcação foram entrando aos empurrões para evitar que alguém ficasse em terra. Todos queriam viajar. E todos pretendiam entrar no barco ao mesmo tempo pela portinhola.

Os membros da tripulação não tiveram a capacidade de prever que tudo aquilo podia terminar em desgraça. Despertaram tarde quando, dentro da embarcação, já não era possível exercer qualquer controlo. Os apelos feitos para a ordem chegavam inúteis por demais. A tentativa de impedir que mais pessoas entrassem também foi debalde. E é a partir daí que se instala o dilema que terminou com a decisão do arrais de tirar as amarras do barco, uma atitude deveras irresponsável.

Enquanto o barco se afastava da ponte, houve aqueles indivíduos que ensaiaram movimentos acrobáticos. Saltaram e no lugar de caírem nas bordas, mergulharam na água, em número de 15. Foram momentos de verdadeiro pânico em que, entretanto, por milagre, ninguém se feriu nem morreu. Quase todos eles foram recuperados instantaneamente, com excepção de um, que foi arrastado pela corrente para uma distância considerável, mas valeram os dotes de nata-

ção de um jovem que se fez à água para salvar o cidadão que estava prestes a afogar-se.

## Inquérito

Depois do susto, o barco prosseguiu a viagem, levando a bordo passageiros a mais e a tripulação a ignorar tudo aquilo que pode acontecer num percurso imprevisível, sabido que os ventos podem chegar sem avisar. E o desrespeito pelos limites de lotação acontece sempre. Vimos, mesmo assim, na televisão, um responsável da Administração Marítima afirmar que foi instaurado um inquérito para se apurarem as responsabilidades. É um inquérito que, quanto à opinião pública, não se deve cingir apenas a este incidente porque na baía de Inhambane há muitos desmandos.

Arlindo Mateus, mais conhecido por Vukani, representante da Associação dos Transportadores Marítimos de Inhambane, reconhece esse facto. "É verdade que temos tido colegas que não respeitam as normas estabelecidas nesta actividade, particularmente no que diz respeito à observação dos limites de lotação".

A Reportagem do @Verdade já testemunhou casos de desrespeito aos limites de lotação não só nos barcos privados, como nas próprias embarcações da Administração Marítima. Todas elas são obrigadas, entre outras cláusulas, a observarem os horários estabelecidos, o que nem sempre acontece.

## Trinta e três privados

Na travessia Inhambane-Maxixe e vice-versa existem 33 embarcações pertencentes a privados. São barcas na sua maioria inicialmente projectadas para ser movidas a vela, mas este aspecto foi ultrapassado pela história. As coisas evoluíram. Os proprietários dessas embarcações removeram os panos que precisavam dos ventos para enfuná-las e dos remos. Na falta destas condições, no seu lugar, colocaram motores fora de bordo, tornando a viagem mais rápida.

Destes 33 barcos, há aqueles que têm capacidade para 78 passageiros, ou seja, que se aproximam aos monstros da Administração Marítima. E nós, estupefactos, perguntámos a Vukani se não havia riscos em ter uma embarcação tão grande com motor fora de bordo. "Não há problema nenhum. Os calafates locais que fizeram aqueles barcos são competentes. E ainda há outro que está a ser construído em Chicuke, que levará pouco mais de 80 pessoas". É uma obra.

São barcos que não oferecem conforto. Há passageiros que chegam a ser transportados sobre os pneus colocados nas laterais dos barcos para auxiliarem na navegação, sentados quase como guarda-redes de hóquei em patins. Quando chove, muitas das pessoas que estão a bordo vão molhar, de certeza. Quando há ondas fortes, idem em aspas. Mas as pessoas têm de viajar, contra todas estas adversidades.



## Caros leitores

### Pergunta à Tina... Porque apareceram umas borbulhinhas no meu pénis?

Queridos leitores,

Nesta coluna respondo a uma pergunta importante sobre a frequência das relações sexuais. Há pessoas – homens e mulheres – que acham que quanto mais vezes as pessoas fazem sexo, melhor. Outras pessoas preferem sexo de qualidade, mesmo que seja esporádico. Há também homens e mulheres que acreditam que o sexo é um direito do homem, e que as mulheres, querendo ou não, devem consentir. O que é verdade para vocês? Para mim o que é verdade é que o sexo entre duas pessoas deve ser praticado com base no acordo mútuo, e que as vontades de ambos devem ser respeitadas. As mulheres, tal como os homens, têm o direito de dizer sim ou não ao sexo, dependendo da sua vontade. Nesta coluna respondemos a questões similares a esta, e a todas as outras que têm a ver com a saúde sexual e reprodutiva. Por isso,

Envie uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

*Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.*

**Olá Tina. Eu sou Décio e tenho 21 anos. No início do mês de Dezembro apareceram umas borbulhinhas no meu pénis na parte da pele, mas por dentro (ainda não fiz a circuncisão). Fui ao hospital e receitaram-me bixantinice e alguns comprimidos, mas até agora as borbulhinhas não passaram. O que faço? Boa tarde!**

Olá meu querido. Eu, sinceramente, gosto muito de receber perguntas enviados por jovens e adolescentes da tua idade, porque é sinal de que há muita curiosidade e muita vontade de aprender também por parte dos homens. Indo directo à tua inquietação, suponho que se recebeste um diagnóstico e um tratamento no hospital, isso possa significar que estas borbulhas são o resultado de algum tipo de infecção. O que resta saber é se tu tomaste o comprimidos correctamente, seguindo exactamente a explicação que te foi dada no hospital e/ou na farmácia. É que, determinados tipos de comprimidos, principalmente os antibióticos, quando não são bem tomados, podem criar resistência da infecção, tornando-os menos eficazes. Eu sugeria que tu voltasses ao hospital e apresentasses de novo a tua preocupação. Desta vez não tenhas receio de perguntar o que tens. Muitos de nós quando vão ao hospital têm medo ou receio de perguntar ao médico o seguinte: "Que doença ou infecção é que eu tenho?". Mais ainda, se tiveres interesse em fazer a circuncisão, também procura saber se na unidade sanitária onde fores existe o serviço de Circuncisão Masculina Médica Voluntária, e conversa com um médico ou enfermeiro a propósito desta operação. Pode ser que seja também uma forma de reduzires a recorrência de infecções como as que poderás ter no presente momento. Enquanto isso, usa sempre o preservativo nas tuas relações sexuais.

**Mana Tina, eu sou casada há seis meses, e o meu marido faz sexo comigo todos os dias. Será que isso não me vai causar problemas? Beijo.**

Minha querida, a minha resposta poderia ser SIM ou NÃO, mas acho que há aspectos importantes que podem perdurar-se se eu assim fizer. O sexo, quando é feito com o consentimento de ambos, quando ambos estão saudáveis, se usam o preservativo para evitar alguma transmissão de infecções (se um de vocês tiver) ou para evitar a gravidez indesejada, então é bom. Agora, quando o sexo entre um casal é fruto do desejo apenas de uma das partes, quando a outra pessoa é forçada a fazer sem que queira, então temos um problema que pode ser físico, mas principalmente emocional. O sexo forçado pode causar traumas físicos (sexo sem lubrificação da vagina pode causar ferimentos na mulher, por exemplo) e emocionais. Há casos também de casais em que um dos parceiros é portador de uma infecção e obriga o outro a fazer sexo sem protecção, colocando a outra pessoa em risco de contrair essa infecção. Nesses casos, então, diariamente ou semanalmente, o sexo não é saudável. Por isso, o mais importante a reter é que tu tens que consentir, e tens que ter desejo de fazer sexo, não importa a frequência – se duas vezes por dia, todos os dias da semana, todos os dias do mês. Então, se não estás satisfeita como o actual cenário, tens o direito de conversar com o teu marido e pedir-lhe que ele tenha paciência, fazendo sexo apenas quando tu estiveres preparada para participar activamente. Boa saúde para vocês.



# ROMON deixa trabalhadores na miséria em Nampula

*Aos 70 anos de idade, 24 dos quais ao serviço da extinta Rodoviária de Moçambique–Norte (ROMON), Marques Namarepele, natural do distrito de Meconta, na província de Nampula, é um dos 337 cidadãos que, até à presente data, vive na miséria devido à falta de pagamento dos seus honorários e indemnizações equivalentes a 19 anos de trabalho naquela empresa, onde fabricava molas para veículos.*

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

Marques Namarepele, pai de três filhos, residente no bairro de Muhala, arredores da cidade de Nampula, ingressou na ROMON em 1965, a convite do seu irmão, para ocupar a vaga de moleiro naquela empresa.

Na altura, ele contava 20 anos de idade e sentia-se realizado porque tinha emprego numa das maiores empresas da região norte do país. Embora, no período em alusão, ainda continuasse a depender dos seus pais, Namarepele conseguiu erguer a sua própria casa com o modesto salário que auferia.

Com a situação da guerra que se fazia sentir um pouco por todo o país, em 1980, a frota de autocarros da ROMON foi incendiada. A partir desse tempo, a sua vida de passou a ser marcada por incertezas, porque circulavam informações segundo as quais todos os trabalhadores que faziam parte da secção de manutenção e reparação de viaturas perderiam os seus postos de trabalho, pois a empresa estava à beira da falência.

Não tardou que isso acontecesse. O idoso ficou desempregado, sem que houvesse um pré-aviso. Na altura, com três filhos, não havia mais nada a fazer, senão procurar outro meio de sobrevivência, tendo optado pela agricultura. Actualmente, ele reside numa casa construída com base em material precário e coberta de capim. O ambiente que se vive no interior do seu quintal tem características rurais.

Importa salientar que, devido à idade avançada, Namarepele já não consegue dedicar-se ao cultivo de hortícolas com intensidade e aguarda, pacientemente, por alguma informação sobre os seus honorários.

## Sem indemnização, sem comida na mesa

Após a extinção da Rodoviária de Moçambique – Norte, a vida de Namarepele mudou de maneira drástica. O nosso entrevistado passou a viver sem ter o que comer a cada dia, uma vez que a única actividade que sabe exercer é o fabrico de molas para autocarros.

Namarepele passou a dedicar-se à agricultura para sustentar a sua família. Sabe-se, porém, que não é dos produtos cultivados numa pequena horta que poderia garantir a formação académica dos seus três filhos, tendo em conta que todos eles dependiam do seu progenitor.

## Uma luz no fundo do túnel

Nos finais dos anos ‘90 surgia uma nova empresa, por sinal em substituição da ROMON, que ocuparia o vazio que havia na área dos transportes inter-provinciais, o que constituiu uma luz no fundo do túnel. Trata-se do Grupo Mecula, uma companhia de transportes de passageiros e turismo, em que o general na reserva, Alberto Chipande, é sócio.

Porém, o processo não foi conduzido de forma honesta por parte dos novos proprietários, pois, segundo os ex-trabalhadores da ROMON, o Governo havia garantido que todos os indivíduos seriam acolhidos pelo Grupo Mecula, facto que não chegou a acontecer. De acordo com os lesados, quase todos os que manifestaram o interesse de ingressar na nova companhia foram aconselhados a concorrer para preencherem as vagas. Portanto, uma nova situação abateu-se sobre os ex-trabalhadores daquela empresa dissolvida. Apenas alguns dos seus colegas é que tiveram a sorte de fazerem parte dos quadros do Grupo Mecula.

## “Queremos o nosso dinheiro”

Já se passam mais de 20 anos após a extinção da Rodoviária de Moçambique – Norte e, com ela, foram todas as lembranças de Namarapele, ficando apenas a esperança de receber a indemnização, cujo pagamento não tem previsão. Presentemente, decorrem diligências lidadas à mediação e, nesse âmbito, os trabalhadores exigem do Governo os honorários dos 20 anos de trabalho. Aquele grupo de antigos funcionários considera-se vítima de roubo, mas a Direcção Provincial dos Transportes e Comunicações assegura que todos os trabalhadores da extinta ROMON já beneficiaram das suas indemnizações e os seus salários pagos.

“Eu já estou velho e não me restam muitos anos. O Governo está a demorar a pagar o nosso dinheiro. Já se passam tantos anos e não me lembro do valor que me devem. Estou a sofrer e a viver mergulhado na pobreza enquanto o Estado me deve e não quer pagar”, lamentou.

## O que diz a Direcção dos Transportes e Comunicações

Sobre a reivindicação dos 337 trabalhadores da extinta ROMON, relativa à indemnização e ao pagamento de três meses de salário em atraso, o @Verdade contactou a Direcção Provincial de Transportes e Comunicações de Nampula, na pessoa da respectiva directora, Anapaula Simões, que referiu que o problema é antigo, mas está prestes a ser resolvido.

A nossa interlocutora disse que, actualmente, o caso está a ser estudado pelos inspectores da Direcção Provincial do Trabalho, uma vez que há irregularidades que devem ser corrigidas. O facto é que os lesados reclamam os pagamentos enquanto existem provas em poder da Direcção do Trabalho dando conta de que todos os trabalhadores tiveram os seus honorários pagos pelo Estado.

Anapaula deu a conhecer que o assunto já foi tema de debate na Assembleia da República (AR), onde não foi imposta nenhuma decisão sobre o pagamento dos salários e indemnizações aos trabalhadores da antiga ROMON.

Num outro desenvolvimento, aquela dirigente salientou que, enquanto não se provar o contrário, o Governo continuará a esperar pelos resultados das investigações porque elas serão claras quanto ao pagamento ou não. “Nós apenas estamos preocupados com a verdade, uma vez que existem dois exemplares dos documentos, dos quais um está nas mãos do Governo”, disse Ana Paula.

Ana Paula Simões afirmou ao @Verdade que, devido à natureza do caso, os trabalhadores foram aconselhados a procurar o auxílio da Justiça com vista a encontrarem um desfecho mais credível, porém, os mesmos recusaram-se, alegando que o tribunal não estaria a seu favor.

## “Haverá indemnizações se for comprovado que não receberam nenhum dinheiro”

A dirigente do sector dos Transportes e Comunicações avançou que as partes se reuniram e chegaram a um acordo. “A decisão depende das provas que forem encontradas pela Direcção Provincial do Trabalho, só depois disso é que podemos voltar a falar de indemnizações e pagamentos salariais, caso não haja provas suficientes para dizer que o Governo não pagou”, disse Simões. A nossa interlocutora avançou também que, em caso de se provar que os mesmos receberam os seus honorários, não haverá mais nada a fazer.

## Previsão do Tempo

Sexta-feira 18 de Abril
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais principalmente na faixa costeira da Zambézia. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Vento de sueste fraco a moderado.
Sábado 19 de Abril
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Períodos de chuvas fracas na faixa costeira da Zambézia. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste fraco a moderado.
Domingo 20 de Abril
Zona NORTE
Céu geralmente muito nublado Chuvas fracas locais ao longo da faixa costeira. Vento de sudoeste a sueste fraco.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Vento de sueste rodando para nordeste em Maputo fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com) ou escreva no Mural do Povo

RECENSEAR

Se te recenseares podes votar.  
Se votares estás a decidir o futuro de Moçambique.  
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.





## Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

### Reclamação

*Saudações, Jornal @Verdade. Somos estudantes da 11ª e 12ª classe e frequentamos o curso nocturno na Escola Secundária de Nampula, sita no bairro Central, na Avenida Eduardo Mondlane. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com a falta de aulas em resultado da ausência de iluminação. O problema arrasta-se há três semanas e ninguém faz nada para ultrapassá-lo.*

*Estamos agastados com esta situação porque não se justifica que mais de 200 alunos não estejam a estudar devido à incompetência dos gestores da instituição. Eles não nos consideram nem nos valorizam mas exigimos que se observe o nosso direito de instrução porque pagámos a matrícula para o efeito e não para passear pelo recinto escolar ou sentarmo-nos na sala de aulas às escuras.*

*Recentemente, redigimos uma carta para a directora da Escola Secundária de Nampula, Judith Leite Mussacula, a expor o problema a que estamos sujeitos, mas ela mostra-se indiferente e ainda não moveu nenhuma palha com vista a garantir o decurso normal das aulas nem nos explicou o que está na origem da falta de corrente eléctrica. Estamos pre-*

*ocupados com a qualidade da nossa formação.*

*Não temos tido aulas e o que mais nos inquieta é o facto de que estarmos prestes a realizar provas. Temos o receio de que o nosso aproveitamento pedagógico seja negativo por causa desta situação, pois não aprendemos as últimas matérias. Falta muito pouco para o fim do primeiro trimestre – que iniciou a 04 de Fevereiro e termina a 02 de Maio – e o problema prevalece.*

*A senhora Judith Mussacula não se pronuncia quando apresentámos as nossas preocupações e sempre que tentamos manter um encontro com ela nunca está disponível. O pior é que o director pedagógico do curso nocturno também não diz nada sobre o caso, alegadamente porque os nossos problemas só podem ser resolvidos pela dirigente máxima do estabelecimento de ensino.*

*Não compreendemos como é que seremos submetidos ao processo de avaliações uma vez que não tivemos uma preparação condigna com os professores. E o que vai acontecer com aqueles alunos que no fim do ano lectivo deverão realizar exames finais?*

### Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou a Direcção Provincial de Educação (DPE) em Nampula, por intermédio de Alfredo Nicurupo, porta-voz daquele sector. Ele admitiu que a reclamação dos estudantes é legítima e será ultrapassada antes da realização das provas, contudo, não há datas para o efeito.

O nosso entrevistado explicou que as duas salas de aula da Escola Secundária de Nampula estão desprovidas de corrente eléctrica devido a um curto-circuito em consequência da vandalização de cabos por um demente. Segundo Alfredo Nicurupo, os alunos afectados serão integrados noutras tur-

mas como forma de recuperar o tempo perdido. Os docentes já receberam instruções para instruírem os estudantes no modo a realizarem as provas sem dificuldades.

Num outro desenvolvimento, o nosso interlocutor apelou aos estudantes de diferentes escolas a contactarem as direcções provinciais de educação para expor os problemas que lhes inquietam relacionados com o processo de ensino e aprendizagem, caso os dirigentes das escolas que frequentam não mostrarem interesse em resolvê-los. Os chefes de turma devem ser os porta-vozes dos seus colegas.



Mamparra  
of the week

Abdul Carimo

Luís Nhachote  
laverdademz@gmail.com

### Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O mamparra desta semana é o presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Abdul Carimo, que, como um menino menor que desconhece as causas dos fenómenos naturais, procura, sem recurso à defesa que o justifique, acusar a natureza de ser a “culpada” da fraca afluência aos postos de recenseamento.

Que se saiba, a chuva é um fenómeno meteorológico que resulta da precipitação de gotas sobre a superfície da terra, e em momento algum elas têm culpa em períodos de recenseamento.

A quem cabe marcar o calendário do recenseamento? Naturalmente que à Comissão Nacional de Eleições. A este órgão e aos seus líderes cabe a missão de organizar os processos eleitorais e de marcar as melhores datas.

Crendo nós que Abdul Carimo não vive noutra galáxia e tem domicílio neste país, incluindo as regalias a que tem direito por inerência do cargo, deveria ter escolhido uma outra época – menos chuvosa – para que os potenciais eleitores se pudessem recensear!

Essa desculpa não pode, de modo algum, ser imputada à chuva. Isso é desculpa de mau pagador. Nas autárquicas de Novembro passado, vimos a CNE cometer mamparrices do tamanho do globo terrestre, ao mandar imprimir, sem consultar, boletins que não lembram o diabo. Essa mamparrice, para ser corrigida, custou milhares de contos aos cofres do Estado.

O Concelho Constitucional já deparou com uma mamparrice da CNE, após esta ter mandado repetir o sufrágio das municipais de Gurúê sem que antes tivesse publicitado a deliberação em Boletim da República!!

Porém, lá está de novo no poleiro da CNE Abdul Carimo, com justificações esfarrapadas, a tentar justificar o injustificável.

Há dias, em Nampula, Abdul Carimo disse que “estamos a ter problemas com a afluência aos postos de recenseamento. Talvez tenha a ver com o hábito de as pessoas deixarem tudo para os últimos dias”.

Quem lhe garante que a fraca afluência tenha a ver com o hábito de as pessoas deixarem tudo para o último dia?

Terá, Abdul Carimo, o dom de conhecer o hábito dos moçambicanos e ainda não deu conta de que essa clarividência poderia ser útil noutra freguesia?

Oxalá os seus pares – os da PARIDADE – consigam nestes dias tentar travar a chuva para permitir que os eleitores se recenseiem... para que tenhamos, em Outubro, eleições transparentes, livres e justas!

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.  
Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; *por Email* – [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com); *por mensagem de texto SMS* – para o número 90440.  
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

# CAPAZES

A paz é o bem mais precioso que existe.  
É o que todos os moçambicanos querem.  
Esta é a verdade.

A verdade em cada palavra.





# Democracia

## Justiça eleitoral é politizada em Moçambique

*A inércia que tem caracterizado as instituições responsáveis por resolver ilícitos ou contenciosos eleitorais no país, principalmente quando são cometidos pelo partido no poder, a Frelimo, está a revelar-se cada vez mais preocupante para os partidos políticos da oposição e também para a sociedade civil. Este último grupo considera que tais órgãos, nomeadamente a Procuradoria-Geral da República (PGR), a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e o Conselho Constitucional (CC) executam a justiça eleitoral de forma politizada, o que prejudica a realização de eleições justas, livres e transparentes e a construção de um Estado democrático e de direito que se pretende.*

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Arquivo

Numa altura em que faltam aproximadamente sete meses para a realização das quintas eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais, os ilícitos eleitorais que têm caracterizado as eleições em Moçambique constituem motivos de grande preocupação.

O jurista e presidente da Comissão dos Direitos Humanos na Ordem dos Advogados, Leopoldo de Amaral, considera que os órgãos de gestão eleitoral, em Moçambique, não têm agido de forma independente e imparcial na resolução de ilicitudes eleitorais. Aliás, muitas vezes, nem sequer agem. Ele falava durante o *workshop* sobre justiça eleitoral organizado pela Plataforma de Sociedade Civil para Direitos Humanos que contou com a presença de representantes de várias entidades interessadas no processo. A Frelimo e a PGR, apesar de terem sido convidadas, optaram pela ausência.

“A Comissão Nacional de Eleições, por definição, é um órgão independente, imparcial, responsável pela supervisão do recenseamento e actos eleitorais. (...) Quem dirime os ilícitos eleitorais, em Moçambique, é a CNE e Conselho Constitucional. Será que se pode esperar uma actuação imparcial independente e justa, sabendo-se que estes órgãos são constituídos, na sua maioria, por elementos indicados por partidos políticos?”, questionou o jurista. “Num jogo não podemos ter jogadores que são árbitros porque temos outra equipas que vão jogar connosco”, acrescentou.

Para Leopoldo de Amaral a atribuição de competências aos tribunais judiciais de distrito para julgarem processos de ilícitos eleitorais pode reduzir o número de casos cujos autores ficam impunes, por alegadamente não se terem respeitado todos os procedimentos legais para a apresentação de recurso.

“Em períodos eleitorais, nós todos assistimos à dança que acontece, as pessoas são detidas à boca da urna, delegados de candidatura são excluídos do processo no momento em que são mais necessários”, argumentou.

A posição do Amaral é igualmente defendida pela presidente da Liga dos Direitos Humanos, Alice Mabota, e pelo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Tomás Timbana. Este último afirma que os tribunais de distrito podem muito bem funcionar como tribunais eleitorais, pois quase todos, no mínimo, têm um juiz e um procurador da República e o país sairia a ganhar se olhássemos para essa questão.

Entretanto, segundo Mabota, o recurso a essas entidades para a resolução de ilícitos eleitorais pode igualmente continuar a ser ineficaz porque o sistema político-eleitoral em vigor não garante a independência e a imparcialidade dos tribunais.

“Para mim devia haver tribunais eleitorais imparciais e de uma composição pequena. Mas para isso precisa-se de uma procuradoria eficaz, o que não temos. O



problema é do sistema que está montado. Enquanto não encontramos um sistema que não seja politizado, não teremos solução”, considerou.

Perante esse cenário, Mabota sugere a criação, pela sociedade civil, de uma Comissão de Eleições paralela e independente, que realize o mesmo trabalho que a actual CNE. Este órgão, segundo avançou, teria como tarefa supervisionar os processos à parte, tal como procede o Observatório Eleitoral.

### É necessária uma reforma estrutural

Leopoldo de Amaral aponta que a solução para estes problemas passa necessariamente por uma reforma estrutural do sistema eleitoral em Moçambique. Depois de destacar pela negativa a actuação de órgãos de soberania, nomeadamente os tribunais, a PGR, o Conselho Constitucional incluindo a Polícia da República de Moçambique (PRM), disse ser necessário que os instrumentos de cidadania sejam passados aos cidadãos para que estes participem de forma activa nos processos eleitorais.

### Director de STAE deve ser destituído

Na ocasião, o porta-voz do gabinete do presidente da Renamo, António Muchanga, depois de se debruçar sobre os ilícitos que marcaram os processos eleitorais no passado, apontou o dedo acusador ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e ao seu actual director-geral, Felisberto Nafie, por considerar que este não está a conseguir responder à demanda do processo de recenseamento ora em curso, com o término marcado para 29 de Abril corrente.

Para Muchanga, o fraco resultado a que se assiste na inscrição de eleitores um pouco por todo o país é, em primeiro lugar, consequência da má calendarização do recenseamento, ou seja, por se ter marcado esse processo para os meses de Fevereiro até Abril sabendo-se esse é um período chuvoso, daí que não pode ser verdade que as pessoas não estão a recensear-se por causa dos confrontos armados que ocorrem de forma específica na zona centro província de Sofala.

“A província de Manica que é mais vizinha de Gorongosa tem índices de recenseamento muito mais altos que as províncias de Niassa, Nampula e Zambézia que estão relativamente mais distantes. Se o problema fosse a guerra, o recenseamento estaria brando em Homoine, em algumas zonas de Tete, Machanga, Chibabava, Gorongosa, Nhamantada, Maringue e Chirongoma. Portanto, o que estamos a assistir hoje é resultado da má calendarização do período do recenseamento eleitoral”, disse Muchanga.

Avançando, recordou que a própria Lei Eleitoral é clara quanto ao período “fértil” para a realização do recenseamento eleitoral, ao elucidar que em tempo chuvoso não pode haver actos eleitorais. Este diz ainda que, na marcação do período de recenseamento, a Comissão Nacional de Eleições violou um princípio sagrado: respeitar o tempo seco para realizar actos eleitorais.

Muchanga denuncia o que considera discriminação na distribuição de equipamento e montagem de brigadas de recenseamento entre as províncias, sendo que as mais populosas, como é o caso de Zambézia, foram preteridas em benefício das menos populosas, como Gaza.

Ademais, insiste, há muitas brigadas de recenseamento que desde que foram formadas não estão a funcionar porque não podem fazer o recenseamento, uns por causa do conflito, outras por causa das enxurradas nas zonas onde deveriam montar os postos. O interveniente considera ser injustificável que

hoje se apresentem problemas de falta de combustível para geradores para o funcionamento das máquinas onde não há corrente eléctrica.

“Num raciocínio lógico, penso que se deveria destituir o director-geral do STAE e o seu pessoal. Há muita coisa amarrada e os órgãos de gestão eleitoral (CNE e STAE) não estão a ter em conta,” concluiu.

Sobre os ilícitos eleitorais, Muchanga repisou que a revisão pontual da lei eleitoral e a consequente integração de mais membros provenientes dos partidos políticos e da sociedade civil veio reduzir as possibilidades de cometimento de ilícitos.

“O truque de inutilizar boletins de votos recorrendo à tinta indelével mostra que alguns membros dos órgãos eleitorais, sobretudo os membros das mesas de voto, se empenham afincadamente para deturpar a verdade eleitoral. Esta é uma das razões que nos levaram a propor, nesta última revisão do pacote eleitoral, que cada partido com representação parlamentar tenha alguém na mesa de voto.”

Tribunais são eficientes (somente) para julgar partidos da oposição

Por sua vez, o chefe da bancada do MDM, Lutero Simango, afirma que os tribunais judiciais no país demonstram a sua eficiência apenas quando é para julgar e condenar membros de partidos da oposição e nada fazem quando se trata de membros da Frelimo.

O quadro sénior do segundo maior partido da oposição recordou o caso de mais de 30 membros do seu partido presos, julgados e condenados em Inhambane alegadamente por terem feito campanha à “boca” das urnas no dia da votação nas eleições intercalares de Abril de 2012 e comparou com a apatia em relação aos supostos membros da Frelimo encontrados com boletins já preenchidos a favor deste partido e que pretendiam introduzi-los nas urnas durante as últimas eleições.

Lutero Simango diz que as mesas de votação constituem a sede dos ilícitos eleitorais por serem os locais onde se preenchem os editais e se elabora a acta de apuramento de resultado.

Para que possa haver, de facto, um sistema eleitoral justo é necessário um sistema judicial independente da influência política, uma CNE independente, profissional e credível. “Precisamos de um tribunal eleitoral para que as liberdades políticas e o direito individual de opção sejam respeitados. A sociedade civil deve continuar a ser mais activa e actuante. Ao invés de falarmos de um pacote eleitoral, temos que avançar para um Código Eleitoral e reflectir sobre os sistema de votação”.



## Democracia

# Polícia e notários dificultam recolha e reconhecimento de assinaturas dos proponentes de Daviz Simango

*Se num passado recente os partidos da oposição se queixavam das dificuldades para obter o atestado de residência junto dos chefes de quarteirão (que estão ligados ao partido Frelimo), o que foi ultrapassado com a revisão da legislação eleitoral imposta pela Renamo, que sugeriu a retirada deste documento dos requisitos exigidos para comprovar a morada, hoje o problema tem a ver com o processo de recolha e reconhecimento das assinaturas dos apoiantes dos seus candidatos, que está a ser inviabilizado pela Polícia da República de Moçambique e pelos notários, um pouco por todo o país. Que o diga o Movimento Democrático de Moçambique...*

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Na cidade de Maputo, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) acusa os serviços de notariado da cidade de Maputo de estarem a obstruir o processo de reconhecimento dos documentos dos proponentes do seu candidato à Presidência da República, Daviz Simango

Segundo este partido, os notários recusam-se a reconhecer as assinaturas dos proponentes, acompanhados dos respectivos cartões de eleitores, alegadamente porque eles (os proponentes) devem estar presentes no acto.

Justino Mondlane, membro da Assembleia Municipal de Maputo, pela bancada do Movimento Democrático de Moçambique, e uma das pessoas que estão a tratar do processo de recolha e reconhecimento de assinaturas dos proponentes, na cidade de Maputo, diz que esta situação verificou-se em todos os notários.

“Na terça-feira (08), estivemos no Segundo Cartório Notarial, localizado no bairro do Alto-Maé, na avenida Eduardo Mondlane, e não pudemos reconhecer as assinaturas, apesar de termos os cartões de eleitor dos proponentes. Disseram-nos (os funcionários do notário) que se tratava de uma ordem emitida a nível central, neste caso pelo Ministério da Justiça”, conta Mondlane.



O impasse só seria desbloqueado dois dias depois, ou seja, na quinta-feira (10), na presença da equipa de reportagem do @Verdade, depois de se ter falado com o director do referido notário, Ricardo Moresse.

“Falámos com o director na terça-feira (08) e ele aconselhou-nos a vir hoje (quinta-feira) porque ainda tinha de falar com o responsável pelo Serviço de Notariado. Quando cá chegámos, esta manhã, entregámos os documentos e foram reconhecidos sem nenhum problema. (...) Não sabemos se eles reconheceram os documentos por se tratar do nosso partido ou não, mas não queremos que isso aconteça com os restantes partidos da oposição”, explica.

Apesar de o problema estar aparentemente resolvido, o MDM lamenta que este processo esteja a ser dificultado e atira a culpa ao partido no poder, a Frelimo. “Não existe uma lei que exige a presença do cidadão para o reconhecimento da sua assinatura. Imaginemos que tenhamos de ter 10 mil assinaturas na cidade de Maputo, temos de levar essas pessoas ao notário? Isso não faz sentido. Por- que só acontece connosco? Será que o mesmo procedimento é extensivo aos outros cidadãos?”, questiona.

### Inhambane

Já na cidade de Inhambane, o delegado do MDM no bairro Marrambone foi levado à 1ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique depois de ter sido abordado por agentes da Polícia à paisana quando se encontrava a recolher assinaturas para suportar a candidatura de Daviz Simango.

Chegado à esquadra, foi-lhe confiscado todo o material de trabalho que tinha, constituído por cartões de eleitores de cidadãos proponentes, fichas de assinaturas, entre outros documentos. Ele só viria a ser restituído à liberdade depois da intervenção do delegado provin-

cial, Feliciano Machava, que acusa a Polícia de estar a obstruir o trabalho da sua força política a mando do partido no poder.

### Cabo Delgado

Situação idêntica à de Inhambane aconteceu no distrito de Namuno, na província de Cabo Delgado, onde três membros do MDM foram levados à esquadra da PRM depois de terem sido encontrados a recolher assinaturas de apoio a Daviz Simango.

Frelimo obriga funcionários públicos a apoiar candidatura de Nyusi

Enquanto os partidos da oposição, neste caso o MDM, se queixam das dificuldades que estão a enfrentar no processo de recolha de assinaturas dos apoiantes dos seus candidatos, a Frelimo, partido no poder, tem a tarefa literalmente facilitada pois possui células nas instituições públicas, o que já foi confirmado e considerado normal pelo antigo secretário-geral, Filipe Paúnde.

Prova disso é que no distrito de Chicalacuala, na província de Gaza, o Secretariado Central Distrital da Frelimo, através do Secretariado para a Mobilização e Propaganda, emitiu uma circular através da qual solicita a Direcção Distrital a recolher assinaturas dos seus funcionários para apoiar a candidatura de Filipe Nyusi.

Por outras palavras, a Direcção Distrital, segundo a circular, devia deixar de tratar de questões que tenham a ver com a vida da população para resolver problemas meramente partidários.

Refira-se que os candidatos a Presidente da República devem ter o apoio de, no mínimo, 10 mil cidadãos eleitores.

## Estado “esconde” dados sobre parcerias público-privadas

*O Estado moçambicano tem estado a omitir as informações relativas às parcerias público-privadas (PPPs), e esta prática ilegal tem sido acobertada pelo Tribunal Administrativo (TA), ao qual cabe controlar a legalidade da despesa pública.*

A constatação é do Centro de Integridade Pública (CIP), que chama a atenção para o facto de a publicação destas informações, por parte do Executivo, não ser facultativa, mas sim obrigatória à luz da Lei 15/2011 de 10 de Agosto, que estabelece que o Governo deve, na elaboração do Cenário Fiscal de Médio Prazo e em cada proposta anula o do Orçamento Geral do Estado “inscrever a verba destinada a garantir a sua participação nos investimentos de empreendimentos de parcerias público-privada em que a sua intervenção directa se mostre imprescindível, relevante ou estrategicamente conveniente”.

Esta prática viola a alínea b) do artigo 23 da Lei 15/2011, que determina que o Governo deve publicar nos seus portais os relatórios e balanços contabilísticos relativos às parcerias público-privadas.

O CIP considera que esta prática se deve, também, ao silêncio do Tribunal Administrativo, que faz vista grossa a esta ilegalidade. É que, segundo o número 2 do artigo 10, compete ao TA registar os benefícios fiscais ou outros de natureza financeira das PPPs.

Por outro lado, o TA tem ignorado o facto de o Governo não mencionar na Conta Geral do Es-

tado o desempenho e a execução das PPPs no final de cada exercício económico.

Ainda de acordo com o CIP, por ignorar estas omissões por parte do Governo, o TA acaba por cometer outra ilegalidade ao não indicar nos seus relatórios e pareceres as subvenções, os benefícios fiscais, créditos e outras formas de apoio concedidos, directa ou indirectamente, às parcerias público-privadas.

“Entendemos que a informação referente às PPPs deve constar dos diferentes documentos fiscais em referência por serem de carácter importante na prossecução dos objectivos socio-económicos do Governo assim como o desenvolvimento do país e por guiarem a mobilização e alocação dos recursos públicos”, refere o CIP.

E acrescenta que “é preocupante a sonegação de informação sobre as receitas, os gastos, prejuízos, lucros e, sobretudo, a participação do Estado nas PPPs. É que, em alguns países, as PPPs, mais do que benéficas, são prejudiciais para o próprio Estado na medida em que constituem mecanismos de retirada, de forma aparentemente lícita, de dinheiro público pela elite no poder para projectos nos quais têm interesses”.

## Vogais da sociedade civil na CNE podem agir em defesa de interesses partidários

*Os quatros vogais provenientes da sociedade civil, recentemente eleitos por cooptação partidária para integrarem a Comissão Nacional de Eleições (CNE), podem futuramente agir em defesa dos interesses dos partidos que os escolheram, colocando de lado a imparcialidade que lhes é devida, considera o presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Moçambique, Leopoldo de Amaral.*

Para este jurista, o facto de a eleição destes novos vogais da CNE, nomeadamente, José Belmiro, Apolinário João, Salomão Moyana e Jeremias Timana ter sido por indicação dos partidos políticos com representação na Assembleia da República (AR) pode ser um indicativo de que estes poderão, já naquele órgão, defender os interesses dessas forças políticas que os elegeram em detrimento dos da sociedade civil.

“Eles (os elementos da sociedade civil) foram eleitos num processo político negociado. Face a isto, até que ponto eles não irão representar interesses da sociedade civil se foram eleitos por cooptação política? Quem é eleito por um partido político certamente estará (na CNE) para defender interesses políticos desse partido, por mais vertical ou inteligente que essa pessoa seja”, argumentou Leopoldo de Amaral.

Os quatros vogais foram escolhidos num processo em que se havia acordado que a Renamo tinha a prerrogativa de eleger dois membros,

enquanto a Frelimo e o MDM elegeriam um, cada. Entretanto, a presidente da Liga dos Direitos Humanos, Alice Mabota, contrariamente ao orador, prefere dar um “crédito de confiança” aos visados por entender que o facto de terem sido indicados por forças políticas não implica que representam os interesses destas.

Para Mabota, a escolha dos partidos é apenas uma demonstração de que estes acreditam que os novos vogais da CNE podem contribuir para um processo eleitoral justo, livre e transparente. “Salomão Moyana, por exemplo, foi colocado pela Renamo. Significa que ele não é da Renamo, mas o partido acredita que ele pode trazer a transparência nos processos eleitorais”, disse e juntou: “Espero que Moyana vá defender os interesses e valores da sociedade civil”.

Refira-se que os quatros vogais da Comissão Nacional de Eleições (CNE) provenientes da sociedade civil tomaram posse na semana passada perante o Chefe de Estado, Armando Guebuza.



## Democracia

# Sistema de metro pode lesar Estado em mais de quatro mil milhões de meticais

*O Estado moçambicano está a ser processado pela empresa italiana Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, SPA, por ter cancelado, unilateralmente, o processo que iria culminar com a assinatura do contrato de concessão do projecto de desenvolvimento do Sistema de Transportes Integrado Maputo-Matola em forma de parceria público-privada. A firma pede uma indemnização de 100 milhões de euros. O Estado moçambicano está a ser processado pela empresa italiana Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, SPA, por ter cancelado, unilateralmente, o processo que iria culminar com a assinatura do contrato de concessão do projecto de desenvolvimento do Sistema de Transportes Integrado Maputo-Matola em forma de parceria público-privada. A firma pede uma indemnização de 100 milhões de euros.*

Texto: Lázaro Mabunda (Centro de Integridade Pública)

O contrato foi assinado pelo Governo moçambicano, através do antigo ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, em 2011, sem concurso público. Este negócio, diga-se, milionário, visava a implementação de um sistema integrado de transportes para as cidades de Maputo e Matola mas, dois anos depois (em 2013), o Executivo anulou-o alegando que o modelo de financiamento era incompatível com a realidade do país.

O compromisso formal assumido por Paulo Zucula, quando, a 21 de Março de 2011, assinou um memorando de entendimento com a companhia italiana Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, cujo objecto era a realização de estudos de viabilidade com vista à implementação de um sistema integrado de transportes para as duas cidades, incluindo “duas linhas de metropolitano de superfície construídas sobre as já existentes linhas férreas, assim como um sistema de controlo electrónico”.

Os caminhos tortuosos deste negócio começaram a desenhar-se quando, sem concurso público, Zucula convidou, após a visita que efectuou a 5 de Outubro de 2010 à Ascoli Piceno (Itália), a companhia italiana Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, SPA, para discutirem, em Maputo, o desenvolvimento da estratégia do sistema combinado de transportes, no âmbito da implementação do sistema metropolitano de superfície.

Sem prévio debate público nem concurso, conforme exige a lei das Parcerias Público-Privadas (PPP), a Salcef foi convidada, oficialmente, para discutir o plano concreto e questões técnicas para um eficiente sistema de transporte nas duas cidades, o que culminou com a assinatura do memorando de entendimento em Março do mesmo ano.

Acto contínuo, o que começou como convite de um governante a uma empresa internacional, já se estava a transformar em negócio do Estado. Assim, em Julho de 2011, a companhia italiana submeteu o estudo de viabilidade que viria a ser aprovado, no mesmo mês, pelo Governo. De acordo com a carta do Ministério dos Transportes e Comunicações, datada de 27 de Julho, o estudo de viabilidade foi considerado “correspondente perfeitamente com os termos do memorando e vai ao encontro de todas as expectativas de Moçambique”. Desta feita, o Governo deu luz verde à Salcef para prosseguir com o projecto, angariando fundos para a fase de implementação.

É neste contexto que o Governo aprovou a resolução 29/2012 de 1 de Agosto, que autorizava “a negociação dos termos e condições para o desenvolvimento do empreendimento, na forma de parceria público-privada”, com a Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, SPA. O sistema incluía, ainda, o metropolitano de superfície, linha eléctrica, numa via reservada, autocarro numa via reservada, autocarro numa via híbrida e a intermodalidade com estacionamento associado a serem geridos através de um único sistema de controlo.

A resolução autorizava o ministro dos Transportes e Comunicações, na altura, Paulo Zucula, a constituir uma equipa técnica para elaborar e apresentar a “proposta de contrato de concessão e o respectivo decreto”. A resolução estipulava, ainda, que o ministro que superintendesse o sector de Transportes e Comunicações devia apresentar “a proposta de contrato com o respectivo decreto (ao Governo) para aprovação, até 60 dias da data de entrada em vigor” da referida resolução.

O Comité Técnico Interministerial, uma entidade criada

no âmbito da implementação da resolução 29/2012, de 1 Agosto, para negociar os termos e condições para o desenvolvimento da parceria público-privada, notificou a Salcef para apresentar uma proposta dos accionistas do projecto.

Com o tempo, o Governo foi emendando o projecto original do negócio que já tinha sido iniciado pelo ministro durante uma visita à Itália. Assim, o Comité Técnico Interministerial lembrou ainda que, ao abrigo da resolução 29/2012, de 1 de Agosto, a concessionária já não seria a Salcef apenas mas uma parceria público-privada e condicionou a assinatura do contrato de concessão à apresentação de uma entidade privada (Special Purpose Company) a ser estabelecida pelas Salcef, CFM (Caminhos-de-Ferro de Moçambique) e os municípios de Maputo e Matola.

Em Setembro do mesmo ano, a Salcef submeteu ao Comité Técnico Interministerial a proposta dos accionistas, um elemento essencial para o “projecto detalhado”. Só que, a 26 de Setembro, dois dias antes do término do prazo, o Comité Técnico Interministerial informou a Salcef de que o contrato não poderia ser assinado e que não haveria contrato de implementação antes da aprovação do “projecto detalhado”.

Num encontro havido a 10 de Outubro, no Ministério dos Transportes e Comunicações, o Comité Técnico Interministerial submeteu uma proposta, por escrito, acompanhado de memorando de entendimento, do Ministro das Finanças, na qual o Governo transferia os custos de expropriação e de reassentamento da população para a concessionária, ou seja, o Governo já não assumia os riscos, conforme havia sido acordado.

Em Fevereiro de 2013, o Governo comunicou à Salcef que a decisão sobre a natureza e a forma de financiamento por parte do Estado estava dependente da opinião do ministro Zucula e que só depois é que retomariam as negociações. Entretanto, só em Maio é que a Salcef tomou conhecimento da interrupção das negociações do “mais dinâmico” projecto que Zucula havia alguma vez liderado como servidor público.

Face à demora, a entidade italiana pediu ao ministro dos Transportes e Comunicações para que agendasse um encontro entre esta, o Primeiro-Ministro e o Presidente da República, por ordem de hierarquia, para procurarem uma solução para o imbróglia. Em resposta, Zucula afirmou que a decisão final sobre o caso seria discutida no Conselho de Ministros de 13 de Agosto de 2013.

### Decisão de cancelamento do projecto e queda de Zucula

O processo, em impasse, prolongou-se além do período estabelecido pela resolução, sem avanços e com sinais de uma ruptura aparente.

A 29 de Agosto de 2013, o ministro dos Transportes e Comunicações consumou a ruptura quando comunicou, em carta com referência 85/GM/MTC/2013, à Salcef que o Governo decidiu, no Conselho de Ministros de 13 de Agosto, não prolongar com as negociações sobre o projecto, considerando que o tempo limite da resolução 29/2012, de 1 de Agosto, que estipulava 60 dias para a elaboração do projecto e contrato de concessão, expirou, e que havia resolvido não estender a validade da mesma, ou seja, cancelou o projecto, alegando que “o modelo de financiamento” proposto pela Salcef no seu projecto detalhado “era incompatível com os interesses de Maputo e Matola”.

Curiosamente, 15 dias após o cancelamento do projecto, Paulo Zucula, que iniciara o negócio na Itália e considerara o projecto de “mais dinâmico” alguma vez conduzido por ele, foi exonerado pelo Presidente da República (14 de Setembro do ano passado).

### Salcef processa o Estado moçambicano

O negócio pouco transparente e que acabou por ser cancelado, agora pode custar milhões ao Estado moçambicano. É que, na sequência do cancelamento do processo que iria culminar com a assinatura do contrato de concessão do projecto de desenvolvimento do Sistema de Transportes Integrado Maputo-Matola, em forma de parceria público-privada, a companhia italiana Salcef Costruzioni Edili e Ferroviarie, SPA, achando-se prejudica-

da, processou o Estado.

A Salcef diz que o Governo cancelou o processo sem que lhe tivesse comunicado das razões para a sua decisão e acusa o Governo de ter sido o responsável pelos atrasos verificados no projecto, uma vez não ter participado nos encontros que definiriam os custos adicionais do referido projecto, em consequência da alteração do projecto inicial, passando a estar integrado no projecto de Sistema Integrado de Transportes. Esses encontros definiriam, também, os termos e as modalidades de recuperação do investimento feito.

“A ausência do Governo causou adiamentos dos encontros e atraso do projecto”, refere a Salcef. Na mesma carta, endereçada ao Secretariado do Tribunal Arbitral Internacional, sediado em Paris, capital francesa, a companhia italiana afirma que o Governo, não só deixou de responder às suas propostas, como também as rejeitou sem nenhuma justificação. Afirma, ainda, que o Governo submeteu propostas de preços totalmente contrárias às praticadas no mercado das parcerias público-privadas.

Face ao cancelamento unilateral do projecto, a companhia italiana diz ter chamado a atenção ao Governo para a necessidade de não usar ou disseminar o projecto por ela concebido, incluindo figuras, desenhos ou conteúdo do “projecto detalhado”. E avisou, ainda, ao ministro dos Transportes e Comunicações que a sua “exclusão das negociações teria implicações” que resultariam na devolução do dinheiro investido no “projecto detalhado, os custos relacionados, despesas efectuadas e as compensações pelos danos causados.”

Na mesma exposição, a Salcef anota que o Governo eximiu-se do dever de assumir, como tinha sido acordado, “o risco da queda de procura”. Tal risco deveria ser assumido pela concessionária, ao abrigo do novo regulamento das parcerias público-privadas.

De facto, o regulamento das PPP, Projectos de Grande Dimensão e Concessões Empresariais (Decreto no 16/2012, de 4 de Julho) retira o Governo da assunção de riscos de queda de procura, passando esse risco a ser assumido pela concessionária. De acordo com artigo 57, esse regulamento, “A queda de procura ou de oferta corre por conta da entidade contratada, cabendo a esta tomar as medidas que tenha por adequadas para prevenir a sua ocorrência ou para mitigar os seus efeitos”.

### Indemnização e devolução de documentos

Julgando que os atrasos do projecto foram causados pelas ausências, adiamentos e inacção do Governo nos encontros de negociação e que houve violação do contrato, a italiana reclama ter coleccionado prejuízos avultados, provisoriamente, avaliados em 100 milhões de euros, o equivalente a 4.2 mil milhões de meticais.

Além da indemnização de 100 milhões de Euros, a Salcef exige a devolução de todos os documentos, desenhos, materiais e dados, incluindo as cópias, fornecidos pela companhia durante a implementação do memorando de entendimento e da resolução.

Publicidade

www.tvcabo.mz/cartaoviva

**É PRECISO VER PARA QUERER. O NOVO CARTÃO VIVA!**



**A TVCABO dá-te mais descontos com o cartão VIVA!**

Só os clientes TVCABO vão poder aproveitar as vantagens do novo VIVA! Um cartão que transforma meticais em pontos e pontos em oportunidades.

Liga já 21 480 550 / 820 480 500 ou vai a uma loja TVCABO.

f /tvcabo

tvcabo Dá-te mais!



# Renamo exige paridade nas Forças de Defesa e Segurança

*As negociações entre o Governo de Moçambique e a Renamo, o maior partido da oposição, continuam encalhadas. Em causa está o facto de prevalecerem ainda impasses sobre os termos de referência em relação ao papel dos observadores internacionais no diálogo, bem como o facto de o partido liderado por Afonso Dhlakama avançar com novas imposições, exigindo paridade na composição das Forças de Defesa e Segurança e da Polícia.*

Texto: Redacção

Esta semana, na 52ª ronda do diálogo, a delegação da Renamo apresentou à mesa de negociações uma proposta à delegação do Governo na qual exigia paridade e cargos de liderança na composição das Forças de Defesa e Segurança (FDS), a todos os níveis, como condição irrevogável para a desmilitarização dos seus homens.

O Governo, por sua vez, considera as exigências uma “autêntica aberração, vontade de continuar a matar, criar desordem e insegurança pública no país”. Diz ainda o Executivo que essa matéria só deverá ser discutida depois de se concluir o debate dos termos de referência.

No seu documento, a Perdiz exige que nas Forças Armada de Defesa de Moçambique (FADM) seja respeitado o princípio de equilíbrio e paridade e que o Chefe do Estado Maior General do Exército e o Comandante-Geral da Polícia de República de Moçambique (PRM) sejam figuras provenientes da Renamo, coadjuvados por elementos provenientes do Governo.

O argumento da Renamo para essas exigências tem a ver com o facto de que nos últimos 20 anos, ou seja, desde que se assinou o Acordo Geral de Paz (AGP), os cargos que agora exige sempre foram ocupados por figuras originárias das antigas Forças Populares da Libertação de Moçambique (FLPM), tendo como adjuntos os homens da Renamo.

“Dos mil e duzentos oficiais e generais promovidos a outras categorias depois do Acordo Geral de Paz, apenas 15 são da Renamo. Isso não é criar confiança e, também, não é criar um Estado democrático”, disse o chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiane, no fim da 53ª ronda do diálogo.

O princípio exigido pela Renamo estende-se a todos os ramos das FADM e ainda aos oito departamentos do Estado Maior General. Nestes últimos, o partido de Afonso Dhlakama pretende que metade (quatro) sejam dirigidos por brigadeiros do seu partido e o remanescente por outros provenientes das ex-FPLM.

“Colocámos o mesmo princípio em relação aos ramos das FADM nomeadamente, o Exército, a Marinha e a Força Aérea. Aqui, também, o dirigente que seja da Renamo, o adjunto das antigas FPLM”, esclareceu Saimone Macuiane, acrescentando que se deve fazer a mesma coisa “nas regiões militares centro, norte e sul do país e, também, ao nível dos batalhões, das companhias, dos pelotões e das secções”.

Na Polícia, a Perdiz propõe que toda a estrutura, desde o Comando Geral, provincial, distrital, esquadras e a outros níveis mais baixos obedeça o mesmo princípio de paridade relativamente à liderança. No que tange às Forças de Intervenção Rápida (FIR), Protecção de Altas Individualidades e as Escolas Militares e da Polícia, Superiores ou Básicas, a sua constituição

deve obedecer à regra de 50/50 por cento de efectivos. Ou seja, metade de homens para cada lado.

Segundo Macuiane, por causa da sua complexidade, a Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) deve apenas obedecer às regras internacionalmente aceites. “Nunca esse serviço deve ser usado para servir interesses partidários ou de um grupo de pessoas. Nós deixamos ao mais alto critério das lideranças para definirem qual é a melhor forma de isso ser feito”, afirmou.

## Desmilitarização da Renamo continua um entrave

Entretanto, na ronda havida esta quarta-feira (16), as duas delegações voltaram a não concluir os termos de referência, sendo que um dos pontos que afasta as posições é a percepção que cada uma das equipas tem em relação à desmilitarização.

O Governo entende que, para além da entrega das armas e da integração dos seus homens, aspectos já aceites pela Renamo, este partido deve assumir o compromisso de desmilitarização nos termos de referência. Por sua vez, o partido de Afonso Dhlakama, segundo o chefe adjunto da delegação do Governo, Gabriel Muthisse, defende que aqueles dois primeiros procedimentos, por si só, significam desmilitarização, ou seja, não precisa de nenhum outro compromisso.

“Os termos de referência devem deixar claro que para além da integração dos homens armados da Renamo e a entrega das suas respectivas armas, é preciso prever o princípio de desmilitarização desses homens para que o partido deixe de ter uma componente militar”,

explicou o chefe adjunto da delegação do Governo, Gabriel Muthisse.

Muthisse recorda que nos anos de 1992/3 o país teve um processo de integração dos homens da Renamo nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e que houve também entrega de armas, mas isso não significou que a Renamo deixasse de ter uma componente militar armada e agora pretende-se acautelar essa situação.

“Queremos ter a garantia definitiva de que a Renamo se priva da componente militar e que se vai dedicar à actividade política”, insiste Muthisse.

Assim, no entender do Governo, dos pontos que restam para consensualizar nos termos de referência o compromisso de desmilitarização é o principal.

## A Feminista Dura

# As meninas que ninguém protege

Li noutro dia uma entrevista de 2013 sobre os casamentos prematuros no Sudão, e era citado um ancião que dizia: “As meninas nascem para que a gente possa comer. Tudo o que quero é receber o meu dote”. Ele tinha forçado a sobrinha, de menor idade, a casar-se com um homem mais velho.

Esta fala deu-me que pensar. Em Moçambique, nunca ouvi ninguém que falasse dos “casamentos” prematuros dessa maneira. Mas também é verdade que isso não impede que o nosso país seja um “campeão” desta prática horrível de obrigar meninas novas a unirem-se a homens adultos. Por exemplo, quem sabe que, a nível mundial, Moçambique está em 7º lugar entre os países com maior incidência? As estatísticas nacionais confirmam e dizem: mais de metade das mulheres casa-se antes dos 18 anos. Destas, cerca de duas em cada 10 casam-se antes dos 15 anos. As regiões centro e norte do país apresentam uma maior prevalência de casamentos prematuros.

Para além de todos os problemas de acesso à saúde e à escola, de desigualdades sociais entre áreas rurais e urbanas e entre províncias, as crianças de sexo feminino ainda enfrentam os “casamentos” prematuros.

Sabemos que há pais que prometem a filha em casamento mal nasce e, por conta disso, recebem dinheiro e bens para ajudá-los com as despesas de alimentação e outras. Quando a criança, já com 10 ou 12 anos (às vezes mais cedo) é reclamada pelo “noivo”, ela é entregue.

Há informações também de que mesmo sem promessa de casamento, se aparecer algum homem com dinheiro e posses, os pais ou os responsáveis pela criança podem entregá-la para casamento.

Estes dados não são novos. Todos nós sabemos disso, de ouvir falar, porque conhecemos alguém que foi obrigado a casar-se, por termos na família casos desses. E o que fazemos? Fazemos pouco ou quase nada.

Essas meninas obrigadas a casar-se tão novas normalmente deixam a escola, começam a ter filhos muito cedo, com prejuízo para a sua saúde, e viverão o resto das suas vidas sem muita esperança e sem muitas alegrias. Terão um marido a quem servir, vários filhos de quem cuidar e alimentar. E, muitas vezes, por se casarem com homens já com outras esposas, terão que trabalhar para toda a família.

E nós continuamos a olhar para o lado. Dizemos que é a nossa cultura e que temos de respeitar. Dizemos que os pais é que sabem o que é melhor para as filhas. Dizemos que as coisas são mesmo assim e que nada se pode fazer.

Portanto, a realidade é essa. Por esse país fora, há muitas meninas a serem forçadas a casar-se contra a sua vontade, para enfrentarem uma vida difícil. O futuro delas está comprometido, sem poderem estudar e decidir por si mesmas o que é melhor para elas. Quem fala por elas? Quem as protege?

Uma matrona da Zâmbia afirmou: “Só isto é dito pelos pais: ‘tem um homem que quer casar contigo’. Gostar, não gostar, só cala, não pode negar.”

Talvez seja a altura de dizermos não e de exigirmos que sejam tomadas medidas para se acabar com estes crimes contra as crianças. Talvez também tenhamos que começar a falar mais sobre o assunto, para que as meninas saibam que podem e devem dizer não a esses “casamentos” e para que os adultos, que devem protegê-las, entendam que o “casamento” prematuro já não é aceitável no Moçambique democrático.

Já agora, nem sequer devíamos chamar essa prática de “casamento prematuro”. Quando alguém se casa, expressa a sua vontade. Neste caso, não seria melhor dizer que são “uniões forçadas de crianças”?

feminista.durona@gmail.com

## Feminista Dura

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry





2ª

## Edição do Concurso de Fotografia Para Amadores



Tema:

“Heroínas do quotidiano”

Os vencedores são:

Douglas  
Freitas

Título: “Cota e neto”

Local e data: Praceta ao lado da Associação dos Músicos, 5 de Abril de 2014

Arlindo  
César S.  
Chissale

Título: Olaria

Graças ao treinamento / capacitação da ADPP de Nacala Porto, esta actividade e realidade fica reservada a Mulheres mães de família e carentes, algumas das quais, sem marido. Na foto, fabricam-se fogões poupa-lenha, potes e panelas de barro sobretudo.

Local e data: Bairro da Matola – Nacala Porto, 25 de Novembro de 2013

Hélder  
Alves  
Munhelina

Mostra o dia a dia das mulheres moçambicanas na sua luta diária pela sobrevivência. A foto ilustra a procura pela água.

Local e data: Triunfo, 17 de Julho de 2009

Patrocínio



WLSA Moçambique

Apoio: @Verdade



# Moçambique a saque VII

*Olha-se para o edifício do Tribunal Administrativo e ficam muitas questões por colocar. A pesada mancha de atropelamentos aos procedimentos legais adensa-se quando se consultam os critérios para a alienação de viaturas e o Diploma Ministerial que estabelece os limites de combustível por veículo. Apesar do hermetismo do Ministério das Finanças, no TA a lei continua a ser escamoteada. Efectivamente, um despacho de Manuel Chang, ministro das Finanças, é claro: “É fixado em 2.000,00 meticais/mês o subsídio de combustível, manutenção e reparação de viaturas, seguindo-se o mesmo critério ora praticado quanto à imputação na tabela de despesas do respectivo órgão ou instituição do Estado”. No entanto, no TA ocorrem gastos acima de 60.000.00 meticais/mês nas viaturas de apenas um juiz conselheiro...*

Texto: Rui Lamarques • Foto : Arquivo



É difícil encontrar no registo de consumo de combustível do TA qualquer veículo que respeite o Diploma Ministerial para o efeito. Não é por acaso. O valor estipulado está muito aquém do que um juiz ‘precisa’ para abastecer as suas máquinas. Apesar do artigo 2 afirmar que “é vedado o pagamento de combustível, lubrificantes ou manutenção da viatura de afectação individual fora do limite e modalidade previstos no presente Diploma, sendo responsabilizado o respectivo ordenador de despesa pela falta de cumprimento da norma” não é assim que as coisas acontecem na prática. O juiz conselheiro Mujovo Ubisse é disso um exemplo flagrante. Com apenas três viaturas, um Mercedes Benz E160, um Peugeot 407 e um Toyota Hilux abasteceu os tanques dos seus veículos com 1.399,57 litros, entre gasolina e gasóleo. Ou seja, pouco mais de 60.000,00 mil meticais e cerca de 58.000,00 acima do permitido.

O levantamento estatístico da factura M13H1630, emitida a 12/12/13, é claro: nenhum outro juiz esteve perto do permitido pelo Diploma Ministerial. Efectivamente, Ubisse foi quem mais esbanjou, mas outros como Rufino Nombora e Januário Guibunda consumiram de combustível 22.872 meticais e 19.734, respectivamente. Estes são dados de um mês, mas pode-se presumir que a quantidade seja bem maior dado que não há limites no tocante ao abastecimento.

Aboobacar Zainadine Dauto Changa, juiz da mesma categoria, também não se coibiu de usufruir das benesses do Estado e levou para o tanque do seu Mercedes Benz E180 527,88 litros de gasolina (22.134 meticais). O seu colega José Maurício Manteiga não se fez rogado e “abocanhou”, no mês em questão, 475,75 litros (19.950 meticais).

## Crítérios de alienação

O Decreto nº 4/88, de 8 de Abril, estabelece, no seu artigo nº 1: “Fica autorizada a alienação de viaturas automóveis ligeiros de passageiros, de tipo utilitário, pertencentes ao Estado, no regime de opção de compra, a exercer pelo funcionário abrangido, nos casos em que a respectiva função determina a necessidade de afectação permanente de viatura de serviço”. O artigo nº 2 diz que, excepcionalmente, “a modalidade de alienação prevista no número anterior (nº 1) poderá abranger viaturas automóveis de outro tipo mediante decisão conjunta dos Ministros das Finanças, dos Transportes e Comunicações e da Administração Estatal”.

Contudo, “a aquisição de uma viatura (...) exonera o Estado da obrigação de fornecer viatura de afectação individual constante de outras disposições legais e regulamentos”. No entanto, o juiz conselheiro Sinai Nhatitima beneficiou da alienação de duas viaturas de afectação, designadamente a Toyota Camry MME 98-79 adquirida em 2000 e uma Peugeot 407 com a chapa de inscrição MMQ 42-62 que lhe foi afectada em 2009. A juíza conselheira Filomena juntou ao seu património pessoal uma Peugeot 406 (MLI 48-84) e uma VW Passat (MME 98-79).

O Regulamento do Processo de Alienação de Viaturas do Estado no Regime de Afectação com Opção de Compra, no seu artigo 12, diz que “os funcionários que sejam já proprietários de uma viatura automóvel susceptível de ser utilizada no exercício das suas funções, apenas poderão candidatar-se à afectação de outra viatura, ao abrigo do presente regulamento, depois de se mostrarem satisfeitas as necessidades dos respectivos serviços no que se refere aos demais funcionários com direito a viatura de afectação individual ou ao fornecimento de transporte quando em serviço”.

## Carros em processo de alienação antes do tempo previsto

Na investigação do @Verdade detectámos, pelo menos, três viaturas em processo de alienação que violam o regulamento para o efeito. Trata-se de Honda Accet AAL-829-MP de 2010 e AAL-826-MP de 2011. Como também a Honda City AAL-828-MP de 2010. A alínea a) do artigo 5 esclarece

que “o preço de venda corresponderá ao valor residual da viatura, cinco anos após a sua afectação ao requerente. No entanto, de 2010 a esta parte nenhum dos carros citados ultrapassou os cinco anos de uso com os requerentes. Ou seja, decorreram, na melhor das hipóteses, quatro anos.

Um juiz conselheiro, na condição de não ser citado, aproximou-se do @Verdade e fez saber que há poucos veículos, adquiridos depois de 2005, no TA, que foram alienados depois de cinco anos de uso. Citou, para dar um exemplo, o número 1, do artigo 6, que informa que “o pagamento da viatura adquirida (...) poderá ser efectuado em prestações mensais, no máximo de sessenta, mas calculadas por forma tal que o seu quantitativo mensal não resulte inferior a 15 por cento do vencimento mensal”. Calculando o salário base de um dos funcionários que tiveram direito a um carro do Estado, em 2008 e que completou cinco anos de rodagem em 2013, não se justifica que os mesmos já tenham sido pagos na totalidade.

100893223	FELICIDADE RAQUEL CHAQUISSE	48.472,62	11.906,96	36.565,66
Abonos:				
	110 - Gratificação de Chefia	6.539,00		
	121 - Compensação Salarial - Almofada	84,02		
	113 - Bonus Especial	15.693,60		
	101 - Vencimento - Quadro	26.156,00		
Descontos:				
	223 - Subsídio de Funeral		241,94	
	221 - IRPS		3.780,86	
	222 - Fundo Social dos Trabalhadores		130,78	
	201 - Compensação de Aposentação		2.935,35	
	231 - Descontos de Viaturas Alienadas		4.092,20	
	216 - Assist. Médica Medicamentosa		725,83	

100691786	SANDRA SONIA SARAIVA	55.505,90	15.896,72	39.609,18
Abonos:				
	121 - Compensação Salarial - Almofada	2.553,90		
	113 - Bonus Especial	19.857,00		
	101 - Vencimento - Quadro	33.095,00		
Descontos:				
	223 - Subsídio de Funeral		264,76	
	221 - IRPS		5.162,05	
	222 - Fundo Social dos Trabalhadores		165,48	
	201 - Compensação de Aposentação		3.885,41	
	231 - Descontos de Viaturas Alienadas		5.624,74	
	216 - Assist. Médica Medicamentosa		794,28	



Destaque

100893657	ALVES ALFERES CAETANO MENDOSO	65.244,39	16.365,13	48.879,26	100892162	IVAN JORGE PEDRO ESTAJO	70.192,92	29.452,80	40.740,12
<b>Abonos:</b>					<b>Abonos:</b>				
121 - Compensação Salarial - Almofada					121 - Compensação Salarial - Almofada				
116 - Outros Abonos de Exercícios Corrente					113 - Bonus Especial				
113 - Bonus Especial					101 - Vencimento - Quadro				
101 - Vencimento - Quadro					<b>Descontos:</b>				
<b>Descontos:</b>					223 - Subsídio de Funeral				
223 - Subsídio de Funeral					233 - Descontos do Banco Letshego - Dbl				
221 - IRPS					221 - IRPS				
222 - Fundo Social dos Trabalhadores					222 - Fundo Social dos Trabalhadores				
201 - Compensação de Aposentação					201 - Compensação de Aposentação				
231 - Descontos de Viaturas Alienadas					231 - Descontos de Viaturas Alienadas				
					216 - Assist. Médica Medicamentosa				
100895056	SOUSA ALBERTO MASSINGUE	45.016,82	23.188,69	21.828,13	101911896	JEREMIAS FRANCISCO ZUANDE	78.427,60	23.194,63	55.232,97
<b>Abonos:</b>					<b>Abonos:</b>				
110 - Gratificação de Chefia					121 - Compensação Salarial - Almofada				
121 - Compensação Salarial - Almofada					113 - Bonus Especial				
113 - Bonus Especial					101 - Vencimento - Quadro				
101 - Vencimento - Quadro					<b>Descontos:</b>				
<b>Descontos:</b>					223 - Subsídio de Funeral				
223 - Subsídio de Funeral					221 - IRPS				
233 - Descontos do Banco Letshego - Dbl					222 - Fundo Social dos Trabalhadores				
221 - IRPS					201 - Compensação de Aposentação				
222 - Fundo Social dos Trabalhadores					231 - Descontos de Viaturas Alienadas				
201 - Compensação de Aposentação					216 - Assist. Médica Medicamentosa				
231 - Descontos de Viaturas Alienadas									
216 - Assist. Médica Medicamentosa									
100951630	CASIMIRO CARLOS COSSA	54.127,63	15.070,55	39.057,08	100891190	LUISA VIMIAN PEREIRA ALBINO	54.999,32	14.659,57	40.339,75
<b>Abonos:</b>					<b>Abonos:</b>				
121 - Compensação Salarial - Almofada					121 - Compensação Salarial - Almofada				
113 - Bonus Especial					113 - Bonus Especial				
101 - Vencimento - Quadro					101 - Vencimento - Quadro				
<b>Descontos:</b>					<b>Descontos:</b>				
223 - Subsídio de Funeral					223 - Subsídio de Funeral				
221 - IRPS					221 - IRPS				
222 - Fundo Social dos Trabalhadores					201 - Compensação de Aposentação				
201 - Compensação de Aposentação					231 - Descontos de Viaturas Alienadas				
231 - Descontos de Viaturas Alienadas					216 - Assist. Médica Medicamentosa				
216 - Assist. Médica Medicamentosa									
103703085	ELIZABETH CARDOSO ESTAFEIRA	52.952,00	22.097,42	30.854,58	100891301	RÔMAO DOS SANTOS SAUTE	58.871,85	27.506,65	31.365,20
<b>Abonos:</b>					<b>Abonos:</b>				
113 - Bonus Especial					116 - Outros Abonos de Exercícios Corren				
101 - Vencimento - Quadro					113 - Bonus Especial				
<b>Descontos:</b>					101 - Vencimento - Quadro				
223 - Subsídio de Funeral					<b>Descontos:</b>				
221 - IRPS					223 - Subsídio de Funeral				
222 - Fundo Social dos Trabalhadores					233 - Descontos do Banco Letshego - Dbl				
201 - Compensação de Aposentação					221 - IRPS				
231 - Descontos de Viaturas Alienadas					222 - Fundo Social dos Trabalhadores				
216 - Assist. Médica Medicamentosa					201 - Compensação de Aposentação				
					231 - Descontos de Viaturas Alienadas				
					216 - Assist. Médica Medicamentosa				

Presidente do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

173.788,73 meticais



Prof. Doutor Machatine Paulo Marrengane Munguambe

Viaturas protocolares:

- Mercedes Benz E300
- Mercedes Benz C260
- Mercedes Benz C200
- Honda Civic
- Ford Ranger
- Hyundai Elantra
- Peugeot 407

Viaturas de afectação:

- Nissan Patrol
- Kia Cerato
- Toyota Corolla
- Toyota Camry
- Peugeot 405

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

187.877,18 meticais



José Estêvão Muchine

Viaturas protocolares:

- Mercedes Benz C200

Viaturas de afectação:

- Toyota Camry
- Peugeot 407
- Toyota Hilux

Viaturas alienadas:

- Peugeot 407 MMQ 58-90

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

212.222,73 meticais



Sinai Jossefa Nhatitima

Viaturas protocolares:

- Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:

- Toyota Camry
- Peugeot 407
- Toyota Hilux

Viaturas alienadas:

- Toyota Camry MME 98-79
- Peugeot 407 MMQ 42-68



Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

175.309,98 meticaís



Filomena Cacilda Chitsondzo

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:  
Peugeot 406  
VW Passat  
Toyota Hilux

Viaturas alienadas:  
VW Passat MMS 60-53

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

204.447,64 meticaís



Januário Fernando Guibunda

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:  
VW Passat • MMS-58-72  
Toyota Camry • MMF-38-20  
Toyota Hilux • MMV-20-19

Viaturas alienadas:  
Toyota Camry MMF-38-20

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

175.309,98 meticaís



Amilcar Mujovo Ubisse

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:  
Peugeot 407 • MMR-70-39  
Toyota Hilux • MMV-20-21

Viaturas alienadas:  
Peugeot 407 MMR 70-39

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

158.511,82 meticaís



David Zefanias Sibambo

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:  
Peugeot 407  
Toyota Hilux

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

191.409,52 meticaís



José Ibraimo Abudo

Viaturas protocolares:  
Não tem

Viaturas de afectação:  
VW Passat  
Toyota Hilux

Viaturas alienadas:  
VW Passat MMS 55-44

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

175.309,98 meticaís



José Luís Maria Cardoso

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz E160

Viaturas de afectação:  
VW Passat  
Toyota Hilux

Viaturas alienadas:  
VW Passat MMR 96-03

Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo  
- Salário líquido:

143.745,16 meticaís



Isabel Cristina Pedro Filipe

Viaturas protocolares:  
Mercedes Benz C180

Viaturas de afectação:  
Toyota Hilux

### Easy Link promete retratar-se quanto aos contratos com o TA

A empresa de rent-a-car, Easy link, que celebrou um contrato para a prestação de serviços com o Tribunal Administrativo (TA), mostra-se indignada com o facto de o nosso jornal ter desvendado, sem consulta prévia, as transacções chorudas que envolvem as duas partes. Segundo o ponto de vista de pessoas ligadas àquela empresa, a informação não devia ter sido publicada. Lembre-se de que a Easy Link foi a beneficiária de um atropelar dos procedimentos de procurement e amealhou, por via disso, pouco mais de sete milhões de meticaís sem fornecer os melhores preços da praça para justificar a adjudicação directa.

Há cerca de vinte dias, o jornal @Verdade contactou a Easy Link para saber desta quais têm sido os critérios usados pelas duas partes para o aluguer de viaturas. Na altura, foi-nos dito que deveríamos contactar a agência na segunda semana do mês em curso.

A nossa equipa dirigiu-se ao escritório da Easy Link no dia combinado para obter esclarecimentos em torno do assunto e voltou a não encontrar ninguém que pudesse fornecer elementos que pudessem revelar a verdade. Contudo, apesar da ausência da pessoa indicada para falar sobre esta matéria, uma das secretárias que nos atendeu, depois de nos identificarmos, tensa, dirigiu-se à nossa equipa nos seguintes termos: “Depois de tudo aquilo que vocês publicaram no vosso jornal deviam ter vergonha de nos virem bater à porta”, venceu a senhora, que acrescentou: “se já publicaram tudo sem prévia consulta que mais querem saber?”, questionou. Dissemos-lhe que se trata de dinheiro público e que esclarecer o assunto aos moçambicanos é um imperativo nacional. Diante da nossa intransigência, prometeu contactar a nossa equipa assim que a pessoa em apreço estiver disponível.

Pró-@Verdade é uma publicação da Associação Para a Preservação da Verdade (APREVE)



# África do Sul vira principal refúgio para gays perseguidos no continente

*Cercada por países pouco simpáticos aos direitos gays, a África do Sul tornou-se o refúgio para muitos homossexuais africanos. Com uma Constituição que reconhece o casamento entre pessoas do mesmo sexo, pune a discriminação e protege o direito dos refugiados, o país é o destino mais procurado pelos chamados “asilados sexuais” do continente. Mas apesar da legislação liberal, os gays ainda sofrem com episódios de homofobia e com o preconceito contra imigrantes no país.*

Texto: BBC • Foto: AFP

Segundo a agência da ONU para refugiados (ACNUR), a África do Sul tornou-se o principal destino dos “asilados sexuais” do continente. Só em 2013, o país recebeu mais de 290 mil refugiados, boa parte deles homossexual, o que fez do país o líder em pedidos de asilo e refúgio pelo quarto ano consecutivo, segundo a ACNUR.

O cerco a homossexuais em países como Nigéria e Uganda faz com que muitos imigrantes procurem refúgio na “legislação progressista” sul-africana. Em documento oficial do Departamento de Assuntos Internos sul-africano, o director-geral Mkuseli Apleni diz que as 72 entradas por terra ajudam a explicar porque o país entrou na rota de quem foge da homofobia no continente.

Na prática, porém, a perseguição e as dificuldades vividas por esses “asilados sexuais” não acabam necessariamente quando eles chegam à nação de Nelson Mandela.

“Existe uma desconexão entre a forma como o país se porta internacionalmente e o modo como os refugiados sexuais são tratados aqui”, afirma Yellavarne Moodley, pesquisador da Unidade dos Direitos de Refugiados da Universidade da Cidade do Cabo (UCT, na sigla em inglês). Segundo o estudo, a burocracia para receber o status de asilo e o preconceito por parte dos sul-africanos estão entre alguns dos problemas enfrentados.

## Criminalização da homossexualidade

Para Moodley, o número de asilados no país deve tornar-se ainda maior nos próximos anos devido à criminalização da homossexualidade que se vem tornando cada vez mais comum no continente. Somente neste ano, duas nações entraram para a lista dos países onde ser gay é proibido.

Em Janeiro, a Nigéria aprovou uma legislação que torna o relacionamento gay um crime severo que prevê uma sentença de 14 anos atrás das grades. Em Março, o Presidente do Uganda, Yoweri Museveni, decidiu punir com prisão perpétua quem tem relações com pessoas de mesmo sexo.



De acordo com informações da Amnistia Internacional, as relações gay são consideradas crime em 38 das 54 nações africanas.

## Desemprego e Preconceito

Apesar de ser sinónimo de esperança para homossexuais ao redor de África, o país sul-africano possui uma realidade um pouco mais amarga do que as aparências levam a acreditar.

O advogado Guillain Koko, que oferece apoio e consultoria a refugiados gays na Cidade do Cabo, afirma que a Constituição liberal e inclusiva nem sempre reflecte o comportamento da população.

“Eles (refugiados) sofrem preconceito, são alvo de ataques xenófobos e muitas vezes não encontram emprego”, acusa quem afirma ter recebido no seu escritório pelo menos cem pessoas somente no ano passado.

Segundo uma pesquisa realizada pela organização PASSOP (Pessoas contra o Sofrimento, a Opressão e a Pobreza), 90% dos refugiados sexuais não conseguem encontrar emprego fixo no país. O relatório indica que a principal razão é a discriminação e 51% dos entrevistados relataram que a falta de documentação também dificulta a procura de trabalho. “Muitos aguardam o status de asilado há mais de quatro anos”, reclama Koko.

Em depoimento oficial, o Departamento de Assuntos Internos da África do Sul afirmou estar a rever os seus procedimentos e a tomar medidas para processar os pedidos de asilo de forma mais “eficiente e justa”.

A ministra do Departamento de Assuntos Internos, Nalendi Pandor, aposta em parcerias com organizações internacionais, incluindo o ACNUR: “É importante para nós que os refugiados continuem a ver a África do Sul como um país que respeita as diferenças e representa a esperança de um futuro melhor”.

## A Realidade de quem foge

“Entre morte e prisão, viver com o preconceito acaba por se tornar o menor dos males”. É essa a visão de um refugiado congolês quando questionado pela BBC sobre o porquê de ter escolhido a África do Sul como refúgio. Marc Kadima acabou por emprestar o nome e o rosto ao dilema vivenciado por milhares de gays africanos.

Durante oito meses, o congolense, de 25 anos, enfrentou chuva, fome e frio. Em busca de liberdade, Kadima percorreu o sul do continente a pé e escondeu-se em caminhões de carga até chegar a terras sul-africanas. “Eu sabia que iria morrer se continuasse no Congo”, conta ele, que foi perseguido pelos próprios amigos e familiares. “Um grupo de conhecidos levou-me para a rua e o espancamento começou. Consegui correr e fugi sem olhar para trás”, lembra.

Apesar das dificuldades de adaptação que experimentou na África do Sul, onde vive há cinco anos, Kadima é grato pelo país que o recebeu. “Ainda exis-

te homofobia no país e eu sofro por isso, mas eu já não corro o risco de ser preso ou assassinado só por ser gay”, diz.

Tiwonge Chimbalanga concorda. “Eu ouço insultos na rua, mas já não estou presa”, comemora ela, que há cinco anos se encontrava atrás das grades.

Em 2009, o Governo do Malawi condenou a transexual a 14 anos de prisão e a trabalho forçado como punição por ter realizado uma festa tradicional de noivado com um homem.

Depois de quase um ano encarcerada, onde afirma ter sofrido torturas físicas e humilhações diárias, a transexual de 24 anos foi libertada pelas autoridades do Malawi, que acabaram por ceder à pressão da comunidade internacional. “Aproveitei a atenção dos media e pedi asilo à África do Sul pelo facto de ser um país livre e próximo da minha aldeia natal. Eu sabia que se continuasse no Malawi acabaria por ser morta”, explica.

O sofrimento de Tiwonge não é um caso isolado. Em relatório publicado em Junho de 2013, a Amnistia Internacional declara que os ataques homofóbicos têm atingido níveis perigosos em África e que as autoridades vêm adoptando, cada vez mais, novas leis para criminalizar a relação entre pessoas do mesmo sexo.

“Essa abordagem passa a ideia ‘tóxica’ de que pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transexuais são criminosas”, diz o documento da Amnistia Internacional intitulado “Fazer do amor um crime”.

# FUTURO

Tu decides o futuro do nosso País com o teu voto.  
Tu tens o direito e o dever de votar nas próximas eleições.  
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.

@Verdade



# Tudu ora son golpe é o rap como instrumento de resistência

*“A toda a hora, só golpes (de Estado)/ os políticos cozinham mais um golpe/ só golpes/ os militares deram outra vez um golpe”, cantou Masta Tito em 2012.*

Texto: João Manuel Rocha/ jornal Público

A denúncia dos atropelos em que a Guiné-Bissau tem estado mergulhada é feita não apenas – muitas vezes nem principalmente – pelo campo institucional e partidário. O combate à cultura do medo tem passado, por exemplo, por narrativas de jovens *rappers* que, há anos, dão forma a um “movimento contestatário” de intervenção que vai da denúncia do narcotráfico à rejeição do rótulo de “narco-Estado” ou à crítica à permanente instabilidade político-militar.

Miguel de Barros, sociólogo guineense que tem estudado o rap como instrumento de denúncia da situação sociopolítica e mobilização cívica considera – num texto sobre participação política juvenil em contextos de “suspensão” democrática – que a música contribuiu “para dar visibilidade às denúncias e à reivindicação social e política por parte dos jovens num contexto onde os protestos são controlados e de baixa intensidade”. O rap é, pois, na Guiné-Bissau um instrumento de resistência e denúncia dos desmandos e da corrupção potenciado pelo uso do crioulo, a língua franca do país, e pela difusão radiofónica, principalmente pela Rádio Jovem.

“Droga tchiga Guiné i djumbintinu senariu/Nhu alferis ku nhu kabu/Tudu pasa sedu bida empresariu (A droga chegou à Guiné e baralhou-nos o cenário/Senhor alferes e senhor cabo/Todos viraram empresários)” “Amadu ki chefi di izersitu/looode/I ka fasi nin 2 dia ki tchiga la/looode/I mata Djokin i subi la” (Amadu é chefe do exército/looode/Não há dois dias que chegou lá/looode/Matou Joaquim e subiu até lá), dizia, já em 2008, o grupo Torres Gémeos, no tema Culpadus.

É também dos Torres Gémeos um tema do mesmo ano recenseado num trabalho em que Miguel de Barros e o também sociólogo luso-cabo-verdiano Redy Wilson Lima estudaram as referências a Amílcar Cabral na música de intervenção juvenil na Guiné e em



Cabo Verde. Nesse trabalho identificaram, entre outros aspectos, uma crítica de práticas políticas alheias ao pensamento do líder histórico da luta pela independência: (...) disgrasa d'es tera kunsu desdi mortu di Cabral/ chefi di guera matadu/ objetivu di luta mudadu/ en vez di concordia nacional i bin concordia criminal" (... a desgraça desta terra começou com a morte de Cabral/ O chefe da guerra foi assassinado/ O objectivo da luta foi mudado/ Ao invés da concordância nacional/ Veio a concordância criminal)".

## Denúncia do narcotráfico

Noutro trabalho em que estudaram estas “formas inovadoras de construção de resistências”, Barros e a historiadora Patrícia Godinho identificaram no discurso dos *rappers* guineenses diferentes narrativas que classificaram de acordo com a sua natureza: da denúncia – de que é exemplo Culpadus, dos Torres Gémeos – da rota do narcotráfico, do protesto, do desassossego e da acção.

Exemplo das narrativas de acção é o que cantaram em 2012 os Kaminhus, no tema As One: “guineensis i sta na hora di no kunsu nota (guineenses está na hora de começarmos a notar)/ no disa pa tras tudu ke ku na tudjinu avança (vamos deixar para trás tudo o que não nos per-

mite avançar). No mesmo tema diz-se também: “Li ki Guine-Bissau pa kin ku ka sibi (aqui é Guiné-Bissau para quem não sabe)/li ku traficantes ta dadu privilegio mas di ki pursoris di universidade (aqui é que aos traficantes são dados privilégios mais que aos professores universitários)/ juro li te purcu ta pudu gravata i bistidu fatu (juro que aqui os porcos usam gravatas e fatos).

O desassossego do povo vem de há muito e é também há muito cantado. “Notícia di tera obidu ate na rádios internacionais” (notícias da terra foram escutadas até nas rádios internacionais)/ fidjus di Guine ta ianda npinadu é ka ta ossa ianda nin alsa rostu (filhos da Guiné andam cabisbaixo sem coragem para levantarem a cara)”, notavam já em 2007 Cientistas Realistas, no tema “Contra”.

## Aliciados e espancados

Nas eleições de 2012, interrompidas pelo golpe de Estado, o fenómeno protagonizado por jovens “perseguidos e algumas vezes espancados” foi aproveitado pelo campo político-militar. Um destacado *rapper*, Masta Tito, que chegara a ver concertos suspensos, envolveu-se na campanha e cantou ao voto num dos candidatos, Serifo Nhamadjo, actual Presidente interino, nomeado pelo poder saído do golpe. Conta Miguel de Barros que Masta Tito “passou a ter protecção militar” do chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, António Indjai.

Mas rapidamente, com uma nova música, “No Kansa golpe”, Masta Tito demarcou-se do derrube do Governo e do candidato que tinha promovido. Regressa à matriz contestatária que lhe vale ser espancado. É a fase em que compõe: “Tudu ora son golpe/ pulitikus kusiha mas golpe/ son golpe /militaris fasi mas golpe [A toda a hora, só golpes (de Estado)/ os políticos cozinham mais um golpe/ só golpes/ os militares deram outra vez um golpe].

## África do Sul: lançada campanha contra o ANC e a Aliança Democrática

*Foi lançada esta terça-feira (15) na cidade de Joanesburgo a campanha contra o voto a favor do partido no poder e à maior força da oposição, O Congresso Nacional Africano (ANC) e a Aliança Democrática (DA), respectivamente.*

Texto: Redacção

A campanha, denominada Sidikiwe Vukani! Vote No campaign (Campanha Não ao Voto, Desperta! que Estamos Cansados!), é liderada pelo veterano do ANC, Ronnie Kasrils, e foi lançada na Universidade de Witswatersrand (Wits), nesta terça-feira (15).

A iniciativa consiste na sensibilização da população no sentido de esta votar nos partidos de fraca representação no Parlamento ou destruir o boletim de voto no escrutínio de 7 de Maio próximo.

“O ANC não estará a salvo da crise arrastada pelos diversos escândalos protagonizados pelos seus líderes arrogantes e autoritários”, afirmou Kasrils, no acto do lançamento da campanha.

O veterano do ANC, antigo líder do braço armado dos camaradas, o Umkhoto we Sizwe (Lança da Nação), previu que o partido no poder iria perder a sua hegemonia até o ano 2019, caso nada seja feito para restaurar a sua dignidade.

“Lançámos esta campanha para endereçarmos uma mensagem de insatisfação ao ANC e à DA. Quanto ao ANC, caso este não tome nenhuma decisão de mudança, até 2019 terá perdido grande parte dos seus simpatizantes”, alertou Kasrils.

Em conferencia de Imprensa que antecedeu o lançamento da campanha, o antigo ministro da Inteligência afirmou que o ANC, não na sua totalidade, era corrupta dando como exemplos o caso Nkandla (o uso indevido de mais de 200 milhões de randes na remodelação da casa privada do Presidente Zuma), GuptaGate (uso do Aeroporto das Força Aérea da África do Sul para receber um avião fretado na Índia para levar convidados ao casamento da família multimilionária Gupta), entre outros casos.

Kasrils instou os cidadãos sul-africanos a destruir os boletins de voto caso não identifiquem um partido que represente as suas aspirações.

Por outro lado, fez saber na ocasião que a campanha, ora lançada, iria continuar depois das eleições gerais de Maio próximo.

Estiveram presentes no lançamento, antigos líderes do Partido Comunista (SAPC, sigla em inglês), um dos aliados do ANC, Mazibuko Jara, Vishwas Satgar e a antiga vice-ministra da Saúde, Nozizwe Madlala-Routledge.

Ronnie Kasrils demitiu-se do cargo de ministro

da Inteligência em solidariedade ao Presidente Thabo Mbeki, quando este foi afastado da Presidência em 2008.

A Liga Juvenil do ANC (ANCYL, sigla em inglês), considerou, em comunicado emitido na terça-feira (15), que Kasrils era movido pelo ódio a Zuma. “Se o camarada Ronnie continua insatisfeito com os resultados do Congresso do ANC em Polokwane em Dezembro de 2007 (que elegeu pela primeira vez Jacob Zuma para Presidente do partido), ele deve consultar um psicólogo, só assim poderá concordar com o estado actual do ANC e do país”, lê-se no comunicado.

Por seu turno, a ministra da Defesa, Nosiviwe Mapisa-Nqakula, afirmou que este tipo de campanha mostrava a irresponsabilidade e a traição ao povo que lutou pelo país.

Esta campanha, lançada por Kasrils, junta-se às demais vozes insatisfeitas com a actual liderança do partido dos camaradas com destaque para o antigo secretário-geral da Confederação dos Sindicatos da África do Sul (Cosatu, sigla em inglês), Jay Naidoo, e do veterano do ANC, Pallo Jordan.

Refira-se que o maior filiado da Cosatu, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Ramos dos Metais (NUMSA, sigla em inglês), já veio a público afirmar a sua retirada da campanha a favor do ANC.



# O “Mundial” de futebol conta os seus mortos no Brasil

A pressão para aprontar a tempo os 12 estádios brasileiros, onde será disputada a partir de Junho o Campeonato do Mundo de futebol, impõe jornadas extenuantes, de até 18 horas, e amplia o risco de acidentes e mortes. Nove trabalhadores já morreram nas obras, sete por acidentes e dois por paragem cardíaca.

Texto: **Fabiola Ortiz/IPS** • Foto: **Glauber Queiroz**

O último caso fatal ocorreu no dia 29 de Março na Arena Corinthians (Itaquera), na cidade de São Paulo. Fábio Hamilton da Cruz, de 23 anos, morreu ao cair de uma altura de oito metros, quando trabalhava na montagem das arquibancadas. A sua morte causou a paralisação parcial das obras pela justiça, que exigia que a empresa demonstrasse ter corrigido as falhas de segurança. Mas, no dia 7, o Ministério do Trabalho autorizou o reinício dos trabalhos, pois o estádio deve estar pronto para a abertura do “Mundial”, no dia 12 de Junho.

No dia 7 de Fevereiro, o português António José Pita Martins, de 55 anos, morreu quando uma peça que desmontava num guindaste caiu sobre a sua cabeça, no estádio Arena da Amazônia, na cidade de Manaus. Nessa obra já havia falecido Marcleudo de Melo Ferreira, de 22 anos, no dia 14 de Dezembro, ao cair de uma altura de 35 metros, quando rompeu uma corda, isso às quatro horas da manhã.

Nesse mesmo dia, ao lado do estádio, morreu de enfarte José Antônio da Silva Nascimento, de 49 anos, enquanto trabalhava na construção do Centro de Convenções do Amazonas, que integra o complexo preparado para o “Mundial”. A sua família queixou-se das condições de trabalho e das jornadas “de domingo a domingo”. No dia 28 de Março de 2013, havia falecido um quarto operário na Arena da Amazônia, Raimundo Nonato Lima da Costa, de 49 anos, por traumatismo craniano após cair de uma altura de cinco metros.

Em São Paulo, no dia 27 de Novembro do ano passado, morreram outros dois operários, Fábio Luiz Pereira, de 42 anos, e Ronaldo Oliveira dos Santos, de 44, quando caiu um guindaste no Itaquera. Uma paragem cardiorrespiratória acabou com a vida de Abel de Oliveira, de 55 anos, dia 19 de Julho de 2012. Ele sentiu-se mal enquanto trabalhava na construção do Minas Arena (Mineirão). O primeiro acidente fatal das obras para do “Mundial” ocorreu em 11 de Junho de 2012, quando José Afonso de Oliveira Rodrigues, de 21 anos, caiu de uma estrutura de 30 metros de altura no Estádio Nacional de Brasília.

“O Governo pressiona as empresas e essas descarregam nos operários que estão a pagar com as suas vidas”, disse à IPS António de Souza Ramalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo (Sintracon-SP) e deputado estadual pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Foi uma “irresponsabilidade” atrasar as obras para depois, “com a data em cima, matar os trabalhadores com jornadas extenuantes de até 18 horas por dia”, afirmou Ramalho.

“Os males do “Mundial” de futebol deixarão sequelas por muitos anos. Não podemos aceitar acidentes, são algo criminoso”, acrescentou Ramalho. Segundo o sindicalista, a queda do guindaste que matou dois operários em São Paulo foi antecipada pelos trabalhadores. Na área onde se constrói o Itaquera preencheu-se um canteiro apressadamente para sustentar o guindaste que transporta as peças da estrutura que cobre o estádio, quando era necessário construir uma base de cimento armado, explicou.



“Os próprios trabalhadores e os engenheiros de segurança alertaram para o facto de que isso era inseguro. Sabemos que foi à pressa, pois fazer a base de cimento exigiria 60 dias e tinha o seu custo. Preferiram improvisar”, ressaltou Ramalho. Vários meses depois dessas mortes, desconhece-se o resultado da perícia técnica. Em Dezembro, o Ministério do Trabalho e a construtora Odebrecht assinaram um compromisso de ajuste de conduta que impede os operários dos guindastes de fazerem horas extras ou trabalhar à noite. A jornada dos demais trabalhadores deve ser de sete horas e meia, mais uma hora de almoço, e só podem fazer duas horas extras por dia.

Segundo Ramalho, o acordo “não é cumprido”. O sindicalista disse: “Apresentei uma denúncia para que a Polícia investigue. Estamos a viver uma enorme insegurança jurídica”. Uma das principais irregularidades das obras em São Paulo está nos contratos chave na mão, pelos quais se paga ao trabalhador por um serviço específico feito num determinado prazo. “Ao pagar-se por tarefa realizada evitam-se as leis trabalhistas que prevêem encargos sociais. Todos sabem, mas não há como provar”, lamentou Ramalho.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Amazonas (Sinduscon-AM), Eduardo Lopes, disse à IPS que “o risco é inerente à construção, mas a corrida para entregar as obras gera um perigo muito maior, sem dúvida”. Porém, “nos dois acidentes fatais na Arena da Amazônia as vítimas usavam o equipamento de segurança. Foi imprudência dos trabalhadores que incumpriram as normas e entraram em áreas restritas”, ressaltou.

O certo é que, quando o cronograma aperta, a prevenção passa a segundo plano, admitiu o engenheiro mecânico e de segurança no trabalho, Jaques Sherique, do Conselho de Engenharia do Rio de Janeiro. Na remodelação do Maracanã, concluída em Abril de 2013, não houve mortos, mas vários feridos, a maioria por descarte inadequado de materiais e cortes por manipulação e sobrecarga, sem contar as longas jornadas de trabalho, inclusive nocturnas. “A obra termina e o trabalhador fica doente depois. Quando o estádio fica pronto e bonito, a população de operários sai esmagada, esgotada e *stressada*”, apontou.

A construção civil é o sector que mais gera empregos no Brasil, com 3,12 milhões de novos postos em 2013, mas também é onde mais aumentam os acidentes. Em 2010, foram registados 55 mil e, em 2012, 62 mil, um aumento de 12%, de acordo com o Ministério do Trabalho. Segundo dados recompilados pelo Sintracon-SP, só em São Paulo quintuplicaram os acidentes de trabalho na construção nos últimos dois anos. Em 2012, foram 1.386 e 7.133 no ano seguinte.

Nas obras para os Jogos Olímpicos de Inverno de Sochi, na Rússia, morreram mais de 60 operários, segundo a Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira. Nas das Olimpíadas de Londres 2012 não houve mortes. “Muitas vezes os operários alegram-se quando sofrem um acidente porque vão para casa descansar. E os que resistem desenvolvem doenças mais tarde”, observou o engenheiro Sherique.

É um paradoxo, mas as doenças de trabalho que ganham protagonismo nesse sector são os distúrbios mentais ou psicossociais, destacou Sherique. “É um legado perverso e negligenciado”, a parte submersa do *iceberg* da segurança no trabalho: as doenças adquiridas no trabalho.

Isso não preocupa a indústria, especialmente nas obras desportivas que apresentam um ritmo intenso, pressão e prazos.

A lei prevê uma indemnização de 6% do salário de um trabalhador por periculosidade durante o período em que está exposto a actividades perigosas, insalubres ou nocivas. “Isso não é razoável”, opinou Sherique, porque “na maioria das vezes essas doenças nem são notificadas”. Em 2011, o Tribunal Superior do Trabalho lançou um programa nacional de prevenção de acidentes que, no entanto, “não teve resultados reais”, lamentou.

## Mais mortes

As más condições de trabalho também causaram mortes em instalações desportivas que não figuram na lista oficial da FIFA.

Em 15 de Abril de 2013, parte das grades do estádio Arena Palestra, do clube Sociedade Esportiva Palmeiras, caiu e causou a morte do trabalhador Carlos de Jesus, de 34 anos. Outro operário ficou ferido devido à queda de uma viga. No momento do acidente encontravam-se a trabalhar cerca de 500 operários, cinco deles no local da queda. Três escaparam ilesos.

Araci da Silva Bernardes, de 40 anos, estava a colocar uma luminária na Arena do Grêmio, em Porto Alegre, quando uma descarga eléctrica o matou, em 23 de Janeiro de 2013. Esse estádio foi inaugurado em Dezembro de 2012, mas não receberá jogos do “Mundial”.

Se vir uma condução perigosa reporte ao @Verdade (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)

# VERDADE

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



## Mundo

## Linchamento na Argentina: colectivização ou privatização da justiça?

*A palavra linchamento nasceu e generalizou-se nos Estados Unidos, para designar “o castigo colectivo violento contra pessoas de cor diferente”, e depois consolidou-se em vários países latino-americanos. O seu ressurgimento surpreende agora na Argentina e remete ao universo simbólico da sua origem: “a privatização da justiça”, contra os marginalizados de sempre.*

Texto: Fabiana Frayssinet/IPS

Em menos de duas semanas soube-se de uma dezena de linchamentos, ou tentativas, na Argentina, sendo que no primeiro, no dia 22 de Março, morreu David Moreyra, de 18 anos, depois de supostamente tentar roubar a bolsa de uma mulher na cidade de Rosário.

O linchamento (lynching) tem a sua origem na Guerra de Independência norte-americana, quando o juiz Charles Lynch decidiu considerar fora-da-lei um grupo de leais ao império britânico, apesar de já terem sido absolvidos por um júri oficial, recorda Leandro Gamallo, num estudo da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

Depois o termo foi usado para designar a prática dos “caçadores de homens (homens brancos do sul dos Estados Unidos) que organizavam “patrulhas” civis para capturar supostos delinquentes. Essa “justiça popular” mais tarde daria lugar ao “uso da força colectiva como método de exploração e segregação racial realizada pelos brancos contra os negros”, afirma Gamallo.

Os linchamentos voltaram ao debate latino-americano quando, instigados ou apenas reflectidos pelos media (segundo um inacabado debate), surgiram na Argentina, país onde não existe uma “justiça comunitária tribal” arraigada, com a de Bolívia, Equador ou Guatemala. Esses assassinatos já são bem conhecidos na Bolívia, onde a Defensora do Povo registou 53 casos entre 2005 e Outubro de 2013. Também são cometidos no Brasil, México, países andinos e centro-americanos.

Na Guatemala, o especialista em política Marcelo Colussi vincula-os a um tecido social decomposto por mais de três décadas de conflito armado interno (1960-1996). Entretanto, em todos os casos, o denominador comum parece ser o mesmo: vítimas pobres, indígenas ou negras, e uma privatização da justiça diante da insegurança real ou aparente. Os mortos “continuam a ser os mesmos que sofreram o pior da repressão em anos passados, e que historicamente estão afastados dos benefícios de um desenvolvimento equitativo” na Guatemala: “indígenas de origem maia, sempre pobres”, destacou.

“Há um processo de estigmatização de jovens pobres”, afirmou à IPS o historiador argentino Diego Galeano, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, embora considere prematuro garantir que existe uma onda de linchamentos no seu país. Porém, esse pesquisador da história transnacional do crime na América do Sul, apontou a gravidade de um “deslocamento do modo como se regula a violência” na Argentina.

A socióloga argentina Maristella Svampa recorreu aos saques do final de 2013, iniciados na província de Córdoba, para lembrar à IPS que ali “ocorreram tentativas de linchamento contra supostos saqueadores cujo único crime, além do tipo de rosto (jovens pobres e morenos), era atravessar o bairro Nueva Córdoba, sede de sectores da classe média e endinheirados”.

Mas há outro ângulo que, segundo Svampa, pesquisadora do estatal Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas, merece uma advertência: o dos grupos armados dispostos a intervir contra saqueadores (em fotos divulgadas nas redes sociais) que ela interpreta como “uma tenebrosa tentativa de privatização da justiça”.

Svampa afirmou que “os dois factos (tentativa de linchamento e grupos de autodefesa), como uma resposta colectiva aos saques, deixaram claro um sintoma de profundo retrocesso da democracia e dos direitos humanos”. Dessa forma, “num contexto marcado por novos conflitos sociais, maior desigualdade, crescente desorganização social e discursos punitivos, o nosso país parece estar a abrir uma perigosa caixa de Pandora”, alertou.

Na Argentina, como disse à IPS o especialista em políticas de segurança Luis Somoza, os linchamentos ocorrem num cenário de aumento da criminalidade. Por isso são o “reflexo de uma sociedade totalmente saturada do nível de insegurança alcançado”, explicou o professor do Instituto Universitário da Polícia Federal Argentina.

“As pessoas têm a percepção, quando não o dado real, de que não são protegidas pelo Estado”, afirmou Somoza. Mas esse “retrocesso a um estado primitivo da sociedade” vislumbra o risco adicional de uma “provável aparição de forças não estatais que se apropriam do papel de defesa, que são as chamadas forças de autodefesa, milícias, paramilitares, esquadrões da morte”, ressaltou.



O defensor penal juvenil da cidade de La Plata, Julián Axat, associa o fenómeno à impunidade de outros linchamentos menos divulgados ou ignorados pelos meios de comunicação. Há milhares de casos de surras que antecedem as detenções de adolescentes pobres, “correctivos” como chutos, empurrões e cuspidelas que parecem aceites no “imaginário policial”. “A impunidade dos linchamentos é o que mais gera o clima de repetição. Não são os media, mas Polícia e a justiça que não os detêm”, escreveu num artigo que a IPS teve autorização para divulgar.

“Como disse Bertold Brecht, hoje são os negros de cabelo crespo, amanhã, possivelmente, os seus captores, enquanto os poderosos de sempre e agradecerão às suas polícias porque con-

tinuarão a fazer maravilhosos negócios com a ‘insegurança’ e com uma sociedade na qual os pobres matam os menos pobres e a classe média autoritária aplaude”, resumiu para a IPS o advogado de direitos humanos Claudio Orosz.

Em todo o caso, a experiência guatemalteca evidencia a inutilidade do linchamento como forma de dissuadir o crime. “Apesar de se ter ‘justificado’ numerosos delinquentes, o índice de criminalidade em todo o país e também nas ex-zonas de guerra continua a ser alarmantemente alto”, enfatizou Colussi. Na Argentina, a Presidente Cristina Fernández garantiu, no dia 31 de Março, que “tudo o que gerar violência sempre engendrará mais violência”, em referência a um fenómeno cujo nome, linchamento, evitou citar. Envolverde/IPS

Publicidade



cutting through complexity

**Cursos**  
Moçambique

**Curso Prático em Melhoria de Processos de Negócio**



Com vista a dotar os profissionais do mercado nacional de conhecimentos para a implementação, numa organização, de um projecto de melhoria de processos de negócio, numa perspectiva de melhoria contínua e em consonância com os princípios orientadores de gestão da qualidade, a KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 5 dias, das 8h-13h, de 21 a 25 de Abril de 2014, um **Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio** baseado em metodologias testadas e reconhecidas internacionalmente.

**Público Alvo**

Esta formação é destinada aos gestores da qualidade, gestores de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança), analistas de sistema e gestores das áreas funcionais e técnicos do sector público e privado, alocados em projectos de melhoria tais como: (i) Implantação de sistema de gestão da qualidade, para fins ou não de certificação ISO 9001:2008; (ii) Melhoria de sistema de gestão da qualidade existente; (iii) Redução desperdícios, burocracia, custos e ineficiências nos processos internos; (iv) Identificação de riscos inerentes aos processos e estabelecimento de sistema de controlo; e (v) Implementação de sistemas e tecnologias de informação.

**21 a 25 de Abril 2014**

O curso será administrado por profissionais da KPMG com vasta experiência em Reengenharia de Processos de Negócio, Sistemas de Gestão da Qualidade e em Desenvolvimento Organizacional no Geral.

Local: Escritórios da KPMG em Maputo,  
Custo por Pessoa: **30 000.00 MT** (IVA incluído)

As inscrições devem ser efectuadas, até ao dia **18 de Abril de 2014**, no endereço abaixo:

10% de Desconto para grupo empresarial (mais de cinco participantes)  
**N.B.:** Trazer o seu computador dar-lhe-á vantagens nos exercícios práticos

**KPMG Auditores e Consultores**

Rua 1.233, n°72C, Edifício Holland, Maputo  
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358  
O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto Marceline Nkunda e-mail [mnkunda@kpmg.com](mailto:mnkunda@kpmg.com) ou de Claudia Tivane e-mail: [ctivane@kpmg.com](mailto:ctivane@kpmg.com)

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. A informação contida neste documento limita-se às conclusões especificamente determinadas no mesmo, e baseia-se na integridade e exactidão das apresentações, pressupostos e documentos analisados. No caso de se constatar alguma inexactidão ou imperfeição em qualquer dos documentos, pressupostos ou apresentações, é imperativo que esse facto nos seja imediatamente comunicado, visto que qualquer inexactidão ou imperfeição poderia ter um efeito material nas nossas conclusões.



Desporto

Moçambola 2014:  
Ferroviário de  
Nampula incólume  
no topo!

No clássico que abriu a quarta jornada do Moçambola, edição 2014, o Ferroviário de Maputo derrotou o Desportivo de Maputo por 4 a 2. O líder isolado da prova, o Ferroviário de Nampula, foi até ao município de Chibuto conquistar mais três pontos.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

Minutos antes do apito inicial do árbitro, o treinador do Desportivo de Maputo, Artur Semedo, afirmou que a sua equipa iria mandar totalmente no confronto e que obrigaria o adversário a defender-se, recorrendo ao contra-ataque para criar perigo à baliza contrária. Aquele técnico proferiu estas palavras aos microfones da Rádio Moçambique.

E este desejo de capitanear o “barco” concretizou-se somente no primeiro quarto de hora, período em que o Ferroviário beneficiou, realmente, do futebol directo para criar situações de perigo, diante de um Desportivo de Maputo audacioso e robusto.

A primeira oportunidade de golo pertenceu aos donos da casa, no segundo minuto da partida, num lance em que, depois de a bola colidir com o poste direito do guarda-redes Caio, rematada por Diogo, Timbe não conseguiu dar um melhor desfecho, disparando por cima de uma baliza totalmente escancarada.

Terminado o susto, o Desportivo reorganizou-se e, dois minutos mais tarde, criou a primeira jogada de perigo. Na cobrança de um livre indirecto, Cremildo colocou o esférico no interior da grande área e Jair cabeceou para as mãos de Pinto.

Cumprido o primeiro ensaio, aquele avançado, que trocou a camisola tricolor pela alvinegra nesta temporada, finalmente, aguçou a pontaria. Recebeu a bola de Sidik, passou por Chico e galgou bons metros até encarar o guarda-redes Pinto, que nada poderia fazer de modo a evitar o primeiro tento da tarde. Jogava-se o décimo minuto do jogo.

Sem nenhuma resposta por parte da locomotiva, o Desportivo voltou a marcar, à passagem do primeiro quarto de hora, novamente por Jair. Na cobrança de um pontapé de canto, a bola voou da asa esquerda até à cabeça daquele avançado, que abanou novamente as redes dos donos da casa. Pinto ainda tentou evitar o golo, porém atrasou-se na interceptação do esférico.

O pecado imperdoável de Artur Semedo!

A exactamente trinta minutos do fim da primeira parte, Artur Semedo decidiu impor uma postura defensiva à sua equipa, escangalhando a frutífera disposição táctica de 4 – 4 – 2 que se transformou em 5 – 4 – 1. Concretamente, Mayunda passou a desempenhar a função de terceiro central em manifesto apoio à dupla Sataca e Mussagy, naturalmente eliminando um médio ala que ocupou a posição de lateral esquerdo.

Aquele treinador quis, com a estranha metamorfose táctica, gerir a vantagem de 2 a 0 no marcador. E notando esta atitude defensiva da equipa adversária, Victor Pontes deu instruções no sentido de um maior atrevimento aos seus jogadores, sobretudo aos extremos Diogo e Andro. Sempre que a bola estivesse na posse de um, o outro teria de fazer a penetração em diagonal, apoiando o ponta de lança Luís, dando mais fulgor ao 4 – 3 – 3 montado pelo técnico português.

Logo após o segundo golo do Desportivo, o Ferroviário passou a jogar no meio-campo contrário, ainda que de forma arriscada em virtude de Gabito e Chico, os dois homens mais recuados da equipa, estarem a apoiar o guarda-redes Pinto a partir do centro do terreno.



O festival “Vataxanisseka” até ao apito final!

Com a surpreendente mudança de táctica do Desportivo, conforme referimos acima, o Ferroviário de Maputo passou a comandar a partida. E não tardou para que reduzisse a desvantagem, numa jogada aparentemente inofensiva, em que o talento de Diogo se misturou com a sorte. Aquele avançado cabeceou a bola em direcção à baliza contrária e esta, ganhando altura, foi parar no fundo das malhas, o que originou que o guarda-redes alvinegro ficasse atordoad.

À passagem do minuto 35, o Ferroviário de Maputo chegou ao golo do empate. Luís, encostado ao lado direito do ataque locomotiva, passou por um lateral do Desportivo e, assaltando a área contrária, cruzou o esférico ao encontro de Andro que, com o peito, desviou a sua trajectória e restabeleceu a igualdade no marcador.

Nem com o tento sofrido o Desportivo conseguiu mudar. Correu atrás da bola, revelando até incapacidade de jogar no contra-ataque. O Ferroviário continuou a atacar e, no minuto 42, perdeu uma soberba oportunidade para dar a volta ao marcador. Caio defendeu o cabeceamento violento de Andro, depois de um sublime cruzamento de Barrigana.

E foi num lance similar, mas com novos personagens, que os “Vataxanisseka”, alcunha dos adeptos do Ferroviário de Maputo, explodiram de alegria. Na cobrança de um pontapé de canto, Timbe cruzou e o defesa central Gabito, sem nenhum tipo de marcação, cabeceou para o fundo da baliza de Caio, fazendo o 3 a 2.

O quarto golo do Ferroviário e que encerrou as contas surgiu na etapa conclusiva. Em abono da verdade, diga-se, neste período o jogo esteve morno. Mas, porque o Ferroviário tinha de provar a sua superioridade, Andro apontou o 4 a 2 à passagem do minuto 80.

Ferroviário de Nampula na liderança  
e Maxaquene na perseguição!

Mais uma jornada e mais três pontos para o Ferroviário de Nampula, líder destacado desta competição. Desta vez, a contar para a quarta jornada, a vítima da locomotiva foi o Clube de Chibuto, na sua própria casa.

Depois de uma primeira parte intensa e equilibrada, em que os dois conjuntos procuraram, a qualquer custo, criar perigo nas duas balizas, foi num lance de bola parada que os visitantes garantiram a vitória, graças ao golo solitário do capitão Dondo, à passagem do minuto 73.

Na mesma tarde, no campo do Costa do Sol, o Clube dos Desportos da Maxaquene tirou proveito da inércia ofensiva dos canarinhos para amealhar os três pontos que o isolam na segunda posição da tabela classificativa.

O único tento da partida foi apontado no decurso do minuto 75, por intermédio de Maurício Pequenino, que de cabeça desmantelou a chamada “defesa de aço” montada pelo Costa do Sol durante a pré-temporada na vila fronteiriça da Namaacha.

Com este triunfo, Chiquinho Conde conquistou o décimo ponto

e ficou a dois dos campeões nacionais em título, os muçulmanos da Liga na terceira posição, que empataram sem abertura de contagem diante do Desportivo de Nacala no terreno da Bela Vista.

Ferroviário de Quelimane  
alcança a primeira vitória  
caseira

Numa tarde com poucos golos, depois de seis marcados no clássico entre as equipas do Ferroviário e do Desportivo, ambos de Maputo, na tarde de sábado (12), a locomotiva de Quelimane derrotou a homónima da Beira por 1 a 0 e conquistou, pela primeira vez, no campo do Sporting da Zambézia, os três pontos.

Terminados os 90 minutos, os vice-campeões nacionais em título não conseguiram traduzir em golo as inúmeras oportunidades criadas ao longo do confronto. Foram bastante perdulários na hora de finalizar.

Porque no futebol há o adágio popular “quem não marca arrisca-se a sofrer”, o golo da vitória do Ferroviário de Quelimane foi apontado à passagem do minuto 79, mercê de uma grande penalidade convertida por Joca, antigo jogador do Desportivo de Maputo.

Melhores Marcadores	Golos
<b>SONITO</b> (Liga Muçulmana) e <b>JAIR</b> (Desportivo de Maputo)	<b>3</b>
<b>DÁRIO KHAN</b> (Costa do Sol), <b>BETINHO</b> (Maxaquene), <b>NANDO</b> (Liga Muçulmana), <b>NICHOLAS</b> (HCB de Songo), <b>COSME</b> (Desportivo de Nacala), <b>MÁRIO</b> (Ferroviário da Beira), <b>GABITO, DIOGO</b> e <b>ANDRO</b> (Ferroviário de Maputo)	<b>2</b>

Quadro completo de resultados				
Fer. Maputo	4	x	2	Des. Maputo
Maxaquene	1	x	0	Costa do Sol
C. Chibuto	0	x	1	Fer. Nampula
Fer. Quelimane	1	x	0	Fer. Beira
Fer. Pemba	0	x	1	E. Ver. Beira
Des. Nacala	0	x	0	L. Muçulmana
HCB Songo	0	x	0	Têxtil

Próxima jornada (5ª)				
Têxtil	x	Fer. Beira		
E. Ver. Beira	x	C. Chibuto		
Fer. Nampula	x	Fer. Maputo		
Des. Maputo	x	Costa do Sol		
Maxaquene	x	Des. Nacala		
L. Muçulmana	x	Fer. Quelimane		
HCB Songo	x	Fer. Beira		

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
01	F. Nampula	4	4	0	0	5	1	4	13
02	Maxaquene	4	3	1	0	5	2	3	10
03	L. Muçulmana	4	2	2	0	7	3	4	8
04	HCB Songo	4	2	1	0	4	2	2	8
05	F. Quelimane	4	2	2	2	5	5	0	6
06	F. Maputo	4	1	2	1	6	5	1	5
07	F. Beira	4	1	2	1	4	2	2	5
08	Des. Maputo	4	1	2	1	6	6	0	5
09	Costa do Sol	4	1	1	2	3	4	-4	4
10	E. Ver. Beira	4	1	1	2	3	4	-1	4
11	Têxtil	4	1	1	2	1	3	-2	4
12	F. Pemba	4	0	2	2	2	4	-2	2
13	C. Chibuto	4	0	1	3	3	8	-4	1
14	Des. Nacala	4	0	1	3	1	6	-5	1



# Futsal: Iquebal “rouba” a liderança à Liga Muçulmana

A contar para a sexta jornada do Torneio de Abertura de Futsal da Cidade de Maputo, o Grupo Desportivo Iquebal goleou a ADEC, por 6 a 2, e beneficiou do empate dos muçulmanos, diante do Nassela's, o Ihe fez ascender à liderança da prova.

Texto: Redacção • Foto: David Nhassengo

No princípio parecia que os campeões nacionais em título teriam 40 minutos de sofrimento, em virtude de o conjunto da ADEC ter entrado forte e disposto a contrariar o favoritismo daquela equipa que jogava em casa.

Minutos após o arranque da partida e notando a pouca produtividade da sua equipa, sobretudo no sector ofensivo, Juneid Ibrahim, treinador do Iquebal, decidiu colocar em campo os jogadores mais experientes que tinha à disposição no banco técnico, no sentido de “roer” a consistência defensiva dos visitantes.

E a primeira situação flagrante de golo pertenceu ao Iquebal, através de um forte disparo de Manucho, que foi defendido por Alexandre, volvidos dois minutos. Em jeito de resposta, num lance de contra-ataque rápido, mercê de uma perda de bola na zona intermediária, o poste direito da baliza de Sulumba devolveu o tiro de Augusto.

Depois de passar o perigo, o Iquebal decidiu concentrar-se na zona recuada do terreno esperando, pacientemente, pela ruptura do esquema defensivo da ADEC. Os donos da casa optaram pela circulação da bola, uma postura que lhes podia ter prejudicado, na medida em que Augusto, depois de interceptar o esférico, isolou o seu companheiro John que, diante de Sulumba, rematou ao lado da baliza.

Um minuto mais tarde, Nandeco, sem nenhum tipo de marcação na área do guarda-redes contrário, recebeu a bola vinda de Manucho e marcou o primeiro golo da noite. Um tento que não conseguiu abalar a audaciosa ADEC, pois esta equipa continuou a lutar pelo empate.

À passagem do minuto 12, Massango, isolado na marca da grande penalidade, tocou mal na bola e desperdiçou uma soberba oportunidade para restabelecer a igualdade no marcador.

Face ao atrevimento dos visitantes, o treinador do Iquebal mandou os seus jogadores pautarem pela protecção e circulação da bola, de modo a esperar pela melhor ocasião para atacar a baliza contrária, protegendo-se, igualmente, dos golpes venenosos da ADEC. Esta tática dos donos da casa surtiu o efeito desejado pois, a nosso ver, foi graças a ela que ampliaram a vantagem.

Depois de travar o ataque do Iquebal, Massango falhou no corte, tendo a bola sobrado no pé de Dino que rematou certo para o fundo das malhas de Alexandre.

Até ao intervalo, os forasteiros ainda beneficiaram de duas oportunidades de golo, mas os tiros de John e Massango não conseguiram trair o guarda-redes Sulumba.

Na etapa conclusiva, a ADEC entrou disposta a lutar pela “vida”. Pressionou nos instantes iniciais e amedrontou o Iquebal que se viu na contingência de pedir, novamente, a ajuda dos seus atletas mais experientes, que também não conseguiram impedir o avanço dos visitantes.

À passagem do 25º minuto, graças a uma excelente combinação, Massango entregou o esférico a Adel que, por sua vez, soltou uma bomba que terminou dentro da baliza de Sulumba.



O Iquebal respondeu no minuto a seguir, através de uma jogada iniciada por Dino que, ao fingir dois adversários, passou a bola ao inexperiente Vânio que não soube dar o melhor desfecho ao lance, falhando o alvo mesmo com a baliza totalmente escancarada.

Com o jogo praticamente controlado pela ADEC, e o adversário a jogar somente no contra-ataque, à passagem do 29º minuto o poste esquerdo de Sulumba voltou a negar o tento a John, depois de este driblar dois defensores e ganhar a posição de remate.

Porque “quem não marca arrisca-se a sofrer”, o Iquebal ampliou a vantagem a dez minutos do fim da partida. No meio de dois adversários, Nandeco recebeu a bola de

## Liga Muçumana despede-se com um empate

Com um confronto a mais nesta competição, à entrada da sexta jornada, os muçulmanos da Liga disputaram a última partida deste Torneio de Abertura e empataram diante do Nassela's, a dois golos.

Em abono da verdade, diga-se, a jovem equipa dos “comerciantes” deu um “banho de bola” aos pupilos de Roberval Ramos, que não estavam na sua máxima força em virtude de alguns jogadores influentes e experientes terem ficado de fora da convocatória, por opção técnica, como é o caso de Russo.

Numa primeira parte bastante disputada, os treinados por Aly Hassane foram os que mais vezes visitaram a baliza contrária, obrigando o adversário a jogar sempre no contra-golpe.

No terceiro minuto do encontro, Custódio usou a palma da mão para travar a bola atirada por Zivaldo, depois de uma tabelinha genial com o companheiro de equipa Magulo. Em jeito de resposta, depois de recuperar o esférico na zona intermediária, Costa desferiu um portentoso remate que passou ao lado de um dos postes de Nasser.

À passagem do décimo minuto do confronto, finalmente surgiu o primeiro golo, num lance em que Mário, ao tentar aliviar o perigo, chutou a bola em direcção à sua baliza e Custódio, não se apercebendo do “fenómeno”, nada fez para evitar que a mesma terminasse no fundo das malhas.

E a felicidade do Nassela's durou apenas três minutos. Numa jogada de ataque, de iniciativa individual, Edson passou por três jogadores e, diante do guarda-redes contrário, restabeleceu a igualdade no marcador.

Com este resultado de 1 a 1, as duas equipas iniciaram a segunda parte. o Nassela's esteve ofensivamente atrevido, com sucessivos ataques, ainda que cometendo erros na hora de finalizar.

Depois de desperdiçar várias oportunidades de golo, ao longo dos primeiros dez minutos desta etapa conclusiva, o Nassela's finalmente em vantagem no marcador, à passagem da meia hora, por intermédio de Zivaldo. Magulo foi quem fez o último passe depois de driblar três jogadores da Liga.

O golo do empate dos muçulmanos surgiu a dois minutos do fim, graças a uma jogada de insistência em que Costa, com alguma sorte à mistura, tocou na bola e esta foi parar dentro da baliza de Nasser.

No outro jogo que marcou a sexta jornada, a Auto Avenida con-

quistou, pela primeira vez, os três pontos nesta prova ao humilhar com goleada por 8 a 0 o Centro Infantil Universo.

Manucho e com um toque subtil enganou o guardião Alexandre. Estava feito o 3 a 1 a favor dos donos da casa.

Visivelmente acomodado com o golo da tranquilidade, o Iquebal sofreu uma contrariedade, segundos depois, ao ver Massango reduzir a desvantagem, depois de uma defesa incompleta de Sulumba.

Quando o jogo caminhava a passos galopantes para o seu término, a experiência e o músculo resistente dos jogadores do Iquebal “falarão” mais alto do que o cansaço da ADEC, que num intervalo de quatro minutos sofreu três golos, apontados por Lucky, Dino e Edmundo.

Dada a rendição dos forasteiros, a dois minutos dos 40, Edmundo fez o 7 a 2 e Nandeco apontou o oitavo golo do Iquebal, o último deste confronto, fazendo-nos acreditar que, realmente, “o mais fácil é difícil”, de acordo com o adágio popular.



De referir que a última ronda será disputada na noite desta sexta-feira (18), dia em que será conhecido o vencedor deste Torneio de Abertura.

quistou, pela primeira vez, os três pontos nesta prova ao humilhar com goleada por 8 a 0 o Centro Infantil Universo.

Quadro completo de resultados					
Auto Avenida	8	x	0	C.I. Universo	
Iquebal	8	x	2	ADEC	
L. Muçulmana	2	x	2	Nassela's	
Próxima jornada					
	ADEC	x	Auto Avenida		
	C.I. Universo	x	Petromoc		
	Nassela's	x	Iquebal		

Equipa	J	V	E	D	GM	GS	SG	Pontos
Iquebal	5	4	1	0	31	8	23	13
L. Muçulmana	6	3	3	0	24	11	13	12
Petromoc	5	3	1	1	20	12	8	10
Nassela's	5	2	1	1	21	13	8	8
Auto Avenida	5	1	0	4	18	17	-1	3
ADEC	5	0	2	3	12	26	-14	2
C. I. Universo	5	0	1	5	8	45	37	1

Se vir uma condução perigosa reporte ao @Verdade (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



Desporto

Sporting de Nampula continua a liderar o Nampulense

O Sporting de Nampula consolidou este fim-de-semana a liderança do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, o “Nampulense”, edição 2014, ao receber e vencer o Benfica de Monapo, pela marca de 2-1. Um resultado surpreendente da quinta jornada teve como protagonista o campeão em título, o Ferrovário de Nacala, que se viu travado pelo penúltimo classificado da prova.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Volvidas cinco jornadas do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, na sua edição de 2014, os adeptos do Sporting de Nampula já têm motivos para sorrir, uma vez que estão a atravessar bons momentos, quando comparados com os da época passada.

Desde que a presente época arrancou, os leoninos de Nampula averbaram apenas uma derrota diante do Ferrovário de Nacala, campeão em título, que luta para revalidar esta proeza e concorrer para a ascensão ao Moçambola do próximo ano.

No pretérito fim-de-semana, os leões de Nampula receberam e derrotaram o Benfica de Monapo, formação que na época passada fez um bom campeonato, tendo sido apurada à poule norte, que igualmente disputou em pé de igualdade com os representantes de Cabo Delgado e Niassa.

Os resultados até aqui alcançados pelos pupilos de Usaras Muhammed não são apenas satisfatórios para os adeptos desta equipa. A alegria expande-se a todos os desportistas da cidade de Nampula, uma vez que há vários anos as equipas da capital provincial não ganham o campeonato provincial desta modalidade.



Refira-se que o “Nampulense” está a ser bem disputado pelas equipas inscritas, a despeito de três equipas terem os mesmos objectivos que é vencerem o campeonato de modo a disputarem o apuramento da poule norte e, consequentemente, ascenderem ao Moçambola, na sua edição 2015. São elas o Ferrovário de Nacala, o Sporting de Nampula e o Sporting de Monapo.

As outras equipas, como são os casos dos Benfica de Monapo e de Nampula, Angoche Clube de Desportos e Futebol Clube Recreativo de Moma, estão apenas para recrear os seus adeptos, uma vez que estão cientes de que a prova máxima do futebol é onerosa, além de exigir que os clubes disponham de infra-estruturas desportivas aceitáveis, segundo os padrões da FIFA.

Ainda no fim-de-semana passado, o Ferrovário de Nacala deslocou-se até a cidade de Angoche e, quando menos esperava, dividiu os pontos em causa ao empatar a duas bolas com o penúltimo classificado da prova, o Angoche Clube de Desportos. Os Sporting de Nampula e o de Monapo ficaram mais tranquilos, uma vez que ambas somaram vitórias.

Por seu turno, o Benfica de Nampula, equipa treinada por Abdul Hanane, está a atravessar maus momentos, contando apenas uma vitória desde o início da maior prova futebolística da província. O “Nampulense” continua a ser um dos campeonatos provinciais mais disputados, arrastando milhares de pessoas todos os fins-de-semana.

Nota positiva vai para o comportamento dos adeptos, pois ainda não foram reportados casos relacionados com tumultos nos campos que acolhem as provas. Por outro lado, é de louvar a atitude exemplar dos jogadores dentro das quatro linhas. De referir que desde que esta prova iniciou ainda não houve nenhum cartão vermelho.

Resultados da 5ª jornada					
A. C. Desportos	2	x	2	Fer. Nacala	
Sport. Monapo	1	x	0	Benf. Nampula	
Sport. Nampula	2	x	1	Benf. Monapo	

Próximo fim-de-semana reservado à Taça de Moçambique

De acordo com o comunicado oficial no 011/APFN/2014, a sexta jornada do “Nampulense” fica cancelada para dar lugar aos jogos da Taça de Moçambique, fase provincial, tendo para o efeito sido realizado o respectivo sorteio referente à 1ª eliminatória, que ditou o seguinte calendário:

Jogos da Taça de Moçambique fase provincial			
Fer.Nampula	x	SCR. Monapo	
AC. Desportos	x	Desp. Nacala	
Ben. Monapo	x	FC. Moma	
Sport. Nampula	x	Fer. Nacala	

Clube	J	V	E	D	Mb	Bs	Pts
Sport. Nampula	5	3	1	1	10	5	10
Sport. Monapo	4	3	1	0	7	5	10
Fer. Nacala	4	2	2	0	7	3	8
C.D. Moma	3	1	1	1	3	2	4
Benf. Nampula	4	1	0	3	3	5	3
A. C. Desportos	4	0	2	2	3	7	2
Ben. Monapo	4	0	0	4	1	5	0

Basquetebol: Campeonato Nacional disputado por equipas de Maputo

A sensivelmente cinco meses do arranque do Campeonato Mundial de Basquetebol sénior feminino, prova na qual a nossa selecção nacional participará pela primeira vez, em Moçambique decorre o Campeonato Nacional deste escalão disputado por cinco equipas da mesma cidade.

Trata-se da Liga Muçulmana, Ferrovário de Maputo, A Politécnica, Maxaquene e Costa do Sol, todas da cidade de Maputo, que desde o passado dia 12 do mês em curso competem no “Nacional” de basquetebol sénior feminino, cujo término está previsto para este sábado (19), no pavilhão do Maxaquene.

Este cenário, que curiosamente dura há sensivelmente três anos, com o agravante de neste momento estar a acontecer nas vésperas da estreia da selecção nacional no Campeonato do Mundo de Basquetebol, entre os dias 27 de Setembro e 5 de Outubro na Turquia, não agrada a alguns fazedores desta modalidade ouvidos pelo @Verdade.

Contudo, com vista a esclarecer este quadro pouco feliz, a nossa equipa de reportagem decidiu contactar o secretário-geral da Federação Moçambicana de Basquetebol, Renato Bambo, que na ocasião informou que participam somente cinco clubes nesta competição em virtude de as associações provinciais terem boicotado a inscrição das respectivas equipas, “mesmo depois de sucessivos avisos para o efeito”.

“Findo o prazo de entrega dos nomes, e não havendo a possibilidade de prorrogar esse período, decidimos que a prova seria disputada somente pelas colectividades que, até àquela data, estavam inscritas pelas respectivas associações provinciais, neste caso da cidade de Maputo. Nada podíamos fazer para evitar este cenário que, para todos os efeitos, não dignifica o nosso basquetebol”, disse o nosso entrevistado.

Quando lhe foi questionado sobre se é da responsabilidade dos

associados proceder à entrega do nome das equipas à federação, ou se não cabe aos próprios clubes manifestar a vontade de participar no “Nacional”, Renato Bambo respondeu que “cada província tinha o dever de indicar o seu representante para este campeonato, nomeadamente o campeão provincial. É o que dita a regra”.

“Uma competição que não faz nenhum sentido”

Uma das vozes que revelou total desagrado por este “Nacional” ser disputado por apenas cinco equipas, sendo todas da cidade de Maputo, é a da treinadora-adjunta da equipa feminina da Politécnica, Lucília Caetano, cumulativamente seleccionadora nacional dos sub-16.

Entende aquela basquetebolista que “a falta de agremiações das restantes províncias do país é muito triste pois, como sempre, futuramente vão queixar-se da não convocação das suas atletas para as selecções nacionais, quando elas mesmas não querem mostrar o seu real valor”.

Para o treinador da equipa sénior feminina do Maxaquene, Simião Mataveia, não se percebe como é que o nosso país organiza competições nestas condições e na véspera da ida ao Campeonato do Mundo. “Eu não considero isto um Campeonato Nacional. Esta prova não passa de um ‘provincial’ que não faz sentido nenhum”, disse, incisivo, aquele técnico.

Também ouvida pelo @Verdade, Ana Flávia Azinheira, atleta da

Universidade A Politécnica e da selecção nacional, lamentou a falta de seriedade dos gestores do basquetebol moçambicano a nível das províncias, na medida em que, “no passado, se adiou por diversas vezes o arranque desta competição para dar mais tempo às equipas para se prepararem melhor. Chegada a hora da verdade, diga-se, somente cinco colectividades é que se disponibilizaram a competir. Muito triste”.

Quando lhe pedimos a sua opinião no tocante a prejuízos que a competição poderá causar à nossa selecção nacional, durante o Campeonato do Mundo, visto que Nazir Salé não terá muitas escolhas no que à convocatória diz respeito, Valerdina Manyonga, vice-capitã das “Samurais”, afirmou que “nós estamos prontas para aquela prova. Se estiver recordado, nós temos um plano de preparação que será cumprido na íntegra, para além de que as melhores jogadoras do país estão todas aqui”.

Esta opinião de Manyonga é partilhada por Jaime Matavele, treinador do Costa do Sol, pois “este é o Campeonato Nacional de Basquetebol mais disputado dos últimos três anos, apesar da ausência das equipas das restantes províncias”. Por isso, continuou aquele técnico, o seleccionador terá mais jogadoras à sua disposição, o que engrandecerá a nossa selecção.

Em tom contundente manifestou-se o treinador do Ferrovário de Maputo, Leonel Manhique, ao afirmar que “o nível de basquetebol praticado pelos clubes das províncias é bastante inferior comparativamente ao que se pratica na capital do país, pelo que a ausência delas neste Campeonato Nacional não muda nada”.

Texto: Redacção

Se vir uma condução perigosa reporte ao @Verdade (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)

# NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



## Desporto

## La Liga: Atlético fica mais perto de um título surpreendente na Espanha

*O Atlético de Madrid ficou um passo mais próximo de conquistar o seu primeiro título de campeão espanhol em quase duas décadas quando Diego Godín e Diego Costa marcaram na vitória por 2 x 0 sobre o Getafe, no domingo (13), que aumentou a sua vantagem na liderança para três pontos.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

O líder surpreendente, à frente dos muito mais ricos Real Madrid e Barcelona, está bem posicionado a cinco jogos do fim de se tornar o primeiro clube além dos dois a ganhar a liga espanhola desde o Valência, em 2004.

O Barça entregou o segundo lugar ao Real, no sábado, quando perdeu frente ao Granada, por 1 x 0, depois de ser eliminado da Liga dos Campeões pelo Atlético, e o Real goleou o Almería, por 4 x 0, no Santiago Bernabéu. O Atlético tem 82 pontos, com o Real em segundo lugar, com 79, e o Barça, que recebe o Atlético no último dia da temporada, com 78.

O Atlético não mostrou nenhum cansaço no estádio Coliseum, do Getafe, depois dos seus duelos com o Barcelona, que o levaram a entrar nos quatro melhores da Europa pela primeira vez desde 1974.



O seu último título de La Liga foi em 1996, com uma equipa que tinha o actual técnico Diego Simeone no meio-campo, e o clube continua no caminho da conquista de dois títulos, o Espanhol e a Champions League.

O defesa Godín, que quase marcou anteriormente numa cabeçada, empurrou a bola para as redes cinco minutos antes do intervalo, depois de o guarda-redes Jordi Codina, do Getafe, sair para cortar um cruzamento de Juanfran, sem o conseguir. Angel Lafita foi expulso por falta sobre Miranda dentro da grande área, mas o avançado do Atlético, Diego Costa, de volta após uma lesão, falhou o penálti, aos 21 minutos do segundo tempo. Costa deslizou para aproveitar um cruzamento de Adriano, a seis minutos do fim, mas teve de ser carregado para fora do relvado numa maca depois de bater na trave e abrir um corte profundo na perna esquerda.

## Liga Portuguesa: Benfica bate Arouca e fica a uma vitória do título

*Um golo de Rodrigo em cima do intervalo e outro de Nico Gaitan deram neste domingo mais uma vitória ao Benfica, que pode festejar na próxima jornada do Campeonato Português de Futebol, na recepção ao Olhanense, a conquista do seu 33.º título de campeão nacional, caso vença ou o Sporting não ganhe.*

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

A décima vitória consecutiva surgiu com total naturalidade e controlo e atesta que, mesmo envolvido em quatro competições, o Benfica tem recursos e argumentos superiores aos rivais – assim se justifica a vantagem sobre Sporting e FC Porto, de sete e 15 pontos, respectivamente, e a única regularidade na matriz de Jorge Jesus.

No último lance de uma primeira parte que nem foi de grande brilhantismo por parte do Benfica, os erros de Cássio e Balliu permitiram a Rodrigo abrir o marcador, o seu 11.º golo na I Liga.

No segundo tempo, o Benfica aumentou a intensidade e só não foi além do golo de Gaitán (54', após boa jogada de Markovic) porque Cássio somou uma mão cheia de intervenções.

No caso do Arouca, o lance em que Maxi Pereira tirou uma bola sobre a linha de baliza (38') foi o pouco perigo que se viu. Oblak, de resto, saiu após ter chocado com Roberto (também substituído), lance que deixou ambos com visíveis tonturas.

O Benfica amplia, assim, a série de 61 jogos sempre a facturar, a maior do futebol português, e Jorge Jesus poderá recorrer ao seu “onze de gala” na quarta-feira, frente ao FC Porto, jogo no qual os encarnados tentarão recuperar de uma desvantagem tangencial.

### Sporting quase na Champions

Na véspera, o Sporting tinha cumprido a missão de impedir a festa benfiquista já no domingo. A equipa leonina não teve uma tarefa fácil, mas bateu o Gil Vicente, por 2 a 0, graças a um golo de Islam Slimani a abrir e outro de Heldon a fechar.

Mesmo que a esperança de chegar ao título seja só matemática, o Sporting tem razões de sobra para estar feliz com o desempenho do campeonato, depois da pior época



da história do clube. Os leões estão em segundo lugar com oito pontos de vantagem sobre o ainda tricampeão FC Porto, pelo que o apuramento directo para a UEFA Champions League é quase uma certeza e pode ficar garantido já na próxima ronda.

Depois da desilusão sofrida na quinta-feira com o adeus à UEFA Europa League, o FC Porto voltou aos bons resultados, vencendo em Braga por 3 a 1. Jackson Martínez lançou Silvestre Varela para o primeiro golo da noite, mas os arsenalistas empatariam na segunda parte, por Erik Moreno. O sucesso dos Dragões só ficaria garantido nos últimos cinco minutos do segundo tempo, quando o brasileiro Carlos Eduardo e o colombiano Juan Quintero estabeleceram o resultado final.



## Premier League: Liverpool fica mais próximo do título depois de derrotar o City

*O líder do Campeonato Inglês de futebol, o Liverpool, ficou mais próximo de conquistar o título pela primeira vez em 24 anos ao derrotar o terceiro classificado Manchester City, por 3 x 2, em Anfield Road, neste domingo, e chegar a 10ª vitória consecutiva. O clube de Merseyside não termina no topo da tabela desde 1990, dois anos antes de a Premier League começar.*

Raheem Sterling e Martin Skrtel colocaram o clube a vencer por 2 x 0, decorridos 26 minutos, antes de David Silva liderar a ressurreição do City. O espanhol diminuiu e participou no autogolo de Glen Johnson, que empatou a partida, cinco minutos depois.

Mas o médio brasileiro Philippe Coutinho conseguiu o golo da vitória depois de um erro do capitão do City, Vincent Kompany.

Jordan Henderson, do Liverpool, foi expulso nos minutos de compensação e vai perder três dos quatro jogos restantes.

Agora, o Liverpool está com mais sete pontos do que o City, com duas partidas a mais, e com cinco de vantagem relativamente ao próximo clube que visita Anfield, o Chelsea.

O técnico Brendan Rodgers comemorou um “desempenho memorável” e disse que o clube “foi incrível”. Foi um dia emocionante para o clube, que comemorou 25 anos do desastre de Hillsborough, no qual 96 adeptos morreram na semifinal da Copa da Inglaterra.

### Touré lesionado

No meio disso tudo, o City perdeu o médio costa-marfinense Yaya Touré e não foi perigoso até praticamente o intervalo.

O City, campeão há dois anos, antes de perder o título a favor do Manchester United na temporada passada, melhorou depois do intervalo, com James Milner e Sergio Agüero em no jogo.

Aos 11 minutos, Milner fez um passe para Silva marcar e, cinco minutos depois, Silva e Nasri protagonizaram uma jogada que terminou com Johnson a marcar na sua própria baliza.

Daniel Sturridge e Suárez tentaram orquestrar penáltis, mas a televisão mostrou que o uruguaio simulou e, já com cartão amarelo, poderia ter sido expulso.

O Liverpool voltou ao jogo. Kompany falhou ao tentar afastar uma bola, e Coutinho bateu Hart com um óptimo arremate rasteiro.

Depois do apito final, Gerrard juntou a equipa no meio-campo enquanto os adeptos celebravam loucamente.

O Liverpool ainda tem de vencer o Chelsea para conquistar o título, mas esta vitória emocionante, sem dúvida, transformou-o em favorito.

Texto: Redacção/Agências



# Uma mulher de múltiplas realidades

*Quando, numa perspectiva comparativa, se fala sobre a produção artística entre um conjunto de países, incluindo o nosso, é voz comum afirmar-se que em Moçambique há mais condições para a improdutividade. Em contra-senso, remando contra a maré, as nossas pepitas humanas que se dedicam ao sector provam o contrário. Natércia Chicane é um exemplo.*

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze

A jovem cineasta moçambicana, Natércia Chicane, desenvolve uma relação profunda com as artes. Com efeito, vive experiências incríveis, e, presentemente, afirma que nem a força divina pode desprovê-la do seu dom.

Natércia Chicane proferiu do seguinte modo as palavras traduzidas no parágrafo segundo: “Quando a alma de um artista se reveste de arte, nem a força divina pode tirá-la”. Além de cineasta, Natércia é poetisa e como tal também tem a mania de usar a poesia – ou, pelo menos, assim pensa – para falar sobre os problemas dos oprimidos, muitos dos quais sem o poder de se fazer ouvir.

Nas formas de arte em que esmera a sua actuação, Chicane aborda assuntos cujas realidades, em certo sentido, fustigam a sociedade moçambicana. Trata-se de histórias de vida do nosso quotidiano: o desemprego, a ganância, a riqueza, a pobreza, o sexo, o amor, a solidão, bem como os seus desdobramentos na vida das pessoas.

Natércia Chicane impõe a si mesma a missão de utilizar a arte – com enfoque para o cinema e a poesia – para expor factos que revelam as vivências dos moçambicanos, incluindo as dificuldades enfrentadas pelos artistas deste país que se debate com o problema da falta de financiamento para a sua produção. Em contra-senso, a produção das artes rema contra a maré e, transpondo todas as dificuldades, cresce continuamente.

Mulher com grande atenção no tocante a problemas que se enfrentam no cinema, de modo particular, e, de modo geral, em todos os sectores de produção artística, Natércia Chicane fala sobre o contexto que retarda o desenvolvimento do ramo em que actua: “Em Moçambique é difícil que se aprimorem as performances dos artistas, porque não há clareza nos critérios do acesso ao financiamento. Esta realidade sufoca os jovens. Os novos talentos. Para dar o seu apoio, os financiadores agem mais em função do nome de quem solicita e não de acordo com a qualidade e a pertinência de auxiliar a produção das artes, em si”.

A relação de Natércia com o cinema parte do seu grande interesse pela escrita, sobretudo a poesia e os contos, que – num processo de advocacia pelos direitos dos oprimidos – lhe possibilitou fazer a exposição dos seus problemas para que fossem conhecidos, e, em seguida, defendê-los.

Sobre o seu primeiro documentário, intitulado “Alface e Couve”, Natércia explica que a história realça o sofrimento dos moçambicanos na luta contra a pobreza. O protagonista é um jovem pobre, muito batalhador, cujo ofício – para transpor as suas adversidades – é o comércio informal. Com um carrinho de mão, durante o dia, o miúdo percorre imensas distâncias a fim de fornecer produtos como alface e couve aos residentes da urbe. Porque disso depende o seu bem-estar, o ra-



paz tinha que transpor todos os obstáculos – incluindo os relacionados com o estado do tempo. Com sol ou chuva, ele circula na cidade vendendo os seus produtos.

Natércia, que acompanhou as vivências do referido personagem, tendo-se convencido de que uma forma de prestar tributo a todos os que, honestamente, procuram ganhar a vida, afirma que utilizar o cinema para infundir essa experiência é, para si, algo marcante na medida que lhe deu a possibilidade de vivenciar de perto um exemplo de como a humildade e a dedicação podem ser orientadas para ultrapassar o sofrimento.

E é importante aqui sublimar o valor da humildade porque, segundo Chicane, a sua falta, sobretudo no seio da juventude, concorre para a geração de uma frustração precoce desgraçando as suas vidas – o que contribui para que os mesmos se envolvam em práticas de grande risco de vida: a prática da criminalidade e a prostituição “pura e simplesmente porque não querem passar vergonha na vida”.

Além da obra “Alface e Couve”, Natércia Chicane tem um segundo filme. Uma curta-metragem intitulada “Johana: A terra que roubou os nossos maridos”. Aqui está-se diante de um curto relato de dona Alice que – a par de muitas moçambicanas – vê o seu marido abandoná-la com destino a África do Sul, onde, supostamente, procura emprego nas minas de ouro para garantir melhores condições de vida à sua família. O drama é que “alguns não regressam ao país. E dentre os que regressam, se não estão mortos, retornam à sua terra-natal falidos”. O que significa que tornam a vida dos seus próximos miserável.

Neste sentido, “Johana” é uma história intimamente nossa na medida em que todos nós os moçambicanos conhecemo-la, ou vivemo-la. Não há ninguém que não conheça um vizinho e ou um familiar que não tenha passado por situações desta natureza. Eu, por exemplo, documentei essa narrativa porque vivi esta realidade”.

Natércia Chicane ama as artes e, como tal, possui um ponto de vista particular sobre as mesmas. No entanto, apesar de que – para si – esse amor funciona como uma espécie de força motriz para que continue o seu activismo, o cenário em que actua em Moçambique gera em si muitos receios. Ou seja, a dificuldade que há na área do cinema no país obstrui a materialização dos sonhos de vários realizadores.

“O Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual (INAC) não financia a produção cinematográfica em Moçambique. Mas apoia-a disponibilizando o equipamento necessário, os espaços para a realização de ensaios e filmagens, o que, de certa forma, representa um considerável auxílio – mas não faz um artista”, considera Natércia quando questionada sobre o papel, presentemente, exercido pelo INAC na área em que actua.

O valor didáctico e pedagógico que as suas obras possuem contribui para que as mesmas sejam reconhecidas em diversos quadrantes do país e do mundo, com enfoque para as instituições de especialidade.

## Prémio Nosside

Antes do seu activismo no cinema, ainda no ensino secundário, Natércia Chicane revelava particular sensibilidade em relação à escrita. Por isso, já escrevia textos em géneros como a poesia, o conto e a crónica. “Comecei a dedicar-me à escrita aos 20 anos de idade.

Nessa altura, já compunha textos com alguma mensagem. Mais tarde, depois de aperfeiçoar o meu estilo, o que dependeu de muita leitura, iniciei a publicação dos textos em alguns jornais ao mesmo tempo que os recitava em eventos culturais”, refere.

Para Chicane, a sua poesia é actante porque resulta do que a sua mente lhe manda escrever em função do que a realidade social produz. Portanto, é uma poetisa reactiva: “Sempre me esforcei para utilizar a poesia para revelar tudo o que sinto perante o que vivo. É um exercício espontâneo, o que significa que escrevo quando estou inspirada”.

Natércia Chicane já tem uma colecção de textos suficiente para publicar o seu primeiro livro – A Dança do Amor, como se chama – estando, presentemente, à espera de financiamento.

“A edição de livros em Moçambique tem custos onerosos e, por essa razão, não suportáveis por um escritor comum. Neste sentido, ainda estou refém da boa vontade dos patrocinadores”, diz.

A par de outros jovens moçambicanos, com o texto Sonhos Verdes, Natércia Chicane foi congratulada na Antologia do Prémio Mundial de Poesia Nosside, na edição de 2011, com uma Menção Especial.

## Uma nova produção

“O Casamento da Vanessa” é a sua nova produção cinematográfica, ainda em rodagem. “Quem não conhece alguém que já tenha sido vendido, pelos seus pais, para satisfazer os interesses ou saldar as dívidas paternas? A nossa sociedade é composta por pessoas muito ambiciosas”, refere a explicar conteúdo da obra.

A personagem da história, Vanessa, nasceu numa família gananciosa e muito pobre. Para pagar algumas dívidas e para alimentar os seus vícios, o seu pai Tomás vende-a como esposa a um idoso. Trata-se de uma história intrigante que será exibida num evento de retrospectiva da produção cinematográfica da Associação dos Cineastas Moçambicanos, ainda neste primeiro semestre de 2014, em Maputo.



# Onde mora o fictício da música?

*Em 2014, na casa onde, nos últimos 30 anos, nasceram os melhores músicos moçambicanos, a Escola Nacional de Música, criou-se uma nova iniciativa: o More Jazz Big Band. “O fictício da música está aqui”. É provável que, para os mais cépticos, este argumento do professor Orlando da Conceição – grande mentor do Jazz no país – não seja convincente. Todavia, os factos confirmam que aquela instituição é o tecto dos artistas.*

Texto & Foto: Inocêncio Albino

É quinta-feira. 10 de Abril. 10 horas de manhã. Orlando da Conceição, Moreira Chonguiça, Ernest Dawkins, Hélder Gonzaga, Timóteo Cuche – e muito outros artistas, professores de música, pais e encarregados de educação – estão reunidos com as crianças, na verdade, com os alunos, no pequeno quintal da Escola Nacional de Música. De longe fareja-se a palavra. Fareja-se o cheiro do Jazz. Do Blues. Há muito aprendizado e animação no local.

Talvez (constatámos bastantes instantes depois, já distantes do local, quando começámos a reflectir sobre o que experimentámos) estes sejam os ingredientes de um workshop sobre a música. E é isso o que estava a acontecer, a preceder a conversa colectiva que se travou envolvendo a Imprensa. Trata-se da apresentação do More Jazz Big Band, a nova iniciativa do saxofonista moçambicano, Moreira Chonguiça, que associa mais quatro protagonistas – o moçambicano Orlando da Conceição e o norte-americano Ernest Dawkins, na qualidade de patronos da iniciativa, bem como o jovem saxofonista Timóteo Cuche e o baixista Hélder Gonzaga.

“Orgulho-me de estar na direcção deste grande projecto musical que, à partida, representa um grande desafio. Mas, todas as lutas são para serem vencidas. Temos um exército capaz e eficiente para sermos vitoriosos em todas as batalhas. A nossa expectativa é trabalhar no sentido de tornar estes meninos os grandes músicos deste país. Chegou a altura de cada um de nós oferecer o seu melhor para que se produza uma qualidade desejável na música.

Para o efeito, precisamos de ombrear com os fazedores do Jazz a nível internacional. Temos tudo para caminhar e nada mais nos espanta. Portanto, a expectativa é grande. Queremos produzir músicos de qualidade que não só sirvam para satisfazer a comunidade local, mas que respondam também aos anseios de qualquer pessoa, em qualquer lugar”. Estas palavras do professor Orlando da Conceição, que reflectem o seu sentimento, em relação à sua nova missão, confundem-se com uma oração. E como tal, como se tudo tivesse sido premeditado, de repente há uma chuva miúda em Maputo. Será esta uma bênção? Talvez! O



ponto é que, como Moreira Chonguiça explica, “a Escola Nacional de Música é o nosso tecto, o Jazz é a nossa filosofia de vida e o More Jazz Big Band é a razão”. Está-se num dia de grande inspiração, porque a iniciativa futurista que se está a engendrar revela muita genialidade.

O que é, então, o More Jazz Big Banda? A quem irá beneficiar? Como é que irá funcionar? O que fundamenta a escolha dos patronos que possui? Todas estas perguntas, e muitas outras, povoam a mente de quem ouve ou lê sobre esta nova iniciativa que promete acrescentar grande valor ao cenário das artes em Moçambique.

Moreira Chonguiça é reactivo: “Eu não escolhi o professor Orlando para participar neste projecto – o More Jazz Big Band. Ele é quem me escolheu quando, aos meus sete anos de idade, a tocar a flauta, me apresentou o clarinete. Isto significa que decidi trabalhar com os meninos da Escola Nacional de Música porque a minha primeira experiência musical se iniciou aqui. Com os professores locais”.

O More Jazz Big Band envolve alunos da Escola Nacional de Música e do Instituto Nilia, mas os organizadores esperam incluir outras crianças cujos pais não têm capacidade de inscrevê-los numa instituição análoga. “E tendo em conta que o professor Orlando da Conceição é um grande mentor das artes, a vários níveis, nós achamos que era apropriado consorciarmos as nossas forças para a materialização desta iniciativa”, esclarece.

A maioria dos Big Bands iniciaram-se em New Orleans, nos Estados Unidos, e este movimento jogou um papel determinante para a evolução e a expansão do Jazz na medida em que o Big Band envolve muitas pessoas. “Esta modalidade artística e musical concorre para o crescimento mútuo dos participantes, porque não promove nenhuma espécie de competição entre eles. Os jovens aprendem a respeitar a arte e assim há muita disciplina entre eles”, refere Ernest Dawkins.

De acordo com Dawkins, o professor Orlando da Conceição – conheceu-o em 1997, nos Estados Unidos – é um dos primeiros instrutores da Escola Nacional de Música. Ele formou muitos músicos moçambicanos conceituados com carreiras internacionalizadas. Por essa razão, faz todo o sentido que esta instituição seja a base para o nascimento deste More Jazz Big Band em Maputo.

Mas, mais do que isso, o saxofonista norte-americano congratula-se com o actual estágio de evolução do movimento Jazz na capital dos moçambicanos. Afirma ele que “estive em Moçambique, pela primeira vez, há 17 anos e estou muito impressionado com o nível de evolução de Jazz que actualmente existe, muito em particular o envolvimento da juventude. Tecnicamente, em Moçambique, o Jazz está a conquistar uma nova maneira de ser e estar – o que é muito satisfatório”.

## Garantir a sustentabilidade

Tendo em conta que se está diante de um projecto bonito, bem pensado e, consequentemente, bem acolhido neste mercado em que a geração de projectos bons é uma tradição, como é que se irá garantir que o More Jazz Big Band seja algo sustentável de modo que, com o passar do tempo, os valores artísticos que estão a nascer não desvançam?

De acordo com Moreira, o essencial é garantir que se possa incutir nas crianças envolvidas na iniciativa o respeito pela arte e pela música. “A música afecta, em grande medida, a sua dimensão psicológica e social. Por exemplo, se hoje eu estou aqui é graças ao trabalho realizado por pessoas como o professor Orlando que contribuíram para a minha formação”. “Sabemos que é comum nascerem bons projectos em

Moçambique, os quais – sem precedentes – desaparecem. Então, a sustentabilidade desta iniciativa dependerá de que nós consigamos manter os jovens envolvidos por muito tempo. Eles é que são a umbrellia que irá assegurar que a realização seja sustentável. Além do mais, irão participar outros artistas convidados, entre nacionais e internacionais. Na verdade, a sustentabilidade do More Jazz Big Band está dentro do More Jazz Series – o projecto mãe”.

Por sua vez, o professor Orlando relaciona a sustentabilidade do More Jazz Big Band com o seu longo prazo. Para tal é preciso que haja esperança se bem que as condições materiais – para o trabalho – estão criadas: “As crianças vão crescer e, por sua vez, irão criar projectos similares aos que o Moreira Chonguiça possui agora. Se forem capazes de gerar as suas próprias iniciativas – elas mesmas irão garantir a sustentabilidade do Big Band e do Jazz”.

É preciso perceber o More Jazz Big Band como um projecto de todos, de modo que com o apoio dos envolvidos – o que se precisa – se possa garantir a sua sustentabilidade.

“O mais difícil é começar, mas, agora que começámos, temos de continuar a marcha. A Escola Nacional de Música é o nosso berço, o nosso altar em tudo o que for necessário. O feitiço da música encontra-se aqui. Não teremos dificuldades para avançar”.

Os resultados do More Jazz Big Band serão exibidos, em Agosto, num evento em que irão participar outros músicos moçambicanos e estrangeiros. Esta é uma iniciativa de formação de músicos que decorre no período lectivo do ano.

No entanto, durante as férias, época em que os alunos não têm nenhuma actividade, o mesmo irá actuar em novos focos promovendo concertos e workshops. “Já identificámos alguns pólos regionais para os quais iremos voltar a nossa atenção. A cidade da Matola e bairros como o Chamanculo são exemplos de onde iremos levar os jovens para a realização de workshops e actuações”.





## Plateia

# Maputo e Ilha de Moçambique são as capitais do Cinema Africano

*Os amantes da sétima arte viveram as emoções das obras cinematográficas expostas na II Semana do Cinema Africano, que decorreu de 10 a 16 de Abril. Entretanto, no mesmo dia de encerramento do programa em Maputo, em Nampula, Ilha de Moçambique, iniciava-se a mesma programação que deverá ter o seu término no dia 25.*

Texto & Foto: Redacção



Na sua segunda edição, além da componente musical e de dança contemporânea, a Semana do Cinema Africano ampliou a sua esfera de exibição. E, neste sentido, depois da capital moçambicana, as mesmas obras são exibidas na província de Nampula, na Ilha de Moçambique.

A organização preservou as categorias da programação principal – em que se exibiram, em estreia, os filmes República dos Meninos, Impunidades Criminosas, Lendas de Madagáscar, o Presidente, Nairobi Half Life, O Colar de Makoko, o Cargo –, bem como o programa de filmes clássicos em que se incluíram as obras À Espera da Felicidade, O Tempo dos Leopardos, O Silêncio da Floresta, O Grande Branco de Lambarene, Ali Zaoua – Príncipe das Ruas e Talai – A Lei.

O filme de estreia chama-se República dos Meninos, do realizador guineense Flora Gomes. Para esta edição, “os filmes têm um foco muito importante – a juventude e o futuro dos países africanos. Os cineastas estão a buscar outras formas de narração para poderem solucionar os problemas actuais e para sugerirem caminhos que nos mostrem como sair do impasse actual em que nos encontramos em muitos países”, refere a professor universitária Ute Fendler.

Por exemplo, o filme de abertura, A República dos Meninos, a partir do tema da guerra, narra uma história que está ligada à fábula, uma espécie da narrativas simbólicas, que nos convidam a refletir sobre o problema social apresentado.

A criação de uma plataforma que permite a circulação dentro do próprio continente de produtos culturais, neste caso o cinema, é a chave para o conhecimento mais abrangente sobre como, por um lado, os realizadores olham para África e, por outro, para que os africanos conheçam um pouco mais a realidade dos seus países. Neste sentido – como referiu o director do INAC, Djalma Lourenço – a Semana do Cinema Africano de Maputo é uma ocasião ímpar para a projecção do que de melhor se produz neste sector no continente, permitindo, assim, o preenchimento de uma grande lacuna que existe na sétima arte.

Entretanto, o director da Semana do Cinema Africano, João Ribeiro, afirma que “a primeira edição deste evento, realizado no ano passado, nasceu da necessidade que todos sentimos de promover o cinema africano que, de outra maneira, não entraria no nosso mercado cultural. Queremos criar

mais um espaço de exibição do trabalho que se tem vindo a desenvolver – chamando a atenção para o seu enorme potencial no entretenimento, no debate e na educação”.

## Vem aí o cinema Europeu

Enquanto em Abril, as cidades de Maputo e a Ilha de Moçambique acolheram a segunda edição, em Maio a capital dos moçambicanos acolhe o 13º Ciclo de Cinema Europeu que irá decorrer de 6 a 21, período ao fim do qual, no mês seguinte, as projecções passarão para a cidade da Matola. Desta vez, os matolenses irão acompanhar este evento entre 3 e 9 de Junho.

“O Ciclo de Cinema Europeu é um evento anual que pretende trazer o melhor do cinema europeu contemporâneo a Moçambique. Durante duas semanas, este festival decorrerá em Maputo e pela primeira vez uma semana na Matola com uma colecta ampla de filmes, muitos deles premiados e nunca antes mostrados em Moçambique”, explicam os organizadores do evento que resulta do consórcio entre várias organizações diplomáticas da União e da Comissão Europeia representados pelo Centro Cultural Franco-Moçambicano.

## Adenda

### Moçambique ganha prémio no CINEPORT

A moçambicana Rosa Mário recebeu o prémio de melhor actriz coadjuvante no CINEPORT – Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa –, que se realizou durante a semana passada na cidade de João Pessoa, no Brasil, pela sua actuação no filme “Virgem Margarida”, do realizador Licínio Azevedo.

Rosa Mário, conhecida pelo público moçambicano devido ao seu protagonismo em espectáculos de dança, teve em “Virgem Margarida”, o seu primeiro papel em cinema. No filme, cuja acção decorre num centro de reeducação para prostitutas, entidade que existiu em Moçambique logo após a independência, ela interpreta Suzana, uma jovem dançarina de cabarés, mãe solteira de dois filhos, levada para um daqueles locais de correcção.

O filme, que há duas semanas recebeu na Etiópia o prémio para o melhor guião, já foi exibido em cerca de 30 países e recebeu outros troféus internacionais. Duas outras atrizes de “Virgem Margarida”, Iva Mugalela, que interpreta uma prostituta rebelde, e Ermelinda Cimela, que veste o papel de comandante do centro, já foram também premiadas.



Kerygma

Cremildo Bahule  
cremildo.bahule@gmail.com

## A MENTIRA DO NOSSO AMOR

Esta, talvez, será a caligrafia mais injusta e mais triste que virá de mim. Escrevo-a contra a minha vontade. Redijo-a contra mim mesmo pois, nesta semana da Páscoa, gostava de falar de coisas bonitas. Escrevo-a contra os meus princípios artísticos e poéticos. Escreva-a com dor. Cai-me sangue nos olhos. Muita dor circula na minha alma. O facto de que Moçambique vive tempos difíceis já não é novidade para ninguém. Mesmo em tempos de cólera, se quisermos pensar como Garcia Marquez, há lugar para o amor. Para que nos amemos. Porém, parece-me que o amor que praticamos nas famílias na rua, nas nossas amizades, no trabalho e, quicá, nas nossas congregações religiosas é falso. Somos puros actores do amor onde o maior dramaturgo é a mentira. Apoiando-me em Valette, constato que nós vivemos a mentira do nosso amor. É a mentira do amor que me deixa triste. E nesta semana, presenciei uma das piores mentiras de amor que se comete na nossa sociedade. O amor que nós fingimos ter com as crianças deste país. O amor que nós blasfemamos dar às crianças de Moçambique.

Na terça-feira, quando voltava do trabalho, passei por uma farmácia para comprar alguns medicamentos para o meu amigo Kelesa. Depois de adquirir os fármacos fui à paragem do Museu a fim de apanhar um transporte para regressar à minha palhota, lá no bairro de Khongolote. Não vou falar sobre a parte do transporte porque constitui o fenómeno social que representa o Demo. Depois de uma luta demoníaca para apanhar um “my love”, já dentro do autocarro, apercebi-me de que havia um grupo de crianças a vender amendoim. Diziam para os passageiros: “Compra amendoim, tio”. Também, para as pessoas que estavam fora do “my love” diziam a mesma coisa: “Tio, compra amendoim torrado”. Minutos depois, o cobrador mandou avançar o carro. No chapa-cem as pessoas comentavam sobre aquela cena que se resumia em ver crianças, à noite, a venderem na rua. Este fenómeno não é novo, mas ganhou robustez nos últimos anos.

No dia seguinte, quarta-feira, não tomei o chapa cem para regressar à casa porque o meu vizinho, Wala, me deu boleia. Ontem, quinta-feira, repetiu-se, noutros moldes, a história da terça-feira. As crianças estavam no mesmo local a vender amendoim torrado. Contudo, já eram 8 horas da noite. Antes de apanhar o chapa cem fiquei a olhar para o movimento das crianças. Observei como elas convenciavam os adultos para que comprassem o amendoim torrado. Depois de 30 minutos a observá-las, chamei uma delas. No lugar de uma, vieram três. Empurravam-se para que eu pudesse escolher em quem comprar. Na verdade, eu não queria comprar nada. Apenas queria saber a razão de estarem sempre naquele local a vender amendoim. Obviamente, a minha preocupação era parva. As crianças estão naquele local porque são necessitadas. Propositadamente, perguntei se elas estudavam. Uma delas, retilona, persuadia as outras para voltarem ao local onde estavam porque eu estava a empatar o negócio. Para convencê-las disse o seguinte: “Vou comprar todo o amendoim”. Perguntei quanto custava o amendoim que estava nas três peneiras. Fizeram as contas. E, paguei. Elas dividiram o dinheiro entre si e convidei-as a um jantar nas barracas do Museu. Elas aceitaram. Enquanto comíamos, eu fiz a pergunta seguinte: “Como é que vocês vieram parar aqui?” O silêncio tornou-se um catalisador para a digestão do nosso jantar. Jorge, a criança mais velha, contou a história toda. Por ser triste e longa, resumo-a. Jorge e os seus companheiros são oriundos do distrito de Massinga. A tia Anita que vive aqui, na cidade de Maputo, foi para Massinga e, de forma voluntária, convidou-as a virem estudar na capital. Com brilho nos olhos, os seus familiares aceitaram. As crianças vieram para Maputo convencidas de que iam estudar. Chegadas aqui, a tia “mudou de disco”. Ao invés de lhes proporcionar as condições para irem à escola faz das crianças vendedoras de rua. Elas têm de vender amendoim torrado nas noites e entregar a receita toda à tia Anita. Tornaram-se na máquina de fazer dinheiro da tia. Ou seja, elas estão a ser instrumentalizadas e marginalizadas. Este é o filantropismo metaforizado na mentira do amor que temos pelas crianças.

Depois daquele desabafo elas tinham de voltar ao cativeiro da tia Anita. Por volta das 11 horas da noite, elas despediram-se. Eu pedi um abraço e uma delas ainda gozou comigo: “Você tio quer abraço de um molwene e menino de rua como eu?”. Ri-me da piada e o abraço aconteceu na maior alegria. Jorge e os seus irmãos de batalha foram tomar o chapa para Magoanine. Eu continuei na paragem esperando o último machimbombo para ir à minha palhota. Enquanto esperava pelo machimbombo muitas perguntas povoaram o meu imaginário. A mentira do amor pelas nossas crianças já não é vergonhosa. É demoníaca. Este fenómeno das crianças a vender na rua à noite é desgastante. Quantas tias Anitas – não quero dizer que os homens estão isentos – fazem isso em Moçambique? Quantas tias Anitas que aliciam as meninas para serem empregadas domésticas, prometem escola e tornam-nas em escravas do sexo? Aliciam, em nome do amor benévolo, as crianças para torná-las servas de um ego azedado. Não será este um modelo de tráfico e abuso de crianças que Moçambique finge que não vê? Samora Machel terá de ressuscitar para testemunhar que as crianças já murcharam porque foram transformadas em árvores para retirarem madeira que dá um lucro animador? Isto deixa-me triste. Ver as crianças do meu país a servirem de combustão para alimentar alguns egos. Desculpem-me pelo texto sobre a mentira do nosso amor. Mas esta é a mentira que nós cultuamos.



Era uma vez... um vencedor

Na sua ânsia por um futuro melhor, muitas vezes, os pais procuram – a todo o custo – definir as profissões a que os filhos se devem dedicar. O drama é que, para os descendentes, tais escolhas impostas nem sempre significam bem-estar. Ao longo da sua carreira, o autor da melhor canção moçambicana do ano 2013, Stélio Mondlane, contrariou os ditames da mãe a fim de trabalhar na música e, da primeira vez que concorreu, venceu o Ngoma Moçambique. Estimado leitor, a seguir, apresentamos a conversa travada consigo...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguzeu

@Verdade: Na sua primeira participação no Ngoma Moçambique, tornou-se vencedor. Como reagiu quando soube que era um dos laureados?

Stélio Mondlane: Acho que esta vitória representa uma experiência de aprendizagem muito ímpar. Fui um pouco ousado ao concorrer com a música “Ni Langui Wene”, tendo em conta que sou um artista ainda em fase de revelação. Também acredito que a primeira experiência – em tudo na vida – é sempre arriscada.

@Verdade: Porque foi arriscado concorrer com esta música?

Stélio Mondlane: É que normalmente se diz que não é sempre que a primeira experiência dá certo. No entanto, para se saber dos resultados que daí se podem produzir é preciso participar. Então, esta foi a sensação que tive quando resolvi participar no Ngoma Moçambique com a obra “Ni Langui Wena”. O meu receio em relação à conquista da vitória – com esta música – deve-se ao facto de que ainda estava numa fase de experimentação.

@Verdade: Fale-nos sobre a história da criação deste tema.

Stélio Mondlane: Criado em 2006, quando tinha apenas 16 anos de idade, o título “Ni Langui Wena” faz parte das minhas primeiras composições musicais. Recordo-me de que na altura, também fui nomeado um dos vencedores do Concurso Pequenos Cantores promovido pela Rádio Moçambique. Além disso, em 1998 frequentei a Escola Nacional de Música, onde aprendi a tocar instrumentos musicais.

@Verdade: Como fica a sua outra paixão – a capoeira.

Stélio Mondlane: Comecei a dedicar-me à capoeira entre 2002 e 2003, mas, estranhamente, apesar de tal relação ter sido interrompida, ainda tenho o desejo de praticá-la. Eu gosto de luta. As artes marciais e a música não têm diferença nenhuma – ambas requerem que se confronte determinados obstáculos. Na música ou mesmo na luta, qualquer distração é fatal. Gostaria imenso de voltar a praticar a capoeira. Receio, porém, que por causa da natureza da actividade, posso sofrer algum acidente – o que pode colocar em causa a minha carreira musical.

@Verdade: Quando é que começa a envolver-se na música?

Stélio Mondlane: Canto desde a minha infância. No entanto, a minha relação profissional com a música iniciou em 2006 depois de, em 2005, aperfeiçoar o meu domínio sobre a bateria. Inicialmente tocava Jazz, tendo participado em vários concertos de especialidade no palco do Café e Bar Gil Vicente. Durante dois anos, estudei na Escola Nacional de Música, mas acho que, na verdade, o meu talento, o meu amor pela música, incluindo o domínio que possuo sobre os instrumentos, são atributos genéticos. Por exemplo, na minha família, um dos meus tios e o meu irmão mais velho possuem algum envolvimento com a música. Um é músico e o outro é técnico de som.

Cresci a ver, na minha casa, grandes figuras da música moçambicana como, por exemplo, Hélder Gonzaga, Stewart Sukuma que vinham realizar ensaios ou gravar as suas obras.

Influenciado por este ambiente artístico, aos 14 anos de idade, comecei a fugir de casa a fim de participar nuns Jam Sessions, em que tocava alguns instrumentos musicais. No entanto, porque era miúdo, enfrentei muitas dificuldades para continuar a frequentar o referido programa, porque os meus pais não me deixavam. Por isso, para mim, cantar foi sempre uma experiência desafiadora. Com um pouco mais de atrevimento e insistência, acabei por conseguir participar no Festival Umodja, realizado em Maputo. É nesse contexto em que começa a minha relação profissional com a música. Afinal, alguns anos depois, recebi o convite para fazer parte de uma das melhores bandas sul-africana de Hip Hop, a WXP. Lembro-me de que quando me solicitei, inicialmente, era para actuar com eles ocasionalmente. No entanto, como os membros da colectividade apreciaram a minha actuação, acabaram por contratar-me. Trabalhei com o grupo durante um bom tempo, antes de voltar para Maputo onde me associei a Stewart Sukuma. Todavia, o meu objectivo não era ficar definitivamente em Moçambique.

Insistindo na mesma ideia, sempre teimosa, a minha mãe não queria que eu praticasse a música como profissão. Quando, em 2012, parei



de ir à África do Sul, fundei um movimento que convencionei chamar Stélio Mondlane Project. Acho que essa é uma forma de afirmar que o Stélio Mondlane não caiu do céu. Estou há muito tempo na indústria musical. Já há bastante tempo procuro conquistar os palcos.

@Verdade: Além da oposição da sua mãe, que dificuldades enfrentou ao longo da carreira?

Stélio Mondlane: Há pessoas que não entendem nada de música. Por isso, pensam que tocar é fácil. No entanto, conforme disse, nós os músicos sabemos que qualquer distração pode ser fatal. Há várias coisas que se deve ter em conta na produção musical. Por exemplo, a cadência, a respiração e o compasso são factores fundamentais que se devem ter em consideração. A minha grande dificuldade foi quando toquei com a banda WXP. Eles faziam Hip Hop e, contrariamente, eu só tocava Jazz. Escolheram-me para ser membro do grupo por causa da minha dedicação, mas ainda não tinha o domínio da cadência e da respiração. Aparentemente, o domínio sobre esta área é de importância miúda mas, para um bom músico, é essencial.

@Verdade: Como é que a sua mãe reagiu ao seu prémio? E como é que agora encara o seu envolvimento na música?

Stélio Mondlane: Ela já está diferente. A boa-nova do prémio foi uma experiência comovente. Fê-la reformular os seus princípios. No domingo passado, levei o prémio à Igreja a fim de que fosse abençoado. No entanto, o aspecto importante de tudo é que a minha mãe me pediu desculpas diante da comunidade, expressando o seu arrependimento pelo facto de não ter facilitado a materialização da minha relação com a música.

O prémio

@Verdade: Que sensação experimentou quando anunciaram o seu nome, na qualidade de vencedor de uma das categorias do Ngoma 2013?

Stélio Mondlane: Na verdade, eu não estava à espera de receber este prémio. Quando chamaram o nome de Albino Mbié, para o prémio Revelação Masculino, esgotaram-se as minhas esperanças. É que ele também estava numa fase de descoberta – o que significa que éramos dois laureáveis na mesma categoria. Comentei com a minha namorada, ao meu lado, que estava a perder a esperança. No entanto, para meu espanto, logo a seguir, souo o meu nome como o vencedor do Prémio Melhor Canção. Foi uma experiência emocionante.

@Verdade: O que retrata a composição vencedora?

Stélio Mondlane: A música fala de um homem que ama muito a sua esposa, mas, por causa de determinados atritos no relacionamento, ele sofre – o que o move a fazer uma declaração de amor, na esperança de melhorar a situação relacional: “Eu amo-te. É a ti que escolhi. Casa-te comigo”.

O primeiro disco

@Verdade: A sua cara é nova no Ngoma Moçambique e, imediatamente, sagrou-se vencedor.

Stélio Mondlane: É verdade. Há pessoas que pensam que eu caí no Ngoma e, imediatamente, ganhei o prémio, mas eu vinha a trabalhar muito, mesmo antes de concorrer. Apareci tarde porque ao longo dos anos estava a construir a minha personalidade. Não quis alargar a esfera de actuação da minha música antes de criar uma base sólida. Acredito que essa postura contribuiu para o meu crescimento, pois não faço música por competição.

@Verdade: Quando irá publicar o seu primeiro álbum?

Stélio Mondlane: O trabalho discográfico já esta quase pronto para ser publicado. Estamos a trabalhar para o efeito. No entanto, por causa das interrupções que tivemos, por causa das digressões com Stewart Sukuma, afastei-me um pouco do projecto. Presentemente, só faltam algumas finalizações em torno da capa para que, entre Junho e Julho, se lance o álbum.

@Verdade: Fale-nos sobre o álbum

Stélio Mondlane: Chamar-se-á Mix Culture – o mesmo que mistura de culturas. Neste álbum pretendo incluir quase todos os ritmos de música africana ou moçambicana. Quero rebuscar o Afro-jazz moçambicano e o sul-africano, incluindo a Marrabenta e o Funk. Será constituído por 13 faixas musicais.

@Verdade: Quem são os seus ídolos na música?

Stélio Mondlane: É difícil definir porque – muito antes de actuar na área musical – escutava todos os estilos de música tocada por moçambicanos e estrangeiros.

@Verdade: O que vai fazer com o dinheiro do prémio?

Stélio Mondlane: Ainda não sei. Penso em investi-lo na minha carreira, comprando materiais indispensáveis na música.



Como é que vou pensar nas flores?

Depois das 12.00 horas do dia 07 de Abril, já não estava ninguém na cidade de Inhambane. Nem as pessoas, nem os carros. Nem nada. As ruas e avenidas pareciam mulheres nuas escancaradas, à espera de alguém para lhes amar. As lojas dos indianos – também – estavam fechadas. E as casas de pasto que se encontravam abertas não tinham comensais. Quer dizer, todo aquele vazio representava, na sua plenitude, um lugar em que as pessoas optaram pelo êxodo, ou pelo recolher obrigatório. Era um silêncio absoluto, desmentido, porém, pelo mercado central que teimava em vender algo para as pessoas que não existiam.

Aluguei um txopela depois de me cansar da marcha pedestre. Queria continuar a vestir a minha linda urbe, e não tinha um roteiro previamente traçado, mas é assim que eu gosto. Adoro andar à toa. Divirto-me com a possibilidade de mudar repentinamente de rumo, ou de chegar a um sítio agradável, de forma casual, como agora que estou numa bifurcação, onde uma ramificação me leva ao aeródromo, e outra à Praia do Tofo.

Sem que tivesse dito nada ao condutor do txopela, este optou por dirigir o seu veículo à base dos aviões, e eu não protestei. Estou em silêncio desde que lhe disse: “Vamos passear”.

- Vamos para onde, chefe?

- Não sei, vamos andando por aí, depois a ver vamos, como dizem os cegos.

Estou disposto a estoirar quinhentos meticais levitando neste meio de transporte que me faz lembrar – não sei porquê – os riquexós. Sinto-me um personagem na pele do antropólogo que vai pesquisar algo de que ainda não sabe, mas que tem a certeza de que sairá satisfeito. E é isso que move o meu espírito.

O aeródromo está vazio. Completamente oco. Na placa não se vê aeronave alguma. As portas dos escritórios estão encerradas. Olho, de longe, a pista de aterragem sobre a qual os corvos sobrevoam, descem e sobem como os aviões de guerra e, para além desse espectáculo, não há mais nada senão as palmeiras que se erguem ao longe, soberbas, ululando em silêncio.

Reclino-me no cerco de vedação metálica, e sorvo o ar puro que me revigora os pulmões, esperando que algum avião chegue e me alegre os olhos e a alma, mas é uma espera em vão. Olho para trás sobre o meu ombro direito e vejo o txopelista com a cabeça descansada ao volante. Relaxado. Mas temos que ir embora. Temos que voltar pelo mesmo caminho de onde viemos – o que não significa, necessariamente, que vamos encontrar as mesmas coisas.

- Vamos, jovens.

- Desculpa, estava a pensar na vida, chefe.

- Eu sei, isto não está nada fácil. Passamos a vida a fazer contas à vida e nada dá certo. Mas não podemos parar. Temos que manter a máquina quente. Amanhã tudo vai mudar, quem sabe!

- Quem sabe, chefe! Quem sabe! Eu também acredito que amanhã tudo vai mudar.

O motor do txopela ronca sem pressa. Distraio-me com as crianças que vão gritando enquanto passamos, devagar: “É txopela”, “é txopela”, “é txopela”!

- É bom ser criança, não é bom, jovem?

- Depende, chefe.

- Depende de quê?

- Há crianças que passam mal, chefe.

- É verdade. Há muitas crianças que dormem na rua, e comem restos de comida catada dos caixotes de lixo.

- Já viu, chefe, que nem sempre anima ser criança?

- Tens razão. Mas hoje é o dia 07 de Abril. Já compraste uma prenda para a tua esposa ou namorada?

- Onde?!

- Onde, porquê?

- A minha prioridade é o pão diário para ela e para minha filha, e nem sempre consigo esse pão. Como é que vou pensar nas flores?



ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Segundo a tradição dos índios Cherokee, aquando da iniciação dos jovens, o pai leva o filho para a floresta ao anoitecer, venda-lhe os olhos e deixa-o sozinho. Este senta-se no topo de uma montanha durante toda a noite e não pode remover a venda até os raios do sol brilharem no dia seguinte, não lhe sendo permitido gritar por socorro em circunstância nenhuma. Se ele conseguir ultrapassar as privações, será considerado homem. O iniciado não pode contar a experiência aos outros meninos porque cada um deve tornar-se adulto à sua maneira, enfrentando o medo do desconhecido. Pode ouvir toda a espécie de barulho. Os animais selvagens, provavelmente, vagueiam ao seu redor. Os insectos e cobras podem vir picá-lo. O frio, a fome e a sede são situações com as quais deve conviver com galhardia. O vento sopra, o capim e a terra sacodem os tocos, mas ele não remove a venda. Para os Cherokees, este é o único modo de ele se tornar homem. Finalmente, após a noite horrível, o sol aparece e a venda é removida. Ele então descobre o seu pai sentado na montanha, próximo dele. O seu progenitor esteve toda a noite a proteger o seu filho do perigo.

RIR É SAÚDE

- Entre doidos:
- O que estás a fazer?
  - Estou a escrever uma carta.
  - A quem?
  - A mim mesmo.
  - E o que diz a carta?
  - Ah, não sei. Não vês que ainda não a recebi?
- Ó Maganda, empresta-me 500 meticais... só por um momento!
- Tens a certeza de que só precisas deles por um momento?
- Certeza absoluta; é só por um momento.
- Está bem, Faduco. Nesse caso, espera mais um momento e depois já não precisas deles.
- Doutor, que tal acha o meu marido?
- Não muito bem, minha senhora. Precisa, especialmente, de muita tranquilidade. Por isso, vou-lhe receitar imediatamente um calmante.
- E quando devo dar-lho?
- A ele? Não, minha senhora. O calmante é para si.
- Numa repartição pública, um indivíduo pergunta ao porteiro se pode fumar. Responde o funcionário:
- O senhor não sabe ler?
- Porquê?
- Não viu o letreiro, ali à entrada da porta? Não sabe que não pode fumar aqui?
- O homem olha para o chão e vê pontas de cigarros por todo o lado.
- Não estou a perceber... O chão está cheio de beatas...
- Essas são dos que não perguntam.

QUEBRA-CABEÇA - SOLUÇÃO

Substituindo os traços por letras, achará os maiores países das seguintes Regiões:

África, Europa (Excepto a Rússia, que se estende pela Europa e Ásia), América do Norte, América do Sul, Ásia, Austrália + Oceânia.

SUDÃO  
UCRÂNIA  
CANADÁ  
BRASIL  
CHINA  
AUSTRÁLIA

PENSAMENTOS...

- É melhor conquistar a si mesmo do que vencer mil batalhas.
- O futuro pertence àqueles que acreditam nos seus sonhos.
- O único lugar onde o sucesso se encontra antes do trabalho é no dicionário.
- Quem fala só de si, só a si não aborrece.
- Não turves a água que vais beber.
- O abuso não elimina o uso.
- Mais vale água do céu que uma boa rega.
- Deus ajuda a quem se ajuda.
- Águas passadas não movem moinho.
- Não há bem que dure sempre nem mal que nunca acabe.
- Só reconhece o benefício quem o merece.
- É duas vezes bobo quem faz o mal e se gaba.
- O pior cego é o que não quer ver.

SAIBA QUE...

O *homo habilis* é uma espécie de homínido erecto, que existiu na África Ocidental, cujas características eram similares às do homem actual. Datam os seus vestígios do período compreendido entre um milhão e dois milhões de anos atrás. É considerada a primeira forma de *homo* donde deriva o homem moderno. A nível da face, é na região frontal que se situa a parte mais larga do seu crânio. Possui características dentárias e mandibulares idênticas aos humanos. Dele deriva a indústria lítica dos seixos. O seu fósseis foram encontrados por Leakey, em Olduvai, na Tanzânia.

HORÓSCOPO - Previsão de 18.04 a 24.04



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças;** As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa, pois trata-se de um momento menos bom mas que, rapidamente, se modificará. Tudo dependerá de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

**Sentimental;** Esta semana será muito promissora, no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão, verdadeiramente, gratificantes. O diálogo, a compreensão e a ternura serão o caminho para uma boa semana.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças;** Os assuntos relacionados com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem; assim, naturalmente, começará a encerrar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

**Sentimental;** Será uma semana muito agradável, em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se irá esquecer, tão depressa.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças;** Semana regular, no aspeto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tenderá a melhorar, colocando o seu astral em alta.

**Sentimental;** Semana caracterizada por ala tenha encontrado, ainda, a sua alma gêmea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças;** Esta área é a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores também, não se poderão considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra esta contrariedade, com a habitual coragem que o caracteriza.

**Sentimental;** Um relacionamento sentimental muito agradável será o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças;** Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar, com toda a serenidade, que este período, menos positivo, termine.

**Sentimental;** O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si, além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



leão

22 de Julho a 22 de A

**Finanças;** Este aspeto caracteriza-se por uma situação regular e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos.

**Sentimental;** A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si, poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças;** Não se pode considerar que atravessa um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita.

**Sentimental;** Este aspeto poderá ser muito agradável. Dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem, se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças;** Semana um pouco complicada, em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

**Sentimental;** Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade estará em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance, aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

**Finanças;** As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não serão aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

**Sentimental;** Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças;** Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam verbas, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Este período poderá proporcionar uma pequena entrada de dinheiro que surgirá de uma forma, perfeitamente, inesperada.

**Sentimental;** A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana, um período extremamente gratificante. Não evite o diálogo construtivo e abra o seu coração com o seu par.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças;** Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizados pela estabilidade; no entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e deverá evitar qualquer aplicação de capital.

**Sentimental;** A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal irão estar em baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças;** Seja, extremamente, cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias, assim como os compromissos financeiros que não possa assumir.

**Sentimental;** Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio, muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental; tudo se poderá modificar e encontrará junto do seu par o carinho e a compreensão.

Cartoon





## As praças da ocasião

Antes de se tornar pública, uma praça no seu sentido amplo pode significar qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie a convivência e ou recreação aos seus usuários. Normalmente, a apreensão do sentido de “praça” varia de acordo com a cultura de cada lugar. Em geral, este tipo de espaço está associado à ideia de haver prioridade para o pedestre e não acessibilidade de veículos. Mas esta não é uma regra.

Numa outra vertente, pode ter um aspecto simbólico muito importante na cultura de cada um dos povos como forma de eternizar um momento ou lembrar um feito histórico de uma grande significância para uma nação.

Em Moçambique, em particular na cidade capital, existem várias praças, cada uma com um significado específico. Contudo, o seu tratamento nem sempre é o mesmo.

A Praça da OMM foi recentemente alvo de alguma medida que consistiu na limpeza e colocação de algumas plantas e de algumas barreiras para que os carros não galgassem o passeio, mas isto foi somente por ocasião dos dias 8 de Março, Dia Internacional da Mulher e, recentemente, 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana.

A outra praça que está entregue à sua sorte é a Praça da Juventude, que em nada representa essa juventude. O local virou nada mais nada menos que um local de venda de refeições, venda de material de construção, para além de ser como uma oficina móvel. A juventude não tem um espaço digno de recreação, embora já tenham sido feitas muitas promessas para a reabilitação daquele local.

Há também a Praça da Paz, que, na minha opinião, deveria ser a mais privilegiada, mas ela é relembrada apenas nas vésperas do dia 4 de Outubro. Geralmente, são feitas algumas mexidas no jardim e nos acessos para que se possa realizar a cerimónia. Depois disso, é esquecida. Por vezes a mesma acolhe espectáculos musicais e feiras, à semelhança do Parque dos Continuadores.

Da Praça de Touros nem se fala. A mesma está num autêntico abandono e votada à imundice. Por outro lado temos a dos Combatentes, vulgo Xiquelene, que tem sido “combatida” pelo lixo e pelos pedestres que a usam como um passeio e ou local de relaxamento.

As praças representam, noutros países e capitais, um cartão-de-visita e de atracção turística. Em Maputo só podemos falar da Praça dos Heróis e da Independência.

Porque é que se dá primazia a algumas praças em detrimento das outras?

Recentemente foi reabilitada a Praça dos Heróis Moçambicanos, que por ocasião do dia 3 de Fevereiro acolheu as cerimónias centrais da data. Porque não seguir o mesmo gesto para as restantes praças, nomeadamente da Paz, da OMM, da Juventude, do Destacamento Feminino e a Praça de Touros que estão há muitos anos entregues à sua sorte?

É preciso reconhecer algum esforço do Município da Cidade de Maputo que tem feito um bom trabalho para manter ou criar alguns espaços de recreio como é o caso do jardim dos namorados, o jardim dos professores e recentemente a Praça dos *Madjermanes*, e o início da reabilitação do jardim *Tunduro*, mas isto não basta.

Este é um assunto que, no meu entender, não cabe apenas ao município. É de dimensão transversal e sectorial. O povo clama por praças melhoradas e dignas desse nome.

Mais não disse!

Décio Tsandzana

## Os dez pedidos ao candidato Filipe Nyusi

Como membro do partido Frelimo que luta pelo seu sucesso, almejo uma melhor governação para o país e acredito que o candidato deste grandioso e cinquentenário partido será o futuro Presidente da República de Moçambique no quinquénio 2014-2019. Como tal, gostaria de apresentar 10 pedidos ao camarada Filipe Jacinto Nyusi, como candidato a Chefe do Estado:

1. Que desassocie a sua imagem da do Presidente Armando Guebuza, pelo facto de este sofrer uma contestação popular sem precedentes, para além de ser acusado de ser arrogante, de se apoderar dos negócios do Estado para si e sua família e de estar a usar os meios do Estado para fins partidários, o que poderia acabar por prejudicar a sua imagem. O camarada Nyusi deve construir a sua própria imagem sempre acompanhado de dirigentes do seu partido, sobretudo na pessoa do seu secretário-geral, o camarada Eliseu Machava, que, ao que parece, ainda não sofreu nenhuma contestação pública;

2. Que acabe com o G-40, grupo de lambe-botas que, sem mandato oficial, andam em todos os órgãos públicos de comunicação social com capa de analistas, vociferando coisas que só contribuem para o desgaste de imagem do Partido Frelimo e dos seus dirigentes;

3. Que abandone o hábito de leitura que pretende herdar do actual Presidente da República, devendo privilegiar ideias próprias e não pré-concebidas, optando por uma maior interacção com os seus interlocutores. As pessoas têm a tendência de pensar que quem lê textos demonstra pouca preparação para o assunto que pretende abordar. É assim na academia e tende a ser assim em todos os âmbitos da vida;

4. Que seja moderado no discurso, como sempre foi, evitando, a todo o custo, confrontos com a imprensa e com os seus opositores, devendo demonstrar muita tolerância e avareza nos adjectivos aos seus críticos, transmitindo uma imagem de (futuro) Presidente de todos os

moçambicanos, independentemente das suas convicções ideológicas, políticas e de qualquer outra natureza;

5. Que privilegie o diálogo e saiba conviver com a crítica, procurando entendê-la como parte do processo de governação e como meio para melhorar continuamente o seu desempenho. Que entenda que os académicos, jornalistas e todas as forças vivas da sociedade têm o dever de questionar, indagar e criticar as políticas de governação, é assim em todo o mundo e esses críticos fazem parte do eleitorado e do maravilhoso Povo Moçambicano. Nenhuma pessoa, família, organização e Estado crescem sem as vozes críticas que apontam os erros e permitem que os protagonistas sigam o caminho correcto;

6. Que defina uma estratégia concreta para os problemas da juventude, força viva da sociedade e maioria do eleitorado, camada social que não vive do passado histórico da Frelimo, que se debate com todos os problemas de natureza social, económica e política, tais como falta de emprego e habitação, entre outros. Para o efeito, deve(ria) criar um fundo nacional de empreendedorismo, virado exclusivamente para jovens recém-graduados nas universidades e sem emprego, por forma a promover e estimular as ideias inovadoras dos jovens. Está provado que a política dos “sete milhões” exclui os jovens e os seus bem elaborados e onerosos planos de negócios que, paradoxalmente, não encontram cobertura na banca devido à alta das taxas de juro e à falta de garantias bancárias ou bens hipotecários;

7. Que continue a direccionar grande parte do orçamento para investimento em infra-estruturas, sem descurar dos sectores sociais como a saúde e a educação, que se debatem com problemas de falta de medicamentos e de carteiras, sem contar com a degradação das suas infra-estruturas e a exiguidade dos seus orçamentos de funcionamento, sobretudo nos distritos;

8. Que olhe com especial atenção para os funcionários públicos, que são o alicerce da governação e da gover-

nabilidade do Estado, com especial enfoque para os sectores de saúde, educação, polícia e agricultura, devendo uniformizar a tabela salarial na função pública e garantir a atracção e manutenção de quadros altamente qualificados. Até mesmo em Portugal, país que temos abundantemente referenciado na nossa distorcida História como um dos mais pobres da Europa, tem uma tabela salarial do sector público superior à do sector privado e, por conseguinte, atractiva. É grave e inadmissível que um médico ou um docente universitário, tidos como profissionais de alto prestígio, abandonem o Estado para irem trabalhar numa instituição não-governamental ou privada;

9. Que promova maior transparência nos negócios do Estado, procurando distanciar-se destes e deixando que o sector empresarial assuma o seu protagonismo, cabendo ao Estado o seu papel constitucional de regulador. O combate à corrupção e a transparência na gestão da coisa pública credibilizam o Estado e as suas instituições e promovem a confiança do cidadão à administração pública e aos seus dirigentes;

10. Que defina um modelo de presidências abertas menos despesista e que nas mesmas privilegie encontros com segmentos vivos da sociedade, tais como: funcionários públicos, empresários, sociedade civil, ao invés de limitar-se a comícios populares com os mesmos dizeres de que “é possível acabar com a pobreza em Moçambique”.

Acima de tudo, que se lembre que um Presidente da República é eleito para servir, jura cumprir e fazer cumprir a Constituição e esta advoga as liberdades e garantias dos cidadãos nacionais, sejam eles simpatizantes ou críticos ao Presidente, membros ou opositores do partido no poder, sejam ainda pró ou contra o regime.

Mahadulane

Se vir uma condução perigosa reporte ao @Verdade (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)

# ENVOLVIDO

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440  
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634


BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade



Cidadania




**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

Moçambique a saque VI

A factura mensal referente aos custos de combustível gasto pelo Tribunal Administrativo (TA) impressiona, e não é só pelos valores. Com efeito, o TA despende cerca de um milhão de meticais mensais no abastecimento dos carros de expediente, juízes conselheiros, chefes de departamento e de transporte do pessoal. Uma das facturas em posse do @Verdade, emitida no dia 12/12/13 ... [Ver mais](#)



- 

**Obete Moises** Um ambicioso nao muda,e se muda,pelo que eu saiba,muda de tactica.disse o saudaso: Presidente Samora Moises Machel. UM POVO UNIDO E SOBERANO. · 11/4 às 20:47
- 

**Idalino Uache** uk adianta notiareem coisas destas se o povo nada faz pra se mudar este triste cenario · 11/4 às 20:22
- 

**Horacio Mavila** Que vexame! E o mais doloroso equi esses mesmo que esbanjam tamanhas somas e avultadas ainda criam situacoes de retirar o pouco que pagam alguns funcionarios do sector publico, em particular aos dispresiveis professores. · 11/4 às 23:53
- 

**Eddy Marchal Sochangana** Se o povo dorme é pa eles fazerm okê? enquanto xtiverem amarados alí · 11/4 às 21:03
- 

**Benedito Gomes** Outubro esta chegando...Quem vota em corruptos nao pode se sentir vitima, mas sim cumplice..... vamos mudar moz para melhor, se a Frelimo esta a 50 anos e a pobreza so aumenta, vamos dar opurtunidade a outros [Gosto](#) · 13/4 às 9:53
- 

**Obete Moises** Esses tipos nao tem diferenca com os deputados com tantas regalias, carros de luxo bom ordenado, combustivel gratis e ainda querem armas. esqueceram que foram na casa do povo para nos representarem. ate entao eles estao a lutar pelas suas vidas, e nao do povo?quanto custa uma arma? e quanto dinheiro vai se gastar na compra de armas para tantos Deputados? · 11/4 às 20:40
- 

**Duarte de Laura** São estes abusos e absurdos que alguns intelectuais tanto defendem... é inconcebível que num país onde o grosso dos funcionários públicos auferem uma miséria haja lugar para tamanho despesismo com pessoas que por sinal se beneficiam de salários astronómicos... A culpa é do mau eleitor... · 11/4 às 20:32
- 

**Antonio Marques** kando sê fala de compras carteiras para aumentar nas escolas alegam a falta de verbas, de que verbas sê referem???????? com esses gastos exorbitantes · 11/4 às 19:59
- 

**Valdemiro Mendes Munavaha** Uma VeZ disse Nic0laU MaquiaveL “O Fim Justificam Os MeIos” Um dia tud0 Iss0 vai acabar, p0r mas qwe dem0re · 11/4 às 22:43
- 

**Rafael Perfeito** ja nao basta os salarios milionariosssssssssss bando de cobardes · 11/4 às 20:26
- 

**Jorge Namacurra** O guebas qundo tomou poder dsse que acabou o espirito d dxa andar. ia acabar com cabritismo. mas pelos vistos acabou o cabritismo e começou o boismo. · 13/4 às 21:23
- 

**Benedito Gomes** E o dinheiro recebido pela corruptao? Casas e carros comprados pelo dinheiro sujo... magistrados com mais de 10 Casas??? Pouco vergonha seus gatunos · 13/4 às 14:51
- 

**Wilson Miguel Mudumane** E axim mexmo depox do parlamento aprovar cm tanta urgenxia d regalia pox mandato na qual o tio patinha e ax suax
- 

criax vam se beneficiar. · 13/4 às 10:48
- 

**Eddy Marchal Sochangana** Olha, Gomes so ã sei ond posso emcontrar agora p te apertar a mão, prk essa visão ainda somos poucos k temos, maior parte da juvemtud e adultos ã sabem ainda julgar a importância do seu voto, mas xpero k até Outubro consiga arrastar uma moldura humana p as urnas cm uma mentalidad evoluida nesse nivel, eu ja tou fazndo a minha parte, prk so assim é k podemos mudar Moçambique p ond todos keremos k esteja. · 13/4 às 10:21
- 

**Emanuel Anti-Regime Robalheira** · 12/4 às 22:45
- 

**Menety Checua** parece que ha um exagero de consumo · 12/4 às 17:49
- 

**Valdemiro Mendes Munavaha** lilishH!! ate n fb qwerem m0strar lambi-B0tisM0, HmMm · 12/4 às 17:30
- 

**Albano Tivana** O mes de Outubro o tribunal tem muitas deslocacoes das suas equipas, em todos os Distritos do Pais para fiscalizar as Obras, processos, receitas e muito mais,... Voces pensam que o tribunal e so para nomear pessoas so no escritorio,... tem muito trabalho aqueles homens,... · 12/4 às 12:35
- 

**Hèlio Mulungo Hèlio** Ladroes d m... vão roubando +terá fim. · 12/4 às 9:53
- 

**Albano Tivana** Foste roubado o quem,... deixa pessoas trabalhar,... para fiscalizar as Obras precisa combustivel,... agora se acha que o tribunal nao pode fiscalizar as obras,. estas enganado,... nem Renamo usa combustivel,... agora queriam ver o Senhor Juiz a andar a pe,... kkkkkkkkkkkkkkk · 12/4 às 12:31
- 

**Pedro Muana Bobo Bobo** Albano nesta página de debate tas sozinho. kikikikiki. Pensa bem · 12/4 às 16:48
- 

**Abu Abu** Em contra-partida um hospital rural so tem dto d 50 mil de combustivel e 70 para comida ok ker dizer k 1 bi todo ano. · 12/4 às 9:24
- 

**Felix Alexandre Raposo** Este país vai d mal a pior. No meu djob mesmo aumentarem salario eles nao aumentam quando passa expensao asunto acaba no escritorio quando fomos na expesão geral disseram nos k vinham depois d 45 dias e dali ninguem apareceu. outro dia vimos o nosso amigo a ser demitido. chegamos a concluir k um funcionario da expensão veio queixar para nós. onde vamos com esse tipo d governo k nao pensa no seu povo? filhos da... · 12/4 às 8:58
- 

**Eben Marcos Macauze** iso e abuso do poder e bajuladores dos bns do estdo. kntas escola ou salas d aulas poderiam cnstruir cm ese valor · 12/4 às 8:57
- 

**Albano Tivana** Qual e o vosso indicador que mediu este esbanjamento · 12/4 às 12:32
- 

**Pedro Muana Bobo Bobo** Hospitais escolas quartéis esquadras tudo que e do povo não tem nada. Vive-se lambendo os dedos. Isso você não vê? Albano, teus amigos nao dizem nada porque sabem! · 12/4 às 16:56



**goste de nós no**  
**facebook.com/JornalVerdade**

**Jornal @Verdade**

Segue #Gerais2014 no Twitter @ DemocraciaMZ: Presidente Armando (Que Abusa) continua em pré-campanha eleitoral paga pelos nossos impostos hoje em Nacaroa — com [Eduivane Domingos](#) [Alberto e Domingos Manda](#).



- 

**Luis Mate** Se não os chamo de animais irracionais é pelo respeito que tenho com os bichos! · 12/4 às 18:40
- 

**José Amor Mudjadju Tovele** Nao tem nada que se defenderem pois guebuza esta numa missao de estado e nao deve usar meios do estado para fins partidarios, tenho nojo da arrogancia deste senhor e seus escoveiros, me nhenhentsa pah · 12/4 às 17:20
- 

**Ossifo Jafar** Ki vergonha ser mocambicano.vergonha de ter drigentes ignorantes.ainda nao comosso a drigir vesse k o tal do Nyusse vai fazer tudo k Gueba mandar ele ta ser arrogante. sinal de k tudo ok vai prometer nao vai conprir. depois d estar n poder vai nos mandar passear. · 12/4 às 18:01
- 

**Nordine Ossufo** Este comportamento revela uma pessoa que procura de um pequeno furo para manifestar seus objetivos. · 13/4 às 8:06
- 

**Argio Jonas** Mocambicanos nao precisamos falarmos mas sim precisamos agirmos no dia e na HORA ISSA NAS URNAS · 12/4 às 22:18
- 

**Isac Mario Machava** Depois desmentem quando os jornalistas dizem k a frelimo já está a fazer campanha,violando deste modo a lei eleitoral!k lastima · 12/4 às 17:52
- 

**Clementino Mateus** Armandinho e o pior presidente do mundo,de tanto ser burro faz campanha antes da hora por desispero,se papa Dlhakama ganhar as eleicoes ele sabe que ele e a quadriilha dele vao preso,por isso ele gasta o dinheiro do povo para palhacadas · 13/4 às 12:57
- 

**Enes Fabião Nhabanga** Este sr e’ mto abusado pah. · 12/4 às 23:58
- 

**Michelle Shannad** Frelimo corre sérios riscos de perder mesmo com essas campanhas pensam que o povo continua tapado? Se enganar · 12/4 às 20:58
- 

**Júlio Castigo Castigo** Este sr ja xta cheio do espirito mau.O diabo ja tomou conta dle.se Faz d Deus d Moc.o final d tdo é a mort. · 12/4 às 20:28
- 

**Zito Manuel Ernesto** Mas esse sr ignorante nessa idade, oq foi na idade jovem??? Yap, o tipo e’ teimoso, pais privatizado! 12/4 às 19:42
- 

**Salomao Novelai** A TVM esta a fazer campanha, ate apAreCe o PresiDente GuebuZa A apreseNtar nYunsE ComO prOXiMo pResinDenTe dE moCamblquE na publicidade da TVm PAGINAS DA NOSSA HISTORIA · 12/4 às 17:09
- 

**Jojó Kobe Cossa** exe ker guerra · 12/4 às 17:08
- 

**Capassura Joao Capassura** sso é feio. Quem afinal anda a violar a constituição? ???? · 13/4 às 18:54
- 

**Fabião Domingos Magule** Quem pode governar bem exte mundo e quicá, Moçambique, só akele k há de vir. Estes k xtão e ox k querem xtar no puder só por interesses individuais. Querendo como não, dinherio hoje em dia é sinal de poder. Quem tem mais pode mais. Se meus irmãos não são políticos, não andem a atribuir nomes aos vossos irmãos, a ã ser k também queiram concorrer.Issso me irrita. · 13/4 às 6:58
- 

**Pedro Muana Bobo Bobo** Fabiao quando vais no hospital nao tem medicamento. O que sentes por isso? Quando vai na policia nao tem meios de transporte. O que sentes por isso? Quando vai no tribunal nao tem razao. O que sentes por isso? kikikiki. Moz tem dono viu? 13/4 às 8:50
- 

**Charles Samboco** Arrepiante, to paralisado! Custa me acreditar no que to vendo... E ainda a quem se identifica com esse tipo de gente!!!! · 13/4 às 0:52
- 

**Mula Reginaldo Damasco** Estou feliz pela escolha do PR e não do comité como se pensa, Nyusi é um desconhecido, por mais campanha que se faça, o povo não granjeia simpatia. · 13/4 às 0:07
- 

**Leksleong Carlos MDM** ,R ENAMO deveriam fazer o mesmo · 12/4 às 18:34
- 

**Leonor Silva** se isto nao eh campanha entao o que?? · 12/4 às 18:19
- 

**Joao Jose Quembo** Que vergonha p.r.,seja responsavel.. · 12/4 às 18:05
- 

**Zefaniasmocha Mocha** Coisa nojosa. · 12/4 às 18:02
- 

**Melito Dos Santos Zandamela** tvn e televisao onde todos fncionario devem ser lambebotas eh obrigatorio. · 12/4 às 17:58
- 

**Vinho Julio Francisco** Sempre a pisotear as leis, k vergonha deste tipo · 12/4 às 17:36
- 

**Wa Ka Come Arao** o vampiro do povo, esta exhibir o novo ladrao da nacao · 14/4 às 21:51
- 

**Ibraimo Jaime Camuga** Já somos pantinhos não há dúvida...k somos orgulhosamente patinhos .. · 14/4 às 12:12
- 

**Enes Fabião Nhabanga** + uma maluquise ou seja palhacada do camarada Armando Guebuza. · 13/4 às 20:20
- 

**Carlytos Milolia Carlytos** Pre campanha mesmo, autentica desrespeito 13/4 às 17:51
- 

**Lura's Fernando Mazwualdulas** Guebuza ta a buzard de mais, musatanhoko, mr. pantinho nao ta fazer os seus eleitos, mas sim do seu partido de patinhos e massarocabatuque... mae dele nao tem nada haver com ele, ela é inocente e nao gasta tempo ensinado marginal do seu filho mr.patinho! · 13/4 às 17:19
- 

**Pascoal Antonio Massinga** este gajo sempre aproveitando nosso taco porque esta pa sair da presidencia · 13/4 às 17:02
- 

**Rozaque Fernando Chicuava** Jogo abuzivo. · 13/4 às 16:42
- 

**Omar Cecilio Ansumane Omar** À ocasião Faz o ladrão cá esta Nyussi ganhando pontos pré campanha comandado por o chefe do Estado, um pai que não da bom exemplo aos seus filhos, é muito crítico mais se os outros partidos fizerem o mesmo? 13/4 às 15:41
- 

**Nelson A. Chimusse** vamos la provar que em #Moz ha democracia dia 15/10/2014 e dia da Decisão · 13/4 às 14:06